FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15648

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

VISITAS DIPLOMÁTICAS

A proposta conferência internacional de alto nível sugerida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, e reiterada na reunião dos países do Pacto de Varsóvia, não se realizará. O secretário-geral da O. N. U., ao passar em Genebra, deu-lhe o golpe de misericórdia enunciando as razões que a contra-indicam. Nunca a sugestão foi tomada a sério, considerando-a no Ocidente uma simples manobra de propaganda. U Thant, sem revudiar esse argumento, aduziu outros mais convincentes. Com o general de Gaulle e as suas iniciativas a diplomacia de praça publica conhece um eclipse que não está prestes a terminar. A ultima tentativa para a ressuscitar teve em Paris um epílogo escandaloso, quando Kruchtchev visou pessoalmente o presidente Eisenhower com duros epítetos. O incidente do «U-2» levara ao rubro as paixões e o chefe do Governo soviético dessa época não perdeu a oportunidade para somar, a uma ruidosa exibição, a prova convincente de que a espionagem dos Estados Unidos punha ás escancaras os seus bastidores suspeitos.

A impossível conferência de alto nível foi substituida pelas visitas cruzadas de dirigentes ocidentais e comunistas que se deslocam, aproveitando o desanuviamento apenas toldado pela guerra do Vietnam e pela agressividade da China. Em Genebra continua a esquivar-se a chama amortecida da conferência dos Dezoito, cenário onde há muito prossegue o diálogo de surdos americano-soviético para negociar um tratado de limitação do numero de potências nucleares. O enviado especial do general de Gaulle, Sainteny, foi a Hanoi para conhecer as condições do Vietnam do Norte para um cessar-fogo. O chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros da França estiveram em Londres, na altura em que o primeiro-ministro, Wilson, fazia as malas para ir a Moscovo e a Washington. O general de Gaulle irá este mês a Bonn e mais tarde a Varsóvia. Anuncia-se também a sua deslocação a Addis Abbeba, capital do mundo de Bandung em decomposição é material suficiente para animar o noticiário até ao fim do Verão.

O Plano de Divulgação da Profissão de Enfermagem, destinado a promover O recrutamento de novas enfermeiras, desperta também a atenção das que já conhecem todos os aspectos da tarefa

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA — 1

Não há enfermeiras suficientes em Portugal para as exigências actuais

No amplo quadro dos problemas da saúde em Portugal, a enfermagem constitui uma das preocupações mais flagrantes, com uma situação grave que, em vez se de atenuar, tende a acentuar-se, de tal modo que as entidades responsáveis resolveram empreender um esforço decisivo para o esclarecer, com vista a uma solução tão rápida quanto possível.

Pesa ainda muito no nosso País, sobre a enfermagem e a enfermeira, o preconceito de cargo e de pessoa mercenária. É a herança de uma profissão limitada, em princípio, aos trabalhos servis que não exigiam grandes conhecimentos técnicos, mas, sobretudo, espírito de sacrifício e um grau elevado de simpatia humana.

Na enfermagem de hoje é, ainda, preciso abnegado espírito de sacrifício e o tal grau de simpatia humana que tão benéficas influências têm no moral do doente. Mas exige-se, principalmente, determinada cultura e uma especialização. A enfermagem, liberta do seu aspecto servil inicial, é hoje um trabalho com caracter de missão e colaboração científica com o médico. A enfermagem especializada implica uma preparação quase a nível do ensino superior. Com efeito, para chegar á sua especialização, a enfermeira, além do quinto ano de liceu e dos três anos normais do curso, tem de frequentar um ano ou mais o sector em que deseja especializar-se. São, pelo menos, nove anos de estudo. Para se ingressar na Universidade é necessário o sétimo ano do liceu, que corresponde a sete anos de estudo, fora o ensino primário, obrigatório para todos.

A enfermagem é, pois, uma profissão que exige, não só elevados dotes morais, como, ainda, uma preparação científica que, como escreveu, recentemente, neste jornal, o prof. Barahona Fernandes, dá azo a «um trabalho técnico com uma forte significação humana».

O problema foi considerado em

(Continua na 7.ª página)

Previsão francesa de perturbações económicas nos E. U. A.

(Ler na pág. 12)

Tensão nas relações entre Wilson e Lyndon Johnson

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Afirma-se que o primeiro-ministro Harold Wilson está perturbado com as notícias de que haveria divergência entre ele e o presidente Johnson.

Não houve notificação oficial, da Casa Branca ou de Downing Street, de que se tornaram tensas as relações pessoais entre os dois governantes, em consequência do desacordo da Inglaterra com o aumento dos «raids» norte-americanos ao Vietnam do Norte.

Porém, a reacção não oficial de Washington á decisão inglesa parece ter sido mais vigorosa do que se previa.

A Imprensa britânica e as características políticas reflectem uma opinião cada vez mais hostil á política de Johnson no Vietnam. Uma caricatura publicada no conservador «Daily Telegraph» mostra Johnson na tradicional figura do «Tio Sam» apontando os cartazes de recrutamento, com a legenda «O teu país precisa de mim».

Uma observação indirecta foi feita pelo próprio presidente, ao criticar a reacção de «alguns países amigos» á acção norte-americana. O desagrado ostensivo de Johnson pela atitude desses países, alguns dos quais quiseram tropas norte-americanas quando a sua segurança estava em risco, não passou despercebido em Londres.

Wilson entende que não tinha outra alternativa, devido á pressão da ala esquerda do seu próprio partido.

ENCONTRO EM WASHINGTON

Wilson, apesar desta nuvem, tem esperança de poder convencer o presidente Johnson do acerto da atitude que tomou. O primeiro-ministro visita Washington no dia 29.

Fundamentalmente, a Inglaterra continua a apoiar a política dos Estados Unidos no Vietnam, mas a partir de agora com restrições.

(Continua na 19.ª página)

APELO DO ESCRITOR JOHN STEINBECK AO POETA SOVIÉTICO YEVTUSHENKO

GARDEN CITY (Nova York), 11 — (R.) — O escritor John Steinbeck pediu hoje ao poeta russo Eugène Yevtushenko que se sirva da sua influência para persuadir a U. R. S. S. a não enviar mais armas para o Vietnam do Norte.

O novelista americano, Prémio Nobel da Literatura, respondeu a um poema publicado a semana passada por Yevtushenko, num jornal literário de Moscovo, pedindo a Steinbeck que protestasse contra os bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte.

Hoje, numa carta aberta publicada no jornal de Long Island «Newsday», Steinbeck escreve:

«No seu poema pede-me que diga algo contra a guerra no Vietnam. Sabe bem como eu detesto as guerras, especialmente esta pela qual tenho um ódio particular e pessoal.

«Sou contra este conflito de inspiração chinesa. Não conheço um único americano que seja a favor. Mas, meu caro amigo, pediu-me que condenasse metade de uma guerra, a nossa metade.

«Apelo para si no sentido de se unir a mim para condenar toda a guerra.»

Aumentou de intensidade a erupção do Taal

MANILA, 11 — (A. N. I.) — Eleva-se a mais de 320 metros de altura a lava expelida pelo vulcão situado ao sul de Manila, estando a verificar-se o êxodo de toda a população das vilas e aldeias próximas.

A nova série de explosões principiou há seis dias, mas aumentou ontem de intensidade, sendo acompanhada de tremores de terra contínuos.

A cratera está a projectar, de três em três minutos, grandes massas de lava, vapor e matérias sólidas.

Na erupção de 28 de Setembro ultimo morreram cerca de duzentas pessoas.

FABÍOLA NÃO SERÁ MÃE

BRUXELAS, 11. — (F. P.). — A rainha Fabiola perdeu as esperanças de ser mãe — informa um comunicado do palácio real.

A soberana foi operada, a noite passada, em virtude de uma peritonite, com hemorragia, provocada por uma gravidez extra-uterina.

De fonte ligada ao palácio, esclarce-se que a notícia de forma alguma compromete o futuro.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 27

A situação criada aos filhos ilegítimos segundo o dr. Vasco da Gama Fernandes

Prosseguindo no propósito, que oportunamente manifestámos, de aproveitar para uma ampla recolha de opiniões o prazo concedido para o debate acerca do Projecto do Código Civil, temos procurado proporcionar aos nossos leitores o conhecimento das reacções provocadas pela publicação daquele trabalho nos mais diversos sectores, mas, sobretudo, nos círculos jurídicos.

Assim se explica que tenhamos dado o maior relevo aos valiosos trabalhos que têm decorrido, sobre o assunto, no âmbito da Ordem dos Advogados e que tenha-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A LUZ ELÉCTRICA

Há quem afira em nossos dias a civilização de um povo pelo consumo de energia eléctrica; mas que assim seja ou não, certo certo é não poder aglomerado populacional considerar-se apto a auferir os benefícios da civilização sem electricidade. Esta é o nervo da vida e toda a nossa existência de civilizados dela depende. Por isso mesmo os povos vibram e rejubilam quando é inaugurado o fornecimento de energia eléctrica ou melhorado esse fornecimento. Por isso esteve ontem em festa o concelho da Figueira da Foz. Não que não dispusesse ainda de electricidade, mas porque foi melhorado o abastecimento com a inauguração da nova subestação dos Serviços Municipalizados, obra que importou em 3500 contos e que assegura a energia a todo o concelho. Foi presidir á cerimónia inaugural o eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria. Houve musica e os foguetinhos subiram nos ares, atroando as redondezas e dizendo da satisfação dos figueirenses. Da subestação os presentes foram para a Empresa Vidreira de Fontela, agora apetrechada para um fabrico diário automático de 45 mil garrafas. Na sessão solene vários oradores enalteceram o valor e significado dos novos melhoramentos. Outros oradores falaram também no banquete que se seguiu e em que o industrial sr. Mário Barraca, fundador e administrador daquela empresa, foi condecorado com as insígnias do Mérito Industrial.

ÁGUAS DE GELO

Foi ontem, a meio da tarde, que se foi banhar nas águas do Tejo Manuel da Costa Pereira. As águas o receberam e sobre ele se fecharam, não voltando o corpo á superfície. Aliás, o dia calorento de ontem não ficou apenas por aqui no gelo da morte. Foi bastante mais longe. Em Carcavelos estava a tomar banho o empregado do comércio sr. Estêvão Miguel Nunes Pereira, de 19 anos, morador na Rua Nova de S. Mamede, 56, 3.º, E. Ainda o tiraram da água, quando ele deu sinais de estar em dificuldades, mas no Hospital de S. José deu entrada já sem vida. Pouco adiante, na Praia das Avencas, na Parede, foi, também, retirado da água por populares o empregado no comércio Emílio de Jesus da Silva, de 17 anos. Pouco tempo mais viveu, que as águas estavam tocadas do gelo da morte.

A LOUCURA E A TRAGÉDIA

Abílio Carvalho Órfão, de 26 anos, solteiro, do lugar de Pessegueiro, concelho da Batalha, deve ter enlouquecido. O pai morreu-lhe há tempos e ele vivia agora com a mãe. Não se sabe porquê, agarrou de uma machada e matou a própria que lhe dera o ser, a sr.ª Engrácia de Jesus. Detido pela G. N. R., diante do próprio corpo ensanguentado da mãe, não pareceu medir a hediondez da acção nem a sua responsabilidade. Louco com certeza!

A ESTRADA E O CEMITÉRIO

Iam passar o dia á Nazaré, mas não chegaram a meio caminho e o condutor do carro não mais verá a esposa e o filho que o acompanhavam. O comerciante de frutas do Mercado 24 de Julho, sr. Carlos Gomes da Cruz, de 39 anos, morador na Rua Fernandes Tomás, ao volante do seu carro. Com ele a esposa, D. Elsa Cerqueira da Cruz, de 35 anos, e filho, Carlos Manuel, de 11. Ainda uma amiga do casal, D. Virgínia Amaro Soares. Passaram o Carregado e, antes de atingirem Alenquer, o carro despistou-se e foi contra uma árvore, tombando numa vala. Morto logo o sr. Carlos Cruz e feridos gravemente os restantes ocupantes do carro que deram entrada em S. José onde ficaram internados.

OS QUE FOGEM

Aquele caso de Serpa em que, no sítio da Fonte, um *jeep*, a grande velocidade e fora de mão, atropelou três pessoas causou espanto. O condutor do *jeep* pôs-se em fuga, mas ontem á hora a que em Beja morria a terceira vítima, o sr. Porfírio José de Azevedo, a Polícia dava com o desumano automobilista escondido numa propriedade de seu tio. É o primeiro cabo João de Deus Mira Ramos, de 23 anos, de A-do-Pinto, Aldeia Nova de S. Bento, e agora a prestar serviço em Sacavém. Vai responder pelo seu acto, muito agravado com a desumanidade.

O CIGARRO E O COLCHÃO

Tem 16 anos José da Silva Primo, empregado na Leitaria Mascote de S. Bento, no n.º 536 daquela rua. Acordou de madrugada e apeteceu-lhe um cigarrinho. Acendeu-o e pouco depois dormia e o cigarro caía-lhe no colchão. Fogo e fumo foi saindo da cave para o primeiro andar, onde dormia o encarregado do estabelecimento, sr. Vinagre Pires, de 26 anos. Acordado este, deu o alarme. Vieram os bombeiros e tudo findou, apenas com a perda do colchão, das roupas do empregado causador do fogo e pouco mais.

A Secretaria da Faculdade de Letras de Lisboa registou hoje um movimento fabuloso de inscrições para o XXX Curso de Férias. Os estrangeiros pagam 500$00 e os nacionais apenas 100$00 (mas sem direito ás excursões)

Começou esta tarde o XXXI Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

O contingente maior provém da Alemanha Ocidental, mas há também muitos espanhóis, brasileiros e americanos

Com uma sessão inaugural, presidida pela prof.ª D. Virgínia Rau, catedrática da secção de História e directora da Faculdade de Letras de Lisboa, iniciou-se, esta tarde, o XXXI Curso de Férias. Mais de duas centenas de licenciados, estudantes e empregados comerciais preencheram o boletim de inscrição. O curso compõe-se de duas partes distintas: aulas (até 10 de Agosto, inclusive) e exames (de 11 de Agosto em diante).

Destina-se o Curso de Férias «a estrangeiros que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a Língua, História e Literatura Portuguesas». A quase totalidade do corpo docente é formada por professores da própria Faculdade. Quanto aos alunos inscritos, a maioria parece ser de alemães melhor: alemãs). Outros contingentes numerosos provêm dos Estados Unidos, Espanha, Brasil e Inglaterra.

● Três graus de Português

Há três cadeiras distintas de Português, três graus de dificuldade crescente: elementar, complementar e superior. Dessas cadeiras se encarregam, respectivamente, o dr. Pina Martins, o prof. dr. Veríssimo Serrão e o dr. Borges de Macedo. A obtenção do diploma elementar obriga a provas, escritas e orais, de ditado, análise de um texto e conversação. Para o diploma complementar as provas incidem sobre noções de Português, História de Portugal e História da Literatura Portuguesa. Dificuldades substancialmente maiores para o diploma superior: noções de Português, Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa e História de Portugal, com obrigatoriedade de frequência e aproveitamento nas cadeiras de História da Expansão Portuguesa no Mundo, História da Arte e Curso sobre Camões (este a cargo de um especialista de primeira água, o prof. Hernani Cidade).

● Um mês e tal em Lisboa

A frequência do Curso de Férias retém os alunos em Lisboa por um período ligeiramente superior a um mês. Podem escolher alojamento em sete pensões e em seis lares católicos, pagando uma diária calculada na base de 60$00 (dormida, pequeno-almoço, almoço e jantar).

A inscrição no curso custa 500$00. Os nacionais pagam, apenas, 100$00, mas não têm direito a inscrever-se nas excursões. Todos os diplomas exigem uma taxa adicional (propina), que vai dos 150$00 para o diploma elementar até aos 250$00 do diploma superior.

Alunos inscritos? Uma O. N. U. em miniatura. Alemães (ocidentais), espanhóis, franceses, belgas, ingleses, irlandeses, suecos, suíços, sul-africanos, brasileiros, holandeses, italianos, austríacos, norte-americanos, japoneses. Aumento dos brasileiros, diminuição dos ingleses. De há sete anos a esta parte o contingente alemão tem vindo a aumentar de maneira sensível. Este ano é o mais nutrido.

Há bolseiros do Instituto de Alta Cultura: vinte e cinco, com predomínio alemão, espanhol e francês. Muitos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, a qual, só dos Estados Unidos, traz vinte e cinco universitários.

Entre as inscrições desta manhã liam-se quatro nomes japoneses: Toshio Yoshida, de 50 anos, e Kensuke Morita, de 29, ambos representantes da «Mitsui Ltd.» em Portugal; Teruo Shimizu, de 27, licenciado pela Escola de Administração Comercial de Kobe, e uma aluna de Belas-Artes, a jovem Setsuko Ikai, de 25 anos.

Dois portugueses quiseram, também, aproveitar a oportunidade. Uma freira, irmã Maria Antonieta, vem de Barcelona, onde se licenciou em Filologia Românica. O outro português é o dr. Álvaro Bordalo, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, e professor do Liceu.

● «Guten tag! — Bom dia!»

A jovem Karim Droese tem 21 anos e é de Munich. Frequenta o Instituto de Intérpretes da Uni-

(Continua na 19.ª página)

DUPLO CRIME PASSIONAL

● Morreu uma senhora de 50 anos e um homem foi encontrado com um tiro na cabeça

LUANDA, 11 — (L.) — Ontem á noite, foi encontrada morta, na estrada da Cuca, nesta cidade, uma mulher que apresentava três tiros nas costas e um na face.

Assim que foi dado o alarme, compareceram no local a Polícia e o delegado de Saúde, que, pelos documentos que a vítima tinha consigo, apuraram tratar-se de Maria Adelaide Mota da Silva, de 50 anos, natural de Lisboa.

Pouco tempo depois, dava entrada no Banco do Hospital Central de Luanda um homem com um tiro na cabeça.

O homem, que mais tarde se averiguou ser João Viriato Meira, casado, de 53 anos, natural de Portalegre, foi descoberto por um guarda da Companhia de Transito que, quando efectuava o «giro» de serviço, pela estrada de Samba, estranhou encontrar-se no miradouro daquela estrada um carro parado, á primeira vista sem ocupantes. Aproximou-se e, então, viu o seu ocupante tombado sobre o volante, com uma pistola ao seu lado. Ainda vivia. Por isso, o agente da autoridade prontamente providenciou para que fosse transportado para o hospital.

Entretanto, a Polícia Judiciária tomou conta dos dois casos, estando a proceder a averiguações, mas tudo indica estar-se na presença de mais um duplo crime passional, pois o João Meira trazia na sua carteira uma fotografia da mulher que horas antes fora encontrada morta na estrada da Cuca.

Dr. Miguel Bastos

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil de Setubal o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

MENOR COLHIDO POR UMA CARROÇA — Ficou internado, com graves lesões internas, na sala de observações do Hospital de São José, o menor de 10 anos José Inácio Coelho Madeira, filho de José Mendes Madeira e de Ângela Cabrita, residentes em Cumiadas, São Bartolomeu de Messines, que, em Portimão, ao apear-se da carroça que o pai conduzia, caiu, passando-lhe o rodado sobre o corpo.

FRACTUROU A COLUNA — O jornaleiro Joaquim Agostinho de Sousa, de 37 anos, morador no Bairro das Morenas, nas Caldas da Rainha, foi tomar banho á praia da Foz do Arelho. Mas, ao dar um mergulho, bateu com a cabeça no fundo, fracturando a coluna vertebral, pelo que ficou internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José.

PELA POLÍCIA

DUAS PRISÕES POR FURTOS — A Polícia Judiciária prendeu José Alberto Ferreira Vilhena, acusado de ter penetrado numa dependência do Patriarcado e roubado algumas centenas de escudos, que etsavam em casacos de empregados, e de furtos em diversas pensões; e António Augusto Baptista, autor de furtos nalgumas padarias onde foi empregado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P.S.P. (Governo Civil): um brinco de fantasia; duas pastas de cabedal com livros escolares; quatro importâncias em notas do Banco de Portugal; um relógio de senhora; a carta de condução do sr. António de Sousa Fernandes da Fonseca; uma pequena pasta com os passaportes do sr. Adriano Lourenço Fernandes e da sr.ª D. Maria Adélia da Costa Fernandes; um saco de praia com diversas coisas e um porta-moedas com dinheiro; cartões a favor dos srs. José Maria da Ponte Rodrigues e António de Jesus M. Reguengo; uma agenda e documentos do sr. Orlando Lopes Ramos; o bilhete de identidade do sr. Eduardo Alberto; a cédula pessoal do sr. José Augusto Rodrigues Alves; um casaco de homem; carteiras com documentos dos srs. António Nunes Guerreiro, João da Costa e Manuel Lourenço Pires; uma pequena caixa com um terço de rosário; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa com ferramentas; três tampões de rodas e outros tantos de depósitos de gasolina de automóveis e diversas argolas com chaves.

Movimento marítimo

1667 turistas durante vinte e quatro horas em Lisboa

Entraram hoje no Tejo os paquetes ingleses «Dunera» e «Reina del Mar», em viagem de excursão pelos portos do Mediterrâneo. Saem amanhã para Inglaterra, respectivamente, com 942 e 725 passageiros.

★

O paquete «Vera Cruz», que chegou hoje, trouxe passageiros vindos de Angola, além do contingente militar a que em outro lugar nos referimos.

Karin, Berthied, Anne, Dorothee, nomes alemães á procura do sol de Lisboa e de uma pronúncia melhor

Ora, diga-nos...

— Acha que se deve andar sem casaco quando está muito calor?

● *Nas ruas do Porto o calor era intenso e as pessoas denunciavam bem o martírio que representa o sol a pino e a temperatura de «derreter os untos», como diria o Eça. Apesar disso — os preconceitos têm muita força —, enquanto as mulheres vestem trajos mais ligeiros e adequados ao tempo, os homem, de um modo geral, continuam a andar encasacados e engravatados, muitos deles de escuro, como se continuássemos em pleno Inverno... Isso nos sugeriu a pergunta do dia, que fizemos em primeiro lugar ao sr. Luís Montes Lomba, industrial.*

— Se se deve andar sem casaco com este calor? Certamente. É preciso contrariar cada vez mais esta tendência de considerar «decente» e «indispensável» apenas o que é impróprio, incómodo e inadequado. Sempre que vejo alguém de casaco grosso com este calor até fico doente.

— Mas também anda de casaco...

— Pois ando, infelizmente. Dada a minha idade, não me atrevo a sair com «aspecto desportivo». Mas creia que aprecio todos aqueles que andam em camisa ou camisola. E falo da idade — embora não pense muito nela, para não me sentir envelhecer — porque, verdade verdadinha, neste caso já não tenho a coragem de fazer o que me apetecia: andar em mangas de camisa. Limito-me, assim, a usar casacos de tecido fino.

● *Fizemos seguidamente a pergunta ao cineasta César Guerra Leal. E respondeu-nos sem hesitação:*

— Andar sem casaco é naturalmente mais cómodo.

— Mesmo no trabalho?

— Aí muito mais, dadas as vantagens que são óbvias e o bem-estar que proporciona.

— Costuma, então, andar sem casaco, quando está calor?

— No meu trabalho sim, mas na rua, por preconceitos de que discordo (mas a que me sujeito), ando de casaco. Tais preconceitos, como muitos outros, são até contrários á evolução da vida em vários sectores. Inibem muitas vezes o indivíduo de se realizar como devia.

● *Por fim, ouvimos sobre o assunto a opinião do comerciante sr. Eugénio dos Santos, que encara o problema por outro ângulo.*

— Entendo que o casaco faz parte da indumentária do homem. Em certos locais e determinadas ocasiões estou de acordo, contudo, com a camisa. Na rua? Na rua não. Nem concordo que, a qualquer balcão, o empregado ande em mangas de camisa. Em resumo, acho que um homem sem casaco não anda vestido devidamente. Nas praias, numa esplanada, vá lá. Fora disso, só em poucos locais me parece próprio andar em camisa.

Dois indivíduos

assaltaram um carro mas um deles teve azar

Esta madrugada, encontrava-se estacionado na Rua Jorge Afonso, á Praça Nuno Gonçalves, no Bairro Santos, ao Rego, um automóvel pertencente ao sr. Luís Filipe Ribeiro Caixinhas, morador na Rua Luciano Freire, 2-r/c.

Pelas 2 e 30, dois indivíduos, dispondo de outro carro, que parou a poucos metros, tentaram arrombar o referido automóvel; mas, quando a fechadura foi forçada, o sinal contra gatunos deu o alarme sonoro e este provocou o aparecimento rápido, não só do proprietário, como do guarda-nocturno 408, Carlos Gonçalves, que ali andava de serviço, que conseguiram prender um dos assaltantes. Este foi conduzido para a esquadra da P. S. P. do Rego.

Trata-se do electricista Aleixo dos Santos Pereira, de 20 anos, natural de Lisboa e morador na Rua de Campolide, numa barraca junto á linha férrea.

O outro meliante meteu-se no outro carro, possìvelmente roubado, e fugiu velozmente, sem que houvesse tempo de fixar a matrícula do veículo.

Tauromaquia

Em Cascais

Em Cascais foram ontem lidados bravos touros do sr. dr. Brito Pais, que proporcionaram êxito aos cavaleiros Manuel Conde, que deu voltas á arena com os forcados amadores do Montijo, srs. João Augusto Pina e Alberto Luz, e José Mestre Baptista, que o fez com os srs. João Braço Forte e Rafael Rodrigues.

O novilheiro José Falcão confirmou o seu bom estilo com capa e muleta e bandarilhou os seus dois novilhos, dando voltas á arena, bem como o seu colega Ricardo Chibanga, que igualmente bandarilhou os seus dois e usou da capa e da muleta com impressionante valentia, dando também voltas á arena.

Em Vila Franca

Em Vila Franca de Xira voltou ontem a triunfar o espectáculo apresentado pelo cavaleiro Pedro Louceiro, que domesticou touros que saltam obstáculos e, entre outras proezas extraordinárias, formou um valente grupo de forcados juvenis de Sousel, o qual tem como cabo um garoto que conta dez anos de idade e hoje faz exame da 4.ª classe.

Este espectáculo está destinado a obter êxito em Espanha, onde lhe serão facilitados contratos pelo rojoneador Angel Peralta, que na sua vinda a Portugal se interessou pela sua exibição ali.

Toiros nos E. U. A.

CIDADE DO MÉXICO, 10 — (A. N. I.) — Uma empresa mexicano-americana vai promover corridas de toiros nas cidades norte-americanas de Houston, Chicago e Los Angeles.

As alterações

ao Código da Estrada

Pelos Ministérios do Ultramar e das Comunicações foram hoje publicadas as recentes alterações do Código da Estrada — ás quais nos referimos há dias — bem como o regime a que ficam sujeitos os veículos com características de ciclomotores.

FÉRIAS SOCIALTUR

F. FOZ — 15 d. — 1.500$00

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas
VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Invulgar entusiasmo

pelas Festas da Rainha Santa excepcionalmente concorridas

Decorrem num ambiente de excepcional entusiasmo as Festas da Rainha Santa, este ano com enorme afluência de forasteiros e número invulgar de turistas de vários países. Hoje, deviam ser inauguradas a Exposição de Pratas Portuguesas, no Pavilhão de Turismo, e a das Raridades Bibliográficas da Biblioteca da Universidade, mas por motivos imprevistos, essas inaugurações foram adiadas para quinta-feira, á tarde.

Esta manhã, após a alvorada com girândolas de foguetes, bandas de música desfilaram pelas ruas da cidade, ornamentadas e com um aliciante ar festivo. À noite, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá mais um festival em que toma parte a companhia do Teatro Monumental, que representará a peça «A cidade não é para mim», com Ribeirinho no protagonista.

A Feira Popular funcionará como habitualmente, atraindo as suas inúmeras e sugestivas diversões larga concorrência de público.

Nova direcção do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. dr. Carlos Climaco, foram empossados os componentes da nova direcção, srs. Elísio Pereira Patrão, presidente; Jaime Nascimento de Almeida, eng.º Amandio João Mesquita Gomes Cabral, António Correia Guedes Marques Cordeiro, Candido dos Santos Carvalho, Rui de Matos Gomes Forte, eng.º Brasílio Martins da Fonseca, Carlos Leite Duarte da Fonseca e Jaime Brás de Carvalho.

O presidente cessante, que se referiu ao trabalho efectuado no ano findo, saudou a nova direcção, de cujos componentes traçou o elogio.

Assumindo a presidência da reunião, o sr. Elísio Pereira Patrão agradeceu e disse dos propósitos de trabalho e dedicação dos novos dirigentes. Depois, o sr. Jaime Nascimento de Almeida, presidente da comissão de acção interna do clube, falou das suas futuras actividades nesse importante sector da agremiação e apelou para a colaboração de todos. Falaram ainda os srs. Eugénio Dias, Rui Forte, dr. Manuel Cardoso, Augusto Lopes, dr. Lafayete dos Santos e Candido de Carvalho, que saudaram a nova direcção prometendo-lhe franco e leal apoio. Foram tratados vários problemas do clube.

Sinalização de emergência na Avenida Sá da Bandeira

A meio da Avenida Sá da Bandeira, do lado ascendente, foram colocados postes de sinalização, que fazem parar todos os veículos, quando haja saída de material do quartel dos Bombeiros Municipais. Em virtude de ter sido construído em frente do quartel o monumento aos Mortos da Guerra, os veículos dos bombeiros, para cumprirem as regras do transito tinham de subir a avenida para, depois, descerem, perdendo imenso tempo. Para evitar este contratempo, desciam pela faixa ascendente, correndo, porém, o risco de acidente. Para o evitar, foram agora colocados esses postes, que, fazendo suspender o transito, dá livre passagem áqueles veículos.

Exames de admissão na Escola Industrial e Comercial Brotero

As provas escritas da primeira chamada para os exames de admissão decorrem na quinta e na sexta-feira. O respectivo calendário foi afixado naquele estabelecimento de ensino.

As pautas, com indicação das salas respectivas, estão, também, já afixadas. Entretanto, para as residências dos alunos foram enviados postais que indicam o numero de pauta e a sala onde são prestadas as provas.

Morta por asfixia

Na sua residência, em Casal Cortês Alto da Estação Velha, a sr.ª Rosa do Nascimento Lucas, 68 anos, sucumbiu por asfixia. Depois das indispensáveis formalidades, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Abriu hoje o XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras. O dia foi destinado ao serviço de secretaria e de matrículas. Já estão inscritas muitas dezenas de alunos estrangeiros, aguardando-se ainda a chegada de mais, que de há muito requereram a inscrição.

As aulas principiam amanhã, ás 9 horas, e a abertura oficial celebra-se ao fim da tarde, num dos anfiteatros daquela Faculdade, sob a presidência do magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade Gouveia.

V Festival do Folclore Nacional

Na eliminatória do V Festival do Folclore Nacional, que decorreu no Parque Dr. Manuel Braga, perante um juri constituído pelos srs. prof. Armando Leça, drs. Azinhal Abelho e Diamantino Cepa de Almeida e Alfredo Pimentel, foram classificados: pela Beira Alta, o Rancho Folclórico de Torredeita (Viseu) e pela Beira Litoral, o Rancho Típico de Pombal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Nick Carter. Detective» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

CONFERÊNCIAS

O director executivo do Banco Mundial na Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros, o sr. dr. Joaquin Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Mundial para Portugal, profere, na sexta-feira, pelas 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema «O Banco Mundial e suas operações». No final, o conferencista responderá ás perguntas que lhe forem dirigidas pelos assistentes.

Esta sessão é promovida pelo Conselho Regional de Lisboa daquela Ordem e reveste-se do maior interesse e oportunidade, atendendo á categoria do autor, que teve intervenção muito activa aquando da realização do Seminário sobre o Desenvolvimento Económico, organizado pela Ordem dos Engenheiros, em Novembro do ano passado.

Obra Social

do Ministério do Ultramar

Um decreto publicado hoje cria a Obra Social do Ministério do Ultramar, sob a dependência directa do Ministério do Ultramar e tendo por fim desenvolver a solidariedade entre os funcionários do ultramar e seus familiares e a assistência em todos os sectores em que se reconheça a sua necessidade.

CRÓNICA DE LISBOA

O SALOIO

Por toda a parte acontece — é fenómeno generalizado e por demais conhecido — que o homem das grandes cidades, quer por puro divertimento ou para satisfação da sua habitual prosápia, tome de ponta o campónio, seu mais próximo vizinho, e faça dele consagrado motivo de riso e chacota. Apresenta-o como paradigma da ignorância e da estupidez, das rusticidade e parvoice, como também da manha, pintando-o, em suma, com quanto há de ridículo e ás vezes desprezível. Confiadamente assente na sua pimponice de senhorito — e isto apenas por haver nascido na cidade —, crê-se e proclama-se como exclusivo detentor de altas virtudes e privilégios, na qualidade incontestada de animal superior, ungido dos lustres da civilização, no que ela possui de mais requintado e sobremaneira digno da sua pessoa.

A vítima do lisbocta, como não podia deixar de ser, foi sempre o saloio, o habitante do arrabalde e das terras circunvizinhas. Tornou-se num eterno motivo de caricatura e de anedota, fizeram-no subir, nos papéis grotescos, ao palco das revistas do ano, e quando o excelente citadino quer agredir algum contendor, no auge da disputa, ousando atirar-lhe á cara com o labéu de ser inferior, não tem mais do que encher a boca e cantar-lhe de papo: — «Saloio!» Desclassificou o adversário, ficando assim vingado e vitorioso na peleja. É arma, não haja dúvida, que quem primeiro a jogar logo fica por cima. Vibrou-se golpe mortal ao inimigo, ferida de que só em circunstâncias muito propícias se poderá acaso refazer, o desventurado.

São estes os hábitos, ganhos no desdém com que o citadino olha e considera o homem da terra, lá do alto da sua prosápia, como de uma torre inacessível. «Saloice» — e está dito tudo. No entanto, o campónio dos arredores da nossa cidade, dessa vasta zona que a cerca a norte do Tejo, é um tipo verdadeiramente caracterizado nas suas usanças e tradições, de têmpera firme e mais definida — não tememos dizê-lo — do que o pimpãozito urbano que o ridiculariza e molesta, degenerado na índole e nos traços fisionómicos, filho de uma mescla intrincada de toda a casta de cruzas, pouso como tem sido de muita raça de aves migratórias.

Normalmente de estatura erguida, seco de carnes e rijo de alma, estende-se desde as colinas das cercanias da cidade, acentuando-se no carácter, até ás terras planas da lezíria, onde se define num tipo admirável. Mantém-se na sua pureza integral, trabalhando activamente numa lavoira afanosa e em muitos casos exemplar. Dá gosto, ás vezes, ouvi-lo discorrer sobre o homem que dele desdenha, usando da sua malícia rústica, mas nem por isso menos sagaz. Cuida-se nele, na rijeza da sua fibra temperamental, e temos de lhe tirar o nosso chapéu, com as homenagens que lhe são devidas.

MANUEL MENDES

BANCOS NO ULTRAMAR

Foram hoje publicados os despachos que aprovam os estatutos dos Bancos Totta-Standard, de Angola, e Standard-Totta, de Moçambique.

Capital de cada um: 75 000 contos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

O grande êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

No modemo e confortável Teatro Villaret, numa sala fresquinha (17°), Raul Solnado e a sua alegre companhia apresentam em duas sessões a farsa onde o riso não se disfarça «Quando é que tu casas com a minha mulher?», encenada e dirigida por Francisco Nicholson e representada por Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» uma comédia a preços populares

Após onze semanas de representações, continua «A cidade não é para mim» a chamar ao Monumental grande numero de publico. Original de Fernando Angel Lozano e adoptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim» trata-se de um excepcional espectáculo onde, em cada cena, o publico encontra sempre um motivo para rir e pensar ao mesmo tempo na obra humanitária que esta comédia encerra. Ribeirinho, no protagonista. Às 21 e 45, para adultos.

TRINDADE

Estreia das óperas «Rita» e «Palhaços»

No prosseguimento da Temporada Popular de ópera, que continua a decorrer no Teatro da Trindade, estreiam-se hoje as óperas «Rita», do célebre compositor Donizetti, que é apresentada pela primeira vez no nosso País, e «Palhaços», obra-prima de Leoncavallo, em reposição da temporada anterior, na qual obteve um êxito absolutamente invulgar no nosso meio artístico.

A ópera em um acto «Rita» decerto encantará o nosso publico pelo sabor do argumento, riqueza da partitura e, ainda, pelo excepcional elenco ao qual a sua interpretação está confiada: Zuleika Saque, Armando Guerreiro, o barítono Hugo Casaes, e, no desempenho do papel de «Bartolo» estará o actor Rui Matos. Esta ópera é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A ópera «Palhaços» está confiada ao mesmo elenco que a desempenhou na ultima temporada e que mereceu calorosos elogios: Maria Andrea Gaspar; João Rosa, Luís França, Manuel Leitão e Armando Guerreiro. Completam o elenco os cantores Mário de Oliveira e Manuel Dias.

À frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, o maestro Silva Pereira, com uma condução segura e brilhante. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

Encenação de Álvaro Benamor. Cenários de Manuel Lima, que é também o autor das respectivas maquetas.

IMAGEM DO DIA

Encontra-se em pleno 7.º MÊS de exibições no TIVOLI o já legendário filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate assim todos os «records» cinematográficos no nosso País.

A fantástica película que foi considerada O MELHOR FILME DO ANO pela Academia de Hollywood e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI é admirávelmente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, hoje dois grandes ídolos do nosso publico.

teatro MONUMENTAL

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

EM VIRTUDE DE A COMPANHIA SE APRESENTAR EM COIMBRA NO PARQUE DR. MANUEL BRAGA, NAS FESTAS DA RAINHA SANTA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

AMANHÃ ÀS 21.45 H. NOVAMENTE NO CARTAZ DESTE TEATRO — 12 ANOS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- O realizador Robert Aldrich terminou, na Inglaterra, o filme norte-americano «Dirty Dozen», em que Lee Marvin contracena com os americanos Ernest Borgnine, John Cassavetes, Charles Bronson e Trini Lopez.
- Delphine Serig, uma actriz que tem actualmente um intenso programa de trabalho, quer no cinema, quer no teatro, está a rodar «A Musica», de Marguerite Duras. Logo que termine este filme iniciará «Acidente», película em que contracena com Dick Bogarde, sob a direcção de Joseph Losey. No teatro vai interpretar dois dramas, um dos quais de Pirandello.
- Depois do filme de Marco Vicario «Sete Homens de Oiro», o realizador Marino Girolami vai iniciar a película «Sete Mulheres de Platina».
- Foi no funicular que conduz ao famoso «Pão de Açucar» que o realizador Frank Shannon deu a primeira volta de manivela do filme «Dick Smart», de que são intérpretes Richard Wyler e Margaret Lee. A rodagem do filme, primeiramente denominado «Nick Carter Contra Lady Lister», prosseguirá no Brasil por nove semanas.
- Vinte milhões de pesetas custará o filme que vai ser rodado na cidade de Cadiz, em tecnicolor, baseado no «Amor Bruxo», de Manuel de Falla. A produção e direcção estão a cargo de Francisco Rodriguez Belete, a musica é de Ernesto Halffter e os principais intérppretes são António Gades e «Chaquirri». Não está ainda decidido a quem cabe o principal papel feminino.
- Nicoletta Machiavelli, a jovem actriz florentina que acaba de girar dois «westerns» — «Um Dólar por Cabeça» e «Um Rio de Dólares» — seguiu para Londres, onde toma parte no filme «Matchless», do realizador Alberto Lattuada, com Patrícia O'Neal, Ira Furstenberg e Henry Silva.

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM FILME SEM RIVAL!

Um delírio de riso, um prémio para as férias, alegria para os pequenos, saudade para os grandes!

OS IMORTAIS...
OS SIMPÁTICOS...
OS FORMIDÁVEIS...

STAN OLIVER
Laurel e Hardy
em
O Alegre Mundo de Buchi & Estica

AMANHÃ

CONDES
PARA TODOS

CAMPEONATO DE FUTEBOL DO MUNDO

HOJE

O CINEMA MONUMENTAL E A PHILIPS PORTUGUESA

OFERECEM-VOS UM ESPECTÁCULO-BRINDE SENSACIONAL DE HOMENAGEM À PRIMEIRA PRESENÇA DE PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

NO FIM DA SESSÃO DAS 17.30 H. RETRANSMISSÃO NO «ÉCRAN» DO MONUMENTAL DA REPORTAGEM DIRECTA DO DESAFIO INGLATERRA-URUGUAI

PROGRAMA DA SESSÃO

Às 17.30 h. — O filme

«OS REIS DO SOL»

com YUL BRYNER e GEORGES CHAKIRIS

(Para maiores de 12 anos)

ATENÇÃO: Só poderão assistir á retransmissão do jogo de futebol os senhores espectadores da sessão acima mencionada. A quem pretender sair depois ou durante a exibição do filme, serão entregues senhas de saída que lhe permitirão o reingresso na sala. Pede-se o favor de não entrarem depois do início da retransmissão.

PREÇOS: 1.º Balcão, 20$00 - Plateia, 17$50

2.º Balcão, 15$00 e 12$50

MAIS DE MEIO MILHÃO DE VISITANTES REGISTARAM JÁ OS CONTADORES DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um conjunto admirável de atracções e curiosidades enquadradas no mais divertido parque da Capital

TODAS AS NOITES, ÀS 19 HORAS — ENTRADA QUINZE TOSTÕES

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

ESTREIA — HOJE — Às 21.15 horas

RITA
de DONIZETTI

Ópera subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Matos

e

PALHAÇOS
de LEONCAVALLO

Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário de Oliveira e Manuel Dias

Direcção: Maestro Silva Pereira — Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES — PLATEIA — 15$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

AVISO

A 2.ª representação com as óperas «Rita» e «Palhaços», prevista para o próximo dia 14, é antecipada para o dia 13.

A 4.ª representação da ópera «Inês Pereira», que estava marcada para o dia 13, é adiada para o dia 15.

Serão válidos os mesmos bilhetes.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARA RIR MUITO E FRESQUINHO COM AR REFRIGERADO...

AR CONDICIONADO
TEL.: 53 85 96
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

TODAS AS NOITES: 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

RAUL SOLNADO

Peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA...

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ADULTOS

com MARIA PAULA * CORTEZ * ISABEL DE CASTRO * NICHOLSON
MARIA LAURENT * GLÓRIA DE MATOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ATLETISMO — **Quem, para fugir ao calor, se abrigou nas esplanadas á sombra das gasosas e capilés, teve ontem a agradável surpresa de assistir á segunda jornada do Portugal-França em atletismo. Foi tudo muito bom. A luta pacífica entre os atletas, o ritmo das provas a combater possível monotonia, o público a bater palmas ao veterano Mimoun e este a vencer mais uns 10 mil... E também a realização cuidadosa, sempre na procura da melhor forma de estar presente.**

Alguns leitores, habituados nestas andanças desportivas, gostarão de ouvir as palavras de Júlio Fernandes, cujo «record» do triplo-salto não foi homologado por excessiva velocidade do vento. Disse o atleta, com o sorriso conformado que se seguiu ás lágrimas de emoção:

— É impossível fazer boas provas em Alvalade. Quando não há sol, há vento; quanto não há vento, há sol. E ás vezes, como hoje, há as duas coisas juntas...

Estes «exteriores» contam com a franca simpatia dos telespectadores. As razões são várias. Principalmente porque faz muito calor, nos estúdios... E as moscas... E as aventuras no Oeste dos tempos pré-históricos...

PASSATEMPO INFANTIL — De que é que se havia de lembrar nosso amigo Pascal? Abrir a cancela, dar a fuga ao «Poly» das crinas de oiro... «Poly» encaminha-se para a floresta, Pascal segue-o, maravilhado com todos os encantos que descobre: as flores, a água dos grandes lagos ou das pequenas poças, o canto das aves... E, enquanto «Poly» galopa, há uma linda canção em que se fala da felicidade e da liberdade... canção que os meninos ouvem uma vez e fica no ouvido. Ou na alma, que para o caso vem dar no mesmo.

Ah, já me esquecia de dizer que o filmezinho passou no programa infantil. No mesmo em que Maria José, aquela menina de 6 anos, natural de Vila Nova de Gaia, (*«gosto de brincar, mas gosto mais de tocar musica»...*) tocou alegremente seu acordeão. No mesmo em que se contou, com desenhos alusivos, a miséria da história de uma princesa a quem o pai — o senhor seu pai — para quebrar o orgulho, obrigou a casar, perdão, a desposar um pedinte. Mal chegam a casa, diz-lhe o marido: «E' melhor a gente deitar-se já. Há muitas coisas que tens de aprender a fazer...».

Afinal, o pedinte não era pedinte, mas sim príncipe. Foi o que a princesa ganhou em ser humilde, trabalhadeira e boa dona de casa.

Os palhaços voltaram, com suas bofetadas, pontapés e encontrões. E não há nenhuma alma caridosa capaz de lhes dizer que as crianças não apreciam aquilo, que se assustam, que não gostam de zaragatas entre adultos, pensam que se os crescidos brigam entre si, algum mal virá para elas... Façam palhaçadas, tropelias, água entornada, sei lá. Isso sim, faz rir!

Pois estava eu a contar que o «Poly» fugiu para a floresta. Vai então, os meninos do bairro, ou por outra, a sua comissão, cuja finalidade é defender os fracos e oprimidos, resolve tomar o cavalinho sob sua protecção. A liberdade de «Poly» fica assegurada. Os meninos velam.

A esplanada está cheia de meninos. Alguns não sabem ler ainda, não entendem as legendas. Mas adivinham a história. Fascinados, não tiram os olhos do visor onde Pascal, do tamanho deles, tem uma decisão de homem nos olhos inocentes, redondos, negros...

Eu te absolvo, «Passatempo Infantil». Arranjaste um bom advogado: «Poly».

TV RURAL — Em «TV Rural» debate-se o problema actual das conservas dos géneros alimentícios. Através de uma entrevista movimentada, tomámos conhecimento com alguns aspectos das relações entre a agricultura e a industria, que parece não decorrerem no melhor dos mundos.

Compreende-se que a industria de géneros alimentícios se exerça a partir dos fornecimentos da agricultura. Mas a agricultura não modificou a tempo as suas estruturas, o que trava a expansão da industria. Esta, por sua vez, não pode pretender ir mais além do que aquilo que a realidade lhe consente — sob pena de criar um desequilíbrio prejudicial.

Existe já um grande mercado interno; existe, também, a possibilidade de invadir o mercado externo. Mas esta «invasão» só deve ser tentada em óptimas condições de êxito. Isto é: quando, para além da qualidade, tivermos, também, a quantidade.

Um entrevistado (que me desculpe, mas não retive o nome) afiança que, por exemplo, o mercado de Hamburgo podia abrir-se amplamente á banana portuguesa. Consome, no entanto, a banana do Equador ou da Guatemala. E porquê? Porque a quantidade da nossa produção e a falta adequada de transporte não acompanham a boa qualidade do produto. Quem diz banana, diz melões, por exemplo, que os temos, e bons. Mas poucos... Nem vale a pena fazer a propaganda deles no estrangeiro.

O assunto, como se vê, tem grande actualidade. E' natural que não ficasse esgotado Interessante seria que «TV Rural» voltasse a ele para mais amplo esclarecimento.

TV CLUBE — A FAMÍLIA VARNER — DOMINGO DESPORTIVO — O serão fica preenchido com três rubricas... Musica, fita, futebol...

Uma vez mais, a orquestra de Galarza. Custa-me a crer que Portugal seja ainda o país de uma orquestra só. Não haverá outros conjuntos musicais com suficiente categoria para se apresentarem em «TV Clube»? Conjuntos modernos, actualizados, com reportório dos nossos dias e com um carácter próprio?

Não conheço o meio. Perguntei por perguntar. Se não há nem um conjunto musical digno de publicidade através da TV, então isso quer dizer que vamos ter mais violinos durante muito, muito tempo...

O filme da noite estava incluído na série da «Família Varner». «Suspense» ao preço de dez tostões o quilo, género *salva no ultimo instante*... A pobre da Clara ainda não é desta que se casa. Que pena! Ela gostava tanto... Quer-me parecer que, em Portugal, a coisa não seria difícil. Experimenta mudar de ares, clarinha.

O futebol veio no Domingo Desportivo, com imagens dos jogos infantis e juvenis entre o Benfica e o Porto. Benfica perdeu ambos, para acabar de atar os molhos. Com estas imagens, julgo que o futebol interno acabou por este ano. Nova safra nos espera. Hoje, é a primeira colheita. Quarta-feira, a segunda. Consultem o calendário. A vantagem maior das transmissões destes desafios consiste em que, pelo menos, estaremos em contacto com alguns dos maiores artistas portugueses. Da bola, é certo. Deixá-lo — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 19 horas: EUROVISÃO: Campeonato do Mundo de Futebol**

Directamente do Estádio de Wembley, a transmissão do jogo Inglaterra-Uruguai.

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Artur Varatojo apresenta mais um episódio da série «O Santo», com Roger Moore, Cec Linder, Jan Holden, Ann Gillis, Annette Carell e Sonia Fox. Realização de Robert Tronson.

—✶—

«Algures no Sul da França, um milionário convida alguns amigos e o «Santo» para lhes comunicar o seu casamento. Subitamente é assassinado. Suspeitos?... Todos a quem o seu casamento poderia prejudicar materialmente. Mas o «Santo» estava lá...»

VIDA MUSICAL

Concerto em Espinho

ESPINHO, 11 — Amanhã, ás 22 horas, no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, efectua-se um concerto de piano e violoncelo por Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Costa Gomes de Araújo, promovido pela Pró-Arte e organizado pela Academia de Música, integrado no III Festival de Música de Verão.

Concerto de órgão em S. Vicente de Fora

No próximo dia 19, ás 21 e 30, o professor Francis Chapelet, um dos mais exímios organistas da célebre Escola de Paris e especialista da música e dos velhos órgãos ibéricos anteriores a J. S. Bach, executará na igreja de S. Vicente de Fora um concerto de órgão. Serão executadas as melhores obras dos compositores portugueses de seiscentos Pedro de Araújo e Diogo da Conceição, além dos compositores espanhóis Ximenez e Juan Cabanilles, do francês Louis Couperin e de J. S. Bach.

Dado o alto nível do programa e a categoria do órgão, que, sem dúvida alguma, é um dos melhores da Europa, este concerto promete ser um verdadeiro acontecimento musical. A entrada é livre.

Mercedes Sanchez Borja

A pianista madrilena Mercedes Sanchez Borja, sobrinha do pintor António Martin Maqueda, há muito radicado em Lisboa, foi agora diplomada pelos Conservatórios de Viena e de Colónia, aos quais concorreu com auxílios oficiais.

ANTES DE DIZER QUE É IMPOSSÍVEL... VEJA
OS CHOCANTES RITUAIS... OS SACRIFÍCIOS HUMANOS...
A MALDADE DESENFREADA COMO NUNCA SE TESTEMUNHOU
ATÉ SE OUVIR O GRITO DE
"DINGAKA"
(SIGNIFICA... PERIGO... TERROR... AVENTURA!)
UM PALPITANTE FILME DE
JOSEPH E. LEVINE
O FAMOSO PRODUTOR DE
"OS INSACIÁVEIS" E DE
"A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR"

VEJA: As donzelas escolhidas para o amor e a morte | A dança da serpente humana | Os rochedos sagrados da morte | O duelo com os paus, uma sangrenta batalha até ao fim

JOSEPH E. LEVINE apresenta
STANLEY BAKER · JULIET PROWSE em "DINGAKA" SIEGFRIED MYNHARDT · KEN GAMPU
Realização e Produção de Jamie Uys · COLOR
Um filme Paramount
ADULTOS
SENSACIONAL ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

7.º MÊS UM ÊXITO QUE NÃO ACABA!
no TIVOLI
Às 15 e às 21.30
MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
27.ª SEMANA
TODD-AO 70 m/m Cor de LUXE
Maiores de 12 anos
EM RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

SOBRE A EDUCAÇÃO DOS PAIS — 1

Grande diversidade de pais e métodos

A educação dos pais é um fenómeno social relativamente recente. Apareceu nos Estados Unidos, no fim do último século, e em 1929 em Paris, onde foi criada a primeira Escola de Pais. Depois da II Guerra Mundial, desenvolveu-se largamente. Em França, oitenta associações diversas, distribuídas por todos os departamentos, estão inscritas num agrupamento de estudos das escolas de pais. Sob uma ou outra forma, esta educação ministra-se hoje em quase todos os países da Europa. Abrem-se escolas em África, na Ásia, na América, e fundou-se, em 1964, uma Federação Internacional das Escolas de Pais, á qual já aderiram associações pertencentes a trinta e cinco nações de quatro continentes. Entre nós, o movimento nesse sentido é relativamente recente.

Na maior parte dos casos, trata-se de criações espontâneas, devidas a iniciativas não oficiais. Resulta daí uma grande diversidade de fins, de organização e de métodos. Pode-se dizer que a própria noção de educação dos pais se define, progressivamente, pela prática. Ela evoluiu já consideràvelmente.

● Os pais pedem apoio e conselhos

A educação dos pais, nos seus princípios, esteve ligada ao aparecimento de uma psicologia científica da criança. A observação de certas leis e das condições do seu desenvolvimento, das suas necessidades e das suas possibilidades nas diferentes idades, da influência exercida neste desenvolvimento pelo meio e pela família conduziu a uma crítica das práticas educativas tradicionais e á elaboração progressiva de uma psicopedagogia familiar. Mas a intervenção dos psicólogos encontrou um terreno favorável numa transformação das condições de existência e das estruturas da família, ligada ás perturbações ideológicas e económimas. Os princípios da autoridade paternal estavam abalados. A promoção social da mulher modificou os respectivos papéis da mãe e do pai. Este, muitas vezes, adaptava-se mal a esta situação, e a família sofria, por vezes, de uma verdadeira carência paternal. A renovação dos conhecimentos, dos gostos, dos hábitos separava os filhos dos pais e criava entre eles dificuldades de contacto. Numerosos pais, desorientados e surpreendidos com as dificuldades educativas sérias, procuraram apoio e conselho. Estes consistiram, de início, numa informação sobre a psicologia da criança e no enunciado de certos métodos educativos novos, geralmente mais liberais, que foram largamente influenciados pela psicanálise cujas interpretações eram principalmente fundadas na relação triangular da criança com o pai e com a mãe.

Pouco a pouco, o estudo da criança parece insuficiente para compreender as dificuldades da vida familiar. Junta-se aí a dos problemas pessoais dos próprios pais, ligados á sua vida conjugal e profissional, e, também, ao seu carácter resultante do seu passado e da sua própria infância. Chegou-se a pensar que a família devia ser considerada no seu conjunto como um grupo compreendendo um sistema de relações de pessoa para pessoa e de cada pessoa com os subgrupos que se constituem espontâneamente. A acção educativa apareceu, ela mesma, como uma relação, relação de prestígio e de autoridade, tanto como, ou talvez mais, como um método pedagógico combinado.

● A importância dos educadores de pais

A concepção referida modificou muito sensívelmente a noção de educação dos pais. Ao lado da informação psicológica, contudo sempre útil, aparecia como um auxílio dado aos pais para desenvolver neles estas qualidades de prestígio e de autoridade, ligadas geralmente a uma certa maturidade e força pessoal, caracterizada por um sentido das responsabilidades para consigo mesmo e para com os outros. Este auxílio toma, muitas vezes, a forma de conversas individuais ou de discussões em grupo. Por este facto, o papel dos educadores de pais e a sua formação apareceram como tendo uma grande importância.

Desde há dez anos, têm sido organizados, em vários países, para este efeito, estágios, destinados não só aos educadores de pais especializados, mas a todas as pessoas que, no nível da sua profissão, exercem na prática uma influência nos pais: trabalhadores sociais, médicos, professores, etc.

Esses estágios, desde há alguns meses, converteram este serviço num Instituto de Formação de Psicopedagogia Familiar e Social, que, na região parisiense e em quatro centros regionais, organiza ciclos de estágios para a formação de educadores de pais.

A seguir: **Extensão da noção de educação.**

REUNIR-SE À ESCOLA PARALELA...

Freinet fez, recentemente, sugestões construtivas sobre a televisão escolar. Preocupado em dissociar a lição televisada do tipo clássico, com conteudo tradicional, da unidade que poderia oferecer a televisão «progressista», posta ao serviço de uma pedagogia renovada, propõe:

Emissões mostrando aulas em trabalho e publicando textos e desenhos de crianças;

— interclasses, no modelo das intercidades;

— «conferências», sendo dada a palavra ás crianças;

— um ensino individualizado (1).

Porque diabo acrescentar (pela milésima vez) «...as nossas realizações, as unicas que têm, neste dia, direito de cidade em França»... etc.? Freinet não tem necessidade desta publicidade ingénua para fazer reconhecer o que foi e o que é, no próprio momento em que a evolução das instituições e das mentalidades dá razão aos seus esforços tenazes. Parece que, afinal, o nosso mal nacional velo de França...

(1) C. Freinet, Les techniques audio-visuelles. L'Educateur, Março de 1966, C. E. L. Cannes.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

12 de Julho — Terça-feira
(2.ª chamada)

Cursos industriais

Elementos de Física e Química — 9 h.
(90 minutos)

Cursos de formação comercial

Ciências Físico-Naturais — 10 horas
(90 minutos)

BANDA 1.º DE SETEMBRO (OS CANÁRIOS)

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos a Banda 1.º de Setembro (Os Canários), de Chaves, a qual, durante dez dias, animou a Romaria Trasmontana, que decorreu em Lisboa a favor do Fundo de Assistência da Casa de Trás-os-Montes.

A banda, composta por 40 músicos, é dirigida pelo sr. Carlos Emídio Pereira, que dedica as suas horas de ócio ás actividades da filarmónica e, até, aos problemas pessoais dos «seus rapazes». Para os componentes da banda, esta visita a Lisboa constituiu quase uma «viagem histórica».

— A maioria apenas teria posses para se deslocar a Vila Real, ali a 60 quilómetros... — confiou-nos o sr. Emídio Pereira.

Dos quarenta, apenas dez já tinham visto o mar ou efectuado viagens mais ou menos longas.

Agradecemos a amabilidade da visita e a todos desejamos feliz regresso a Chaves

Dizem os leitores...

A C. P. e o progresso de Sintra

«*Sr. director:* O constante e progressivo desenvolvimento da Linha de Sintra, especialmente depois da sua electrificação, tem contribuído para a valorização da referido zona mercê da criação de novas e variadas actividades comerciais e industriais, sem contar o aumento constante de passageiros que afluem em ritmo crescente ao caminho de ferro.

Neste aspecto muito se tem salientado a zona compreendida entre Cacém e Sintra, especialmente a área de Rio de Mouro, Mercês e Algueirão — Mem Martins.

Este desenvolvimento não tem sido, porém, acompanhado, e menos auxiliado, pela C. P., que tendo criado nos apeadeiros daquelas três localidades um serviço limitado de passageiros e mercadorias, e estas apenas em grande velocidade, e ainda nesta modalidade com restrições, o mantém com manifesto prejuizo para o publico e, estamos certos, para a própria companhia.

Parece-nos, pois, que este assunto deve ser revisto quanto a passageiros, por entendermos não justificado o encerramento das referidas instalações em determinadas horas, e quanto a mercadorias, por não ser criado o serviço de pequena velocidade, especialmente em Mercês, onde nos parece de relativa adaptação, e porque serviria a zona industrial de Algueirão-Mem-Martins e de Albarraque-Rio de Mouro, a qual, depois da ligação da Avenida Visconde de Assêca (Bairro dos Aviadores-Mercês), que se espera em futuro relativamente próximo, ficaria a dois passos, sem esquecer a possibilidade de acesso pelas rodovias já existentes.

À consideração da C. P. deixamos, pois, o nosso alvitre, certos de que ele será devidamente apreciado e estudado, por nos parecer que o serviço de mercadorias em pequena velocidade, apenas nas estações de Cacém e Sintra, não corresponde aos interesses da companhia, nem do publico, que assim se vê forçado a desviar as suas mercadorias para a camionagem, contra sua própria vontade». *a) Um leitor da Rinchoa.*

Monumentos de Lisboa

«*Sr. director:* Na minha qualidade de lisboeta — um entre muitos — sem quaisquer outros títulos ou credenciais além do muito amor á minha cidade natal, resolvi escrever esta carta que, se V. entender que merece as honras de ser publicada, muito grato ficaria, embora eu esteja convencido que os assuntos nela tratados poderão interessar a Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades que, como a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, possam ter jurisdição sobre os monumentos nela existentes.

Numa altura em que tanto se fala em turismo, parece que seria oportuno olhar para certos aspectos da nossa capital, sequelas do terramoto que tanto a maltratou e que, passados dois séculos sobre o cataclismo, já não haveria razão para existirem. Refiro-me, entre outros, aos seguintes casos:

Casa dos Bicos: Creio que o edifício já é propriedade da Câmara Municipal ou, pelo menos, houve tentativas por parte desta para a sua aquisição pelo que parece que era tempo de acabar com a sua aplicação a armazém.

Segundo gravuras e pinturas anteriores ao terramoto, este edifício tinha mais dois andares. Em tempos, por alturas de uma festa em que se reconstituiram vários aspectos da vida lisboeta do século XVII organizada, se não estou em erro, nos terrenos, ao tempo vagos, do antigo Convento das Francezinhas, á Calçada da Estrela, se fez uma reconstituição da Velha Ribeira de Lisboa, com o seu mercado e a aludida Casa dos Bicos acrescida dos dois andares que anteriormente tinha. Podia ser que fosse uma fantasia de Gustavo de Matos Sequeira, porém tinha muitas probabilidades de ser aproximada da verdade, dado que de diversas gravuras e até do quadro atribuído a Simão Gomes dos Reis, representando a partida de São Francisco Xavier para a India, existente na Academia de Belas-Artes, o aspecto do imóvel em referência parece ser o mesmo da tal reconstituição.

Evidentemente que se trata de aspectos da fachada que dá para a Ribeira Velha, desconhecendo se existem projectos ou gravuras da fachada do lado da Rua Afonso de Albuquerque anteriores ao terramoto, pois deste lado apenas sei que sobre o portão principal tinha as armas dos Albuquerques (o que é muito pouco), porém, do seu aspecto actual parece deduzir-se que não tinha a fachada coberta de pedras talhadas «em diamante», como a do lado oposto, apesar de ser por esta rua a entrada principal, de cujo portão nobre se notam ainda ao rés da rua os vestígios das cantarias primitivas.

Parece, pois, que após a desocupação comercial do prédio, poderia a Câmara Municipal proceder á sua reconstrução, alterando tudo aquilo que actualmente lá se encontra e que manifestamente representa alterações feitas pelos ocupantes posteriores ao terramoto, como sejam duas portas do lado da Ribeira, entradas para as antigas cavalariças e cocheiras, as portas da Rua Afonso de Albuquerque, sem estilo algum e diferentes das primtivas e todos os tabiques e divisórias interiores, e não esquecendo a construção de novo dos dois andares que faltam.

Este edifício depois de completado seria transformado em casa-museu do século XVI, devidamente mobilado e decorado ao estilo da época e com o aparato próprio de uma pessoa da condição do filho de Afonso de Albuquerque, seu construtor e ocupante, e nele poderia ser instalada a sede da Liga dos Amigos de Lisboa ou algum dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa (a)

Igreja do Carmo: Confrange que se encontre ainda em ruínas este templo, apesar de ser o único exemplar de igreja de estilo gótico que actualmente existe em Lisboa e não obstante ter sido fundada por D. Nuno Álvares Pereira que, no convento ao tempo anexo viveu os seus últimos anos de vida com o nome de Frei Nuno de Santa Maria e nesta igreja foi sepultado e donde após o terramoto foi retirado o seu corpo para nunca mais lá voltar, em vez de reconstruirem a igreja e transformarem-na num lugar de peregrinação e veneração por tão ilustre varão, como noutros países se faz a pessoas a quem as respectivas nações devem menos do que Portugal ao grande Condestável.

Como estas ruínas pertencem actualmente á Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde estão instalados um museu arqueológico e a sua sede, afigura-se-nos que talvez o assunto se pudesse resolver desde que a Câmara Municipal entrasse em negociações com a aludida Associação no sentido da sua aquisição e integração no Património Municipal, procedendo seguidamente a Câmara Municipal á sua restauração e da respectiva torre sineira, que foi reconstruída em «estilo mestre-de-obras», restituindo-a ao culto e promovendo junto das autoridades competentes que novamente fosse transferido para o seu túmulo — cuja arca ainda existe no aludido museu e de que há conhecimento de como era a tampa — os restos mortais do seu fundador, que tudo e todos parecem apostados em afastar. Na igreja de Campo de Ourique, da sua invocação, poderia ficar uma relíquia, como noutras igrejas em idênticas condições tem acontecido.

Para instalação da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do seu museu arqueológico, assim desalojados, lembrava que uma vez que a Câmara Municipal pretende transferir o Museu da Cidade para o palácio que adquiriu no fim do Campo Grande (lado ocidental), que as actuais instalações deste museu, no Palácio da Mitra, poderiam ser permutadas com as ruínas do Carmo.

Para estas obras, muito onerosas para o erário municipal, talvez se pudesse apelar para o generoso auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, que tanto tem contribuído para o restauro do nosso património artístico e cultural.

Igrejas de São Vicente e da Sé: Desconhecem-se as razões por que nas obras de reconstrução destas igrejas não foram elevados novamente o zimbório da primeira e a torre de dois andares sobre o cruzeiro da segunda. Não é crível que se possa atribuir tais omissões a falta de competência dos nossos actuais arquitectos e engenheiros, porquanto vê-se pelas obras do Panteão Nacional de Santa Engrácia que ainda sabem fazer abóbadas, zimbórios e elevar qualquer parte de edifícios por mais audaciosos que sejam os seus projectos. Para mais, com os recursos actuais da técnica da construção civil muito mais facilitado está o seu trabalho em confronto com o dos seus colegas dos séculos passados.

No já aludido quadro de Simão Gomes dos Reis estão representadas estas igrejas com os seus zimbórios, por onde se vê que o da igreja de São Vicente era de estilo igual ao das torres da fachada, sómente mais volumoso e mais alto.

(Continua na 14.ª página)

ÚLTIMA HORA!

OS

SUPERMERCADOS

MODELO

INFORMAM QUE O SORTEIO DO

RENAULT (MAJOR)

MARCADO PARA O DIA

11

FOI TRANSFERIDO PARA O DIA

15

ÀS 18 HORAS

Profissionais de bata branca

(Continuação da 1.ª página)

toda a sua agudeza por um Grupo de Trabalho, nomeado pelo Ministério da Saúde e Assistência, que, finalmente, reconheceu a gravidade do assunto, para estudar um Plano de Divulgação da Profissão de Enfermagem. A elaboração desse plano esteve a cargo de um grupo formado por oito enfermeiras e um enfermeira, que, com isenção exemplar, apresentaram um panorama assaz significativo da profissão, e foi, por certo, em resultado das conclusões desse trabalho que se decidiu, agora, empreender um esforço no sentido de remediar a situação.

Eis como o Plano nos põe perante a realidade: «O problema da enfermagem pode equacionar-se, actualmente, no nosso País, da seguinte forma: «insuficiência qualitativa e insuficiência quantitativa». Depois de referir que a insuficiência qualitativa iria ser suprida pela recente revisão do ensino de enfermagem, que colocara a preparação do pessoal de enfermagem a par da que é internacionalmente aconselhada pelos organismos competentes, afirma o Plano quanto á insuficiência quantitativa: «Assim, enquanto a relação «número de habitantes/enfermeira(o) aconselhada internacionalmente é de 500 hab./ /enf.º, e é mesmo de 300 hab./enf.º em alguns países, e a relação «número de enfermeiras(os) por médico» deve ser de 2/1, verifica-se que, no nosso País, estas relações são as seguintes: 2578 hab./enfermeira(o); 3131 hab./auxiliares de enfermagem; e 0,46 enf.º/1 médico (dados referentes a 1964)».

A falta de enfermeiras

A carência de enfermeiras fica amplamente confirmada se fizermos a relação com as existentes e o número ideal. Mais concretamente, porém, o Plano observa que Portugal possui sómente 1/5 de enfermeiras para o número de habitantes. Existem — dados referentes a 1964 — 3546 enfermeiras na Metrópole, quando deveriam existir 17 730. Trata-se de uma diferença impressionante. E' certo que essa carência é suprida, em parte, pelas auxiliares de enfermagem, que elevam o total das enfermeiras(os) a 9000 unidades. Cerca de metade do numero ideal, com a agravante da maior parte não ser especializada!

Posto o problema com esta acuidade, urge saber os motivos que o ocasionaram. O Plano trata, ainda, desse aspecto. Diz: «Vários factores têm dificultado o aumento desejado do numero de pessoal de enfermagem e tornado pouco oportuno um plano nacional de divulgação da profissão. Entre esses factores contam-se a limitada acção de divulgação orientada pelas próprias escolas de enfermagem; os preconceitos ligados á profissão; a baixa remuneração em relação ás pesadas responsabilidades da profissão; a proibição do casamento ás enfermeiras, actualmente inexistente; a limitação da actividade ao campo hospitalar; etc.».

A visão é justa, mas não soluciona o problema. O caracter humano da profissão é aliciante para os jovens, ávidos de participarem na vida e serem úteis aos seus semelhantes. Ao seu aspecto positivo, porém, que atinje a grandeza de missão, opõem-se múltiplos factores negativos. Vá que uma pessoa habilitada, sómente, com a quarta classe frequente a Escola de Enfermagem durante um ano e tire um curso de Auxiliar de Enfermagem sujeitando-se a ganhar cerca de 1300$00! Mas que outra pessoa, com o quinto ano do liceu, mais três anos de frequência de curso, fique a ganhar 1400$00, como acontece no hospital de S. José, não se pode dizer que constitua atractivo suficiente. As más condições em que os profissionais de enfermagem têm até aqui trabalhado com certeza tiveram influência no agravamento da crise e no consequente desvio de vocações — ou simplesmente de pessoas com boa vontade — para outros sectores com melhores condições de trabalho. O que condiciona, porém, o maior número é o aspecto económico. Um vencimento de cerca de 1400$00 não compensa os anos passados a estudar, as canseiras e sacrifícios que a profissão exige; e não permite a ninguém viver no nível correspondente a tal profissão.

O carácter humano da profissão de enfermeira é aliciante para as jóvens, ávidas de participarem na vida e de serem úteis aos seus semelhantes

As perspectivas da profissão

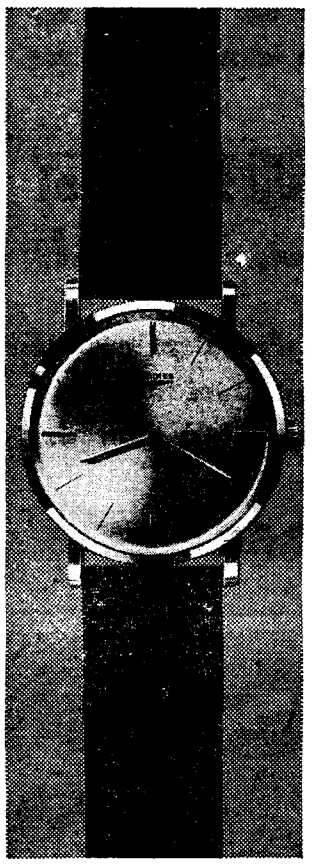
Reconhece-se, hoje, nos círculos oficiais responsáveis, que este problema grave carece de solução urgente, mas que para isso é indispensável esclarecê-lo em toda a sua amplitude, pois só assim se poderá obter o interesse do pessoal a recrutar. E' por isso que o Plano a que nos referimos apresenta as facilidades proporcionadas á q u eles que pretendam tirar o curso de enfermagem: «Vencimento; facilidades de alojamento e alimentação; 30 dias de férias. por ano; 1 dia e meio de descanso por semana; uniforme completo gratuito; promoção rápida; tratamento gratuito em caso de doença; e bolsas de estudo para especialização no País ou no estrangeiro».

As bolsas de estudo são pecuniárias do valor de 1000$00 mensais, se as candidatas ficarem a residir em lares das escolas. São de 1250$00 no caso de assim não suceder.

Depois de acabar o curso, a enfermeira pode tirar uma especialização e ascender a cargos de chefia, o que lhe permitirá auferir maior vencimento. Pode ainda, nos casos de aptidões excepcionais, tornar-se enfermeira ao nivel internacional. Actualmente, três enfermeiras portuguesas estão a trabalhar na Organização Mundial de Saúde e duas outras, cuja acção se desenvolve em Portugal, são peritas dessa mesma organização.

Largas perspectivas se abrem sem duvida, no campo da enfermagem e bem preciso é que disto tenham consciência as jovens em idade de escolher uma profissão. Prestar assistência aos enfermos é. seguramente, uma das mais atraentes ocupações, para a gente nova, cheia de interesse e de generosidade. Há, é certo, na estrutura actual da profissão, muitos factores que têm inutilizado vocações e repelido candidaturas. Pondo agora o problema, abertamente e reconhecendo a sua realidade, parece caminhar-se para a solução indispensável e, consequentemente, para a criação das condições capazes de despertar de novo a atracção de tantas vocações com que é preciso contar para que haja boa enfermagem em Portugal — e enfermeiras em numero razoável.

A SEGUIR: «Os múltiplos aspectos da missão da enfermeira».

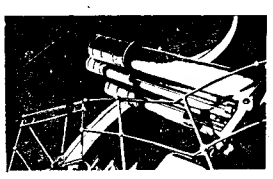


O homem de acção tem de ser pontual

No pulso,
símbolo do seu dinamismo
e determinação,
um relógio LONGINES

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel,
LONGINES estabeleceu
simultâneamente
os dois recordes de precisão
para relógios de pulso,
em relógio isolado e
série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

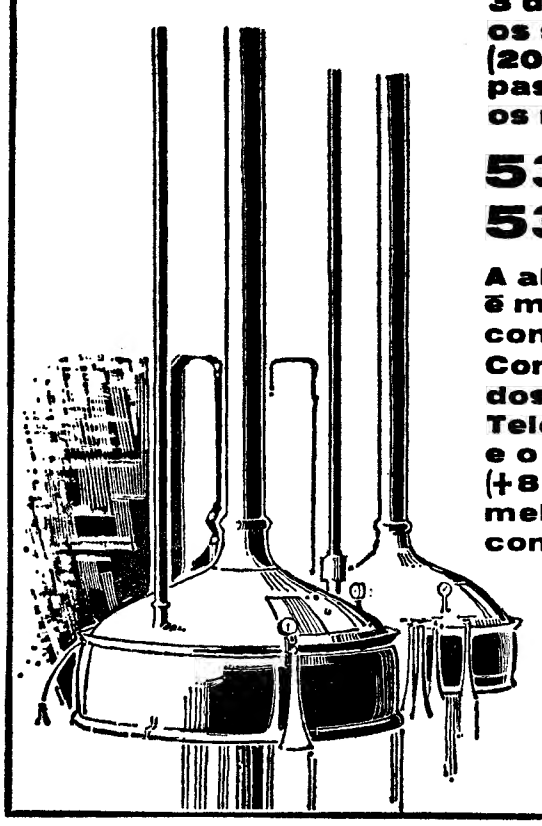
COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

comunica que
a partir de
3 de Julho próximo
os seus telefones
(20 linhas)
passam a ter
os números

53 68 41
53 50 71

A alteração de números
é motivada por
conveniência da
Companhia
dos
Telefones
e o aumento de linhas
(+8) destina-se a servir
melhor os contactos
com a Empresa.



Podem manter-se (mas sem funcionar) os cabos submarinos franceses amarrados nos Açores

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o novo contrato entre o Governo português e a companhia Francesa de Cabos Submariros e de Rádio, documento segundo o qual esta entidade fica autorizada a manter amarrados na Horta, mas fora de toda e qualquer exploração, os cabos telegráficos submarinos pertencentes ao Estado Francês (Ministério dos PTT) e que ligam Horta a Brest e Horta a Nova York.

Fica a Companhia igualmente autorizada a manter na Horta a estação e as instalações dos mesmos cabos, desde que as mesmas não sejam também dadas á exploração.

FESTA NACIONAL FRANCESA

Na próxima quinta-feira, dia da Festa Nacional Francesa, o embaixador de França e a condessa de Rose receberão a colónia do seu país na Embaixada, das 11 e 30 ás 13 horas.

Autoridades Administrativas

Foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Amares o sr. Carlos da Silva Malheiro.

UMA DÁDIVA

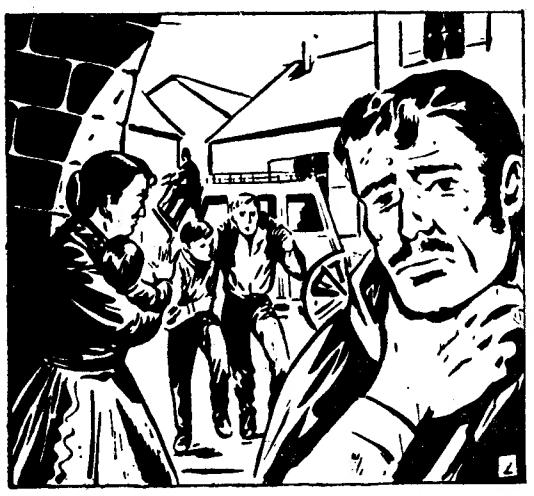
De um leitor que deseja guardar o anonimato recebemos a quantia de 200$00, destinada ao cantoneiro Agostinho Jorge, a quem já entregámos aquela dádiva. Os nossos agradecimentos em nome do contemplado.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A.

Histórias breves de segunda-feira

«Vitória sobre a varíola»

1 — John Phips era um rapazinho de oito anos que nunca fora á escola. Passava os dias a guardar as vacas da mãe nos verdes campos do Gloucestershire, em Inglaterra. Quanto a Edward Jenner, era um pobre médico de aldeia, estabelecido perto de Berkeley. Estas duas personagens, médico e doente, tornaram-se célebres em todo o Mundo. É que ambos, a títulos diferentes mas no decorrer da mesma experiência, forneceram ao homem o meio de lutar contra uma doença que há apenas 250 anos fazia no Mundo terríveis devastações: a varíola.



2 — Milhares de homens, mulheres e crianças morriam todos os anos de varíola: 6 mil num só ano em Roma, no século XVIII, 18 mil (para um total de 50 mil habitantes) durante uma epidemia que assolou a Irlanda entre 1707 e 1709. Em Inglaterra, o dr. Jenner já tratara inumeros casos de varíola: doentes febris e delirantes, com o corpo coberto de borbulhas e de pústulas, morriam na maior parte das vezes (se se salvavam, o corpo conservava para sempre as cicatrizes da doença). Haveria um meio de defender o homem da varíola?

3 — Sim, havia. Há muito que se notara que um doente de varíola nunca, depois de curado, podia apanhar novamente a doença. Não seria vantajoso, portanto, contrair voluntàriamente uma forma benigna da doença com vista á imunização? (É sobre este princípio que se baseiam as actuais vacinas antivariólicas.) Jenner estudou o problema durante trinta anos. Adquiriu, assim, a convicção de que a imunização era possível. Bastaria inocular no ser humano, sob certas condições, uma certa quantidade de linfa colhida em vacas atacadas pela doença — atacadas pela «vacina», como então se dizia.

4 — No dia 14 de Maio de 1796 — data histórica — Jenner «vacinou» John Phips com um líquido que calculava ter boas qualidades de preservação do doente. Semanas depois, inoculava-lhe a varíola. E esperou. Adivinhe-se com que angustia... Os dias passaram e John não adoeceu. Jenner tinha ganho! Fez, depois, novas experiências, cada vez mais decisivas. E, no entanto, a sua descoberta levantou grandes controvérsias no meio médico: Jenner foi troçado e tratado como um criminoso. O futuro, porém, iria dar razão ao humilde médico de aldeia. Graças á vacina a varíola está hoje vencida.

Melhoramentos em Manteigas

a inaugurar este ano

MANTEIGAS, 11. — A Câmara Municipal local está a dar o maior impulso ás obras em curso no concelho, com o intuito de conseguir que sejam inauguradas ainda este ano.

Entretanto, começaram as obras de reconstrução e ampliação do caminho municipal da Avesseira e espera-se que o respectivo pontão fique concluido ainda no corrente ano.

O Estado concedeu ao Município comparticipações para o arranjo da zona envolvente dos Paços do Concelho (230 500$00) e para a aquisição do mobiliário para os diversos serviços a instalar no novo edifício municipal (76 200$00).

Por iniciativa de um grupo de manteiguenses, está a ser construido um cruzeiro luminoso que ficará implantado junto á capela de São Sebastião, nesta vila. Esta obra muito contribuirá para a valorização turística local.

Cantina Escolar «Joaquim Craveiro Rabaça»

Pelo tribunal da Comarca da Guarda, e após ter corrido o respectivo processo de expropriação, foi entregue á Camara Municipal de Manteigas, em 5 do corrente, o terreno necessário á construção da Cantina Escolar «Joaquim Craveiro Rabaça», a qual ficará anexa ao edifício escolar da sede do concelho, e bem assim o terreno indispensável á abertura da rua de acesso á cantina. A Camara Municipal deu já conhecimento deste facto á Delegação para as Obras de Construções Escolares do Centro, a fim de este departamento do Estado dar início, com urgência, á construção da desejada cantina.

Serviços eléctricos

Com a necessária autorização dos serviços oficiais e em conjunção com a Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, foi ligada e entrou já em funcionamento a nova cabina de transformação eléctrica situada no Outeiro. Esta cabina, além de fornecer energia ás duas serrações existentes nesta vila, abastece também a Pousada de São Lourenço, o Observatório Meteorológico da Serra da Estrela e ainda a povoação das Penhas Douradas.

«Feira Popular» da cidade da Covilhã

COVILHÃ, 11. — No próximo sábado, com a presença do chefe do distrito, presidente da Camara Municipal e demais autoridades, bem como de individualidades ligadas ao desporto e outras actividades, abre a «Feira Popular» desta cidade, que funcionará até 31 do corrente, de colaboração com a Colónia Infantil de Montanha «Tenente João José Amaro».

Dão a sua colaboração a esta interessante iniciativa, além de diversos conjuntos musicais, os artistas Carlos Coelho, Fernando Carvalho, Florbela Queirós, Helena Tavares, Paulo Jorge, Leónia Mendes, Orlando Fernandes, Julia Chaves e outros.

NOVA AGÊNCIA DO BANCO BURNAY

ALENQUER, 11. — Com a presença do sr. dr. Loureiro Borges, director-geral do Banco Burnay, abriu hoje ao publico, nesta vila, mais uma agência daquela instituição bancária, cujo desenvolvimento se vem processando em ritmo acelerado.

A nova agência, que fica a funcionar no Largo do Espírito Santo, 2, e tem como gerente e subgerante, respectivamente, os srs. José Manuel Antunes e Manuel Baptista Lopes, vem prestar relevantes serviços ás actividades económicas do concelho de Alenquer.

FETE NATIONALE FRANÇAISE A ALFAMA

La Colonie française de Lisbonne est conviée à participer cette année, avec ses amis, au

BAL TRADITIONNEL DU 14 JUILLET

qui aura lieu à 21h30 sur une place du quartier typique d'Alfama.

Nos compatriotes qui n'auraient pas été touchés par circulaire peuvent obtenir tous renseignements en téléphonant à l'un des deux numéros suivants:

49748 — 325368

LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PAREDE

Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.

Prop. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C
Tel. 282388 — CASCAIS

DOIS ANDARES EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA

NEGÓCIO URGENTE

Cada um c/3 assoalhadas, hall, peq. corredor, cozinha, despensa e casa de banho. R. Afonso Lopes Vieira, 56-2.º esq. e frente.

Trata o próprio.

Mostra a porteira todos os dias inclusive domingo.

Inf.: Telef. 282388 — CASCAIS

INDESIT

FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

todos sobre rodas

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, e partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, até às 20 horas.

concessionária

GM PORTUGAL

VAUXHALL 101-S

resistente • cómodo • seguro

a gasolina ou motor diesel

Peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: PPC 53712 2/3/4

UMA MÉDICA DE LUANDA

CONDENADA NO TRIBUNAL DA POLÍCIA

por se ter declarado incompetente

para exames de feridos em acidentes de viação

LUANDA, 11 — (L.) — Após julgamento no Tribunal da Polícia Judiciária de Luanda, uma médica dos Serviços de Saúde de Angola foi condenada em oito dias de prisão, por não acatar o mandato das autoridades.

Trata-se da sr.ª dr.ª Maria Odete Delgado dos Santos Cardoso, médica-pediatra que fora requisitada pela Judiciária para proceder a exames médicos a pessoas feridas em acidentes de viação ou por ofensas corporais. À hora marcada e como não tivesse comparecido outro clínico também convocado a dr.ª Maria Odete Cardoso iniciou os exames, mas, ao fim do primeiro, recusou-se a continuá-los, alegando não se sentir com competência para eles.

Intervieram o inspector Armando Moita Lourenço e o próprio director da Judiciária que fizeram notar á médica que, com a sua recusa, incorria numa falta perante a autoridade policial, prevista no corpo do artigo 188.º, do Código Penal.

A dr.ª Maria Odete Cardoso continuou a recusar-se a efectuar qualquer outro exame, declarando-se sem competência. A Polícia Judiciária deu-lhe voz de prisão, enviando-a no dia seguinte ao tribunal.

Durante o julgamento, a dr.ª Maria Odete Cardoso voltou a declarar: «Não tive a intenção de me recusar, mas a minha moral profissional não me permitia fazer uma coisa para a qual me considerava incompetente. Sabem bem que nunca me neguei a efectuar serviços para a Polícia Judiciária, excepto uma vez que faltei por estar de serviço no hospital».

Foram seguidamente ouvidos o agente e o inspector que directamente intervieram no incidente e testemunhas abonatórias que, unânimemente, afirmaram as boas qualidades da dr.ª Maria Odete, tanto profissionais como morais.

Por fim, o director da Polícia Judiciária, investido nas funções de juiz do tribunal, proferiu a sentença: oito dias de prisão, remíveis a cem escudos por dia; 750 escudos de imposto á Justiça; 250 escudos de emolumentos para o defensor oficioso. No entanto, atendendo a diversos factores, a pena foi suspensa por dois anos.

DOIS MORTOS

num acidente de viação

devido a uma trovoada

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 — Quando vinha para esta vila, onde mora, o sr. António Outor Vaz, natural de Sambade, concelho de Mogadouro, deu boleia, na sua furgoneta, sobre a carga, a dois trabalhadores rurais que encontrou na estrada. Eram eles os srs. António Joaquim Lage e Amando dos Santos Moutinho, ambos moradores também em Macedo de Cavaleiros.

Em dada altura do percurso desencadeou-se violenta trovoada. Era de noite e os raios devem ter encandeando o condutor e, a 3 quilómetros da vila, pouco antes do entroncamento de estradas que de Bragança segue para Mirandela e da que vem para Macedo, a furgoneta despistou-se e foi de encontro a uma árvore, voltando-se.

Os dois trabalhadores e o condutor ficaram feridos, tendo todos dado entrada no hospital de Macedo onde os primeiros morreram pouco depois. O sr. António Outor Vaz encontra-se livre de perigo.

O caso da mulher

que tentou envenenar

o marido

A Polícia Judiciária está a terminar, a fim de o enviar, com a detida, ao tribunal criminal, o processo de D. Natércia Serrão Pedro Almeida Faria, de 37 anos, moradora em Paço de Arcos, e acusada de tentar envenenar lentamente o marido, dr. Vasco Almeida Faria, de 42 anos, utilizando um produto com base em tálio.

Não existem duvidas quanto á sua culpabilidade.

Quanto ao indivíduo que há tempos reatara relações, que com ela mantivera há anos, está detido para se averiguar se teve responsabilidade no caso, mas tudo indica que não teve conhecimento prévio do que a infiel esposa estava fazendo contra o marido. É, portanto, natural que seja restituído á liberdade.

NECROLOGIA

José Alves Cordeiro

TRAMAGAL, 11 — Faleceu, nesta localidade, o sr. José Alves Cordeiro, de 83 anos, viuvo, proprietário, pai dos srs. Manuel Dias Cordeiro, Augusto Dias Cordeiro e José Dias Ferreira Cordeiro. O funeral sai hoje, ás 20 horas, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

D. Maria Cândida de Liz Teixeira da Cunha Demony

A família de D. Maria Cândida de Liz Teixeira da Cunha Demony manda celebrar amanhã, pelas 12 e 30, no altar-mor da igreja dos Mártires, missa de sufrágio do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

O embargo ao funeral de um comerciante

No Instituto de Medicina Legal foi hoje autopsiado o corpo do comerciante Anastácio Francisco, falecido no Hospital de São José, e cujo funeral foi embargado pela Polícia Judiciária, por esta ter recebido uma denúncia telefónica de que ele fora envenenado por sua mulher, sr.ª D. Idalina de Oliveira Francisco.

As vísceras hoje recolhidas vão ser examinadas toxicológicamente, e só depois do resultado do exame, que deve demorar alguns dias, é que poderá confirmar a denúncia do envenenamento, de que até agora não existe qualquer indício.

Por isso, a Polícia Judiciária não tomou, até agora, qualquer medida acerca da viúva, que continua a afirmar que tudo fez para salvar o marido, tanto quando estava em casa, como depois de internado

FESTAS e ROMARIAS

Em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 11 — No dia 31, no Parque de Recreio e Desporto Alba, haverá o II Festival Folclórico e de Variedades, no qual colaborarão os agrupamentos «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga; de Cidacos; «Malmequeres», de Campinho; «Como Elas Cantam em Paços de Brandão», Regional das Aves e Rancho «Tricana da Calçada».

Em Castelo de Paiva

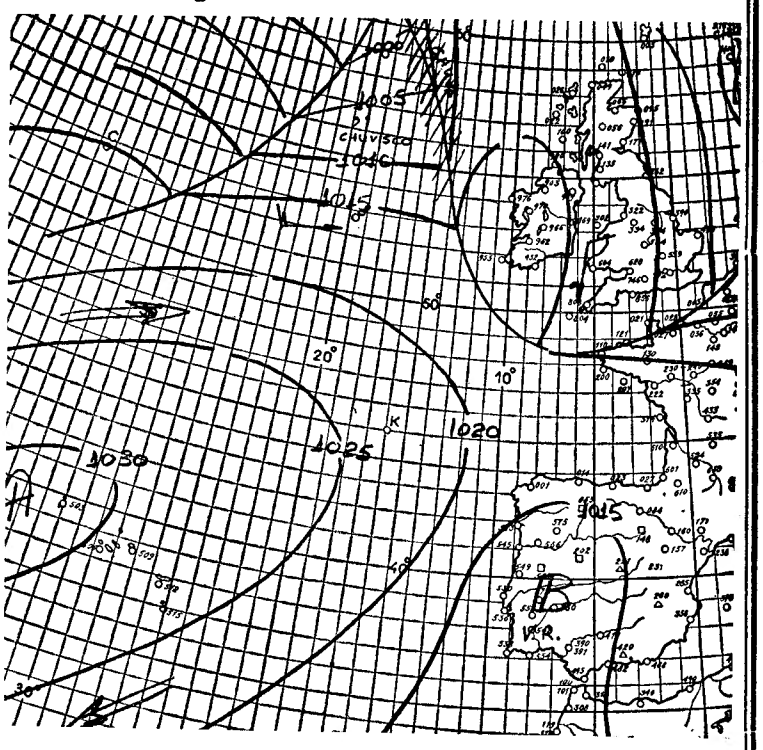
CASTELO DE PAIVA, 11 — Os grandes festejos anuais deste concelho decorrerão nos dias 23 e 24 co mum luzido e variado programa na organização do qual a respectiva comissão executiva se tem esforçado para que tais festejos mantenham a tradição e reunam novos atractivos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 24°,4; na água do mar, ao meio-dia, 19°,9.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 37°,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 9°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 DE JULHO — A depressão estacionada sobre a Península Ibérica continua a provocar tempo quente e seco no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado. Vento fraco. Regime de nortada para a tarde na faixa costeira ocidental. Possibilidade de formação de focos isolados de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Possibilidade reduzida, nalguns locais, de bruma seca.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 21* — *Ocaso ás 21 e 02*

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — As 10 e 05 (3,1 m); 22 e 20 (3,2 m). **Dia 12** — Às 11 h (3,2 m); 23 e 25 (3,2 m). **Dia 13** — Às 12 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — As 3 e 30 (1,6 m); 15 e 55 (1,7 m). **Dia 12** — Às 4 e 30 (1,6 m); 17 h (1,7 m). **Dia 13** — Às 5 e 38 (1.6 m); 18 e 10 (1.6 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

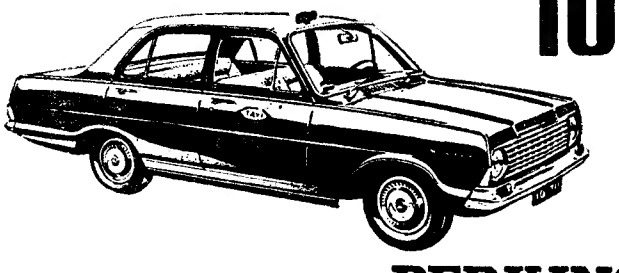
ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

sensacional!

VAUXHALL 101S



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loule, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

MANHÃ NA PRAÇA

CADA QUAL COMPRA O QUE PODE!

Franqueámos ao mesmo tempo uma das portas do Mercado 24 de Julho. Olhámos uma para a outra com o desinteresse de pessoas desconhecidas, indiferentes. Dessa rápida mirada ficou-nos a impressão de uma senhora modesta, mas muito cuidada. Daquelas que procuram a todo o transe manter uma posição. Chocou-nos a comissura amarga dos seus lábios. Depressa, porém, a esquecemos, na azáfama de registarmos os preços dos produtos e de fazer as nossas próprias compras.

Vimo-la de novo, num dos locais da venda do peixe. Passou á nossa frente duas vezes Mirava e remirava uma das bancadas, onde se exibiam lindas postas de pescada. Vimo-la parar, por fim. Mandar pesar um dos rabos de pescada. A vendedeira, com voz seca, exclamou: 10$00. A senhora pegou no rabo da pescada, examinou-o e acabou por pousá-lo de novo:

— É muito caro!

A vendedeira lançou-lhe um ar depreciativo. Disse-lhe:

— Há ali peixe espada a 8$00 o quilo...

A senhora empalideceu. O seu rosto adquiriu uma firmeza que não se adivinhava no rosto indeciso de antes. Pareceu ir devolver o remoque, mas perguntou, simplesmente:

— Em que foi que a ofendi?

Seguimo-la com os olhos. Talvez tivesse um filho doente em casa a quem precisasse dar pescada. Talvez dez escudos fossem muito para a sua bolsa. Talvez... tanta coisa! E tivemos vergonha de participar do seu drama, ao pensarmos oferecer-lhe aquele pedaço de pescada que não chegou a comprar!

MUITO PEIXE, MAS CARO

Perguntámos a uma vendedeira aquilo que já verificáramos:

— O peixe hoje está mais caro?!

— Sim, um bocadinho, felizmente!

As duas faces do problema! O comprador e o vendedor — dois antagonistas com interesses diferentes.

Vamos, porém, aos preços: a pescada vendia-se a 32$00, 30$00 e 27$00; a marmota, a 14$00; o goraz, de 17$00 a 21$00; o salmonete, a 64$00; o robalo, a 38$00; o robalinho, a 28$00; o linguado, de 31$00 a 38$00; a garoupa, a 27$00; o pargo legítimo, a 27$60; as lulas, de 30$ a 35$00; o safio e o carapau, a 15$00; o polvo, a 9$00; o peixe-espada, a 8$00; a sardinha, de 5$40 a 8$90; a sarda, a 7$00, e as douradas, a 9$00.

Quanto aos mariscos, registámos os seguintes preços: as gambas, de 84$00 a 135$00; a lagosta, a 115$00; a santola, a 70$00; os lagostins, de 80$00 a 105$00; o camarão, a 50$00, e o negro, de 15$00 a 20$00; a amêijoa, a 22$00, e o berbigão, a 2$50.

A CRIAÇÃO, DE PREÇO POUCO VARIÁVEL

Antes de subirmos ao segundo piso, passámos pelos locais de venda da criação e de um dos seus derivados: os ovos. Estes estavam tabelados com diversos preços, conforme o tamanho. Os mais pequenos, de gema amarelinha, segundo a informação, custavam 11$00 a dúzia; e depois, em sentido crescente, 12$70, 13$70 e 14$20.

O quilo da galinha viva estava a 21$00 e 23$00; morta, a 25$00, e limpa, a 28$00; frangos vivos, 21$00 e 23$00; mortos, 25$00, e limpos, 29$00; o coelho vivo, a 22$00 e 23$00, e morto, a 34$00; o pato, a 22$ (vivo) e os pombos, 10$00 cada. Uma das vendedeiras da criação esteve a lamentar-se. Ganham agora muito menos. As contribuições são pesadas; não ganham mais de 4$00 em cada frango e, em geral, só 2$00. Antigamente podiam trazer 25 frangos em cada grade, agora só é permitido trazer 20 e isso acarreta-lhes mais despesas, etc., etc.

Que se lhe há-de fazer, todos têm as suas dificuldades!...

MUITA FRUTA E CARA

A fartura da fruta, á primeira vista, fez-nos prever uma descida substancial nos preços. Depressa nos desenganámos. A fruta continua cara e condenada a apodrecer nos cestos com este calor. Quem lhe pode chegar?!

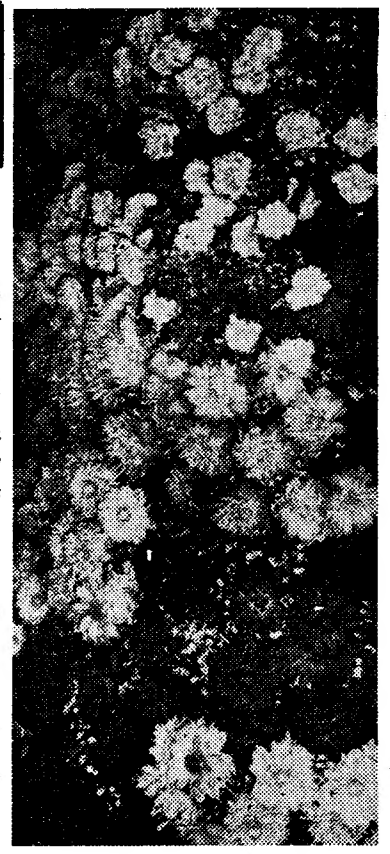
Vejamos: as bananas, que «cozem» de um dia para o outro, apesar da fartura, estavam a 10$00 e 11$00 o quilo; os pêssegos, a 19$00; os figos, a 11$; os alperces, a 15$00; as ameixas vermelhas, a 15$60, e as amarelas, de 7$80 (pequeninas) a 13$00; os morangos, de 25$00 a 32$50; as cerejas, a 15$00; as laranjas, a 25$00 — como se há-de dar o sumo ao bebé? —; a pera-pérola, a 17$00; as rainhas-cláudias, a 15$00; as maçãs, a 11$00; as uvas, a 11$70 e 12$00; a meloa — como novidade —, a 19$40, e o melão, a 10$40; quanto aos limões, tão procurados para os refrescos apetecidos no Verão, vendiam-se a 10$00.

LEGUMES E HORTALIÇAS

Depois de termos comprado tantas vezes a alface a 4$00 e 5$00, achamos quase razoável o preço de 1$50, o pé. Quase, não razoável! A couve-flor, sem grande aspecto — queima-se ràpidamente com o calor — a 6$00 cada; a couve portuguesa, a 3$00 e 3$50, por unidade; e a couve lombarda, a 5$00.

Por molhos: os grelos, verdinhos que era um regalo, a 6$00 e 8$00, os fazendeiros; os das nabiças, a 9$00, e uma mãozinha, 1$00; os espargos, a 15$00; os espinafres, a 9$00; a beterraba, a 4$50; rabanetes de ontem, a 2$50; os nabos, a 7$00; os agriões, a 1$50 o molho, e os alhos franceses, a 10$00.

Agora, por quilo: as cenouras, a 5$50; os pepinos, a 3$00; o feijão verde, de 4$50 a 5$00; os pimentos, a 8$00.



No Mercado 24 de Julho havia hoje muitas e belas flores

DÁLIAS MARAVILHOSAS NA SECÇÃO DAS FLORES

A dália era a flor mais bela e fresca que vimos na respectiva secção. Grandes, a 25$00 a dúzia; mais pequenas, mas não menos bonitas, a 10$00. Os cravos vendiam-se soltos, a 10$ e 20$00 a dúzia, e armados, a 25$00. O molho fazendeiro de gipsofila, de 15$00 a 25$00. Os egapantes, a 10$00 a dúzia. Os gladíolos, de 25$00 a 35$00, também a dúzia. Quanto aos malmequeres, hortenses e primos, respectivamente a 10$00, 10$00 e 25$00.

Não se esqueçam de mudar, todos os dias, a água ás flores, para que durem mais!

DONA DE CASA

Os premiados do «Convite Schweppes» radiantes de felicidade seguiram ontem para Londres

Ontem, ao fim da luminosa tarde de Estio, respirava-se satisfação no aeroporto de Lisboa. Um grupo de uma dúzia de pessoas aguardava a hora de entrar num jacto que o transportaria até Londres, a capital do tradicionalista Reino Unido.

Compunham-no os felizes contemplados com o invejável prémio de vinte dias de férias em Inglaterra, oferecido pelos refrigerantes da afamada marca «Schweppes», através do interessante concurso do nosso jornal denominado «Convite Schweppes».

Mais de uma hora antes de o poderoso avião dos Transportes Aéreos Portugueses levantar voo já se encontravam na Portela os afortunados concorrentes, que, na sua maioria, estavam acompanhados de familiares. Destes, alguns não se deslocaram ali para as habituais despedidas. É que algumas consortes foram mesmo felizes com a sorte que coube aos respectivos maridos, pois estes proporcionaram-lhes também idêntico passeio...

No átrio da aerogare, encontrava-se o sr. Mário Franco, representante do departamento de relações públicas da Sociedade Central de Cervejas, que deu as boas-vindas aos convidados da «Schweppes», acompanhando-os depois no cumprimento das diversas formalidades, findo o que apresentou a todos votos de boa viagem em nome do referido departamento da S. C. de Cervejas.

Os museu londrinos e o render da guarda real — principais tentações da filha de um embaixador-desportista

Aqui e além registamos alguns dos mil e um projectos de vários convidados «Schweppes». São tantos que é de crer que os vinte dias de férias vão parecer demasiado curtos...

Começamos pela sr.ª D. Maria da Paz Duarte, uma jovem irradiante de simpatia. É filha do sr. embaixador Mário Duarte, um antigo desportista de muitos méritos (foi guarda-redes da 1.ª categoria ao Belenenses), que foi ao aeroporto, assim como a esposa, despedir-se. Finalista de Letras e aluna de Belas-Artes, não admira a natureza dos planos da sr.ª D. Maria da Paz Duarte:

— Visitar tantos museus quantos lhe for possível e apreciar algumas das mais famosas obras; pintar um pouco, nem que seja uns simples desenhos (tem a paixão da pintura); assistir ao render da guarda real; visitar seu irmão, que vive em Londres, e conhecer a cunhada (não, não é inglesa. É de Lourenço Marques); finalmente, procurará calcorrear o maior número de ruas londrinas de que for capaz.

Uma inconfidência da mãe: Maria da Paz tenciona escrever um pormenorizado «diário» de impressões da viagem.

O dr. Armindo Ferreira é notário. Por isso:

— Vai aproveitar o convite «Schweppes» para visitar o cartório de um colega e amigo londrino, a fim de apreender «in loco» os métodos ingleses; Abadia de Westminster, Parlamento, Catedral, Oxford, Cambridge, um passeio pelo Tamisa, monumentos principais. (Terá tempo para tantas visitas?).

Bráulio Garcia. Os adeptos do futebol conhecem-no bem. É o guarda-redes e treinador do Barreirense, sim, senhores. Bráulio, apesar de não ter sido contemplado, vai a Londres porque adquiriu esse direito ao sr. Sérgio Correia, impossibilitado de se deslocar:

— Em primeiro lugar, porque gosto muito de futebol. Depois, como pretendo seguir a carreira de treinador... Estas as principais razões por que estou radiante, por ter beneficiado de um concurso excelente, pois proporciona aos de menores recursos a possibilidade de irem a lugares com que nem sonhar sequer se pode. Brasil e Inglaterra serão os finalistas, mas Portugal, que passará á 2.ª fase, vai brilhar, creia.

Quatro feridos no embate de um camião com um automóvel

OLHÃO, 11 — Melhorou o estado de saude das vítimas do acidente de viação ontem ocorrido nesta vila, junto ao Estádio Padinha, quando um camião de carga, conduzido pelo sr. Hermínio Manuel Vieira Pegacho, de 29 anos, solteiro, natural de Sousel, ao pretender ultrapassar um ciclista, foi embater num automóvel que seguia em sentido contrário.

No automóvel viajavam, além do condutor, sr. Augusto José Eduardo Martins, de 57 anos, comerciante, sua mulher, irmã e sobrinha. Ficaram os quatro passageiros feridos, mas sem a gravidade que a princípio se supunha, pelo que deverão ter brevemente alta do hospital desta vila.

O grupo de premiados pouco antes d e embarcar no aeroporto

Motim num barco britânico

BORKUM (Alemanha Ocidental), 11 — (F. P.) — Teria eclodido ontem um motim a bordo do barco britânico «Loveden» — segundo uma informação difundida pela rádio costeira alemã Nordreichradio. Teriam sido lançados pelo navio pedidos de socorro.

O «Loveden» foi localizado ontem pelo «Thorstein», de Hamburgo. Cinco amotinados, que haviam deixado o navio a bordo de uma barcaça, foram recolhidos por um barco salva-vidas e postos á disposição da Polícia de Borkum.

Os outros quatro marinheiros que ficaram no «Loveden» levam-no para Grimsby, porto a que pertence.

ARMANDO SOARES EM TIJUANA

TIJUANA, 11 — (F. P.) — «El Cordobés» deu por terminada ontem a série de dez corridas no México, cortando uma orelha de um toiro com perto de 600 quilos. O mexicano Felipe Rosas deu uma volta á arena e o português Armando Soares esteve valente, fazendo desplantes contínuos, sendo aplaudido. O curro de Pasteje mostrou-se pesado e com bravura nada fácil.

Manuel Benitez teve dois trasteios de susto, toreiríssimos e explosivos, levantando a praça a cada momento. No final, foi passeado em ombros.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

BANCO
ALENQUER
LARGO DO ESPÍRITO SANTO, 2
FUNDADO EM 1875

O dr. António Pedro Ruella Ramos, junto do qual se vê Mário Franco, entrega o bilhete da viagem a D. Maria da Paz Duarte

O conhecido árbitro Marcos Lobato, que é amigo de Bráulio e seu colega de trabalho, foi ao aeroporto despedir-se dele: «Para o próximo concurso que o «Diário de Lisboa» e a «Schweppes» promoverem, também vou tentar a minha sorte...»

Dr. Fernando Cardote:

—Olhe que já não estou tão pessimista como após o sorteio do vosso concurso. A nossa equipa, além de estar em boa forma, está moralizada, pois em todos os jogos deste campeonato e nos vários que se lhe seguiram apenas perdeu uma vez.

A esposa, D. Vanda Cardote, que acompanha seu marido, um benfiquista muito em foco na penúltima assembleia geral do clube, respirava felicidade por todos os poros. Nem ousámos perguntar-lhe o que tencionava ver na capital londrina.

Fernando da Silva Lourenço, o «duro» que não quer ceder á paixão pelo futebol. Apesar de ainda sustentar que o turismo estará em primeiro lugar, já cedeu um pouco: leva uma garrafa de «Porto» na bagagem «para festejar as vitórias da selecção nacional». E espera que sejam mais de três...

Eis a lista completa da caravana do «Convite «Schweppes», que o avião dos T. A. P., saindo á hora estabelecida no horário, conduziu até Londres: Fernando Costa Pereira, dr. José Júlio Moura e Sá, dr. Fernando Cardote, D. Vanda Cardote, Bráulio Garcia, João Lino Cruz, D. Maria da Paz Duarte, dr. Armando Ferreira, Bernardino Duarte e Fernando Silva Lourenço.

Acompanhou os convidados o sr. dr. António Pedro Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

Encontrados no subsolo de Luanda dois canhões holandeses do tempo da ocupação

LUANDA, 11 — (L.) — Quando uma brigada de operários procedia a obras na Avenida Mouzinho de Albuquerque, em frente do cemitério do Alto das Cruzes, nesta cidade, foram encontrados dois canhões, de calibre 12, correspondendo ao peso de balas de 12 libras, da época de Luís XIV ou metade do século XVIII, com o alcance de 1500 metros, e com um ritmo de tiro de 2 por 3 minutos.

Segundo investigações já realizadas — acrescenta o jornal «A Província de Angola», que dá a notícia — deve tratar-se de peças pertencentes ao baluarte da defesa da cidade, que teria sido estabelecido pelos holandeses no tempo da ocupação, visto os referidos canhões ostentarem as armas da Holanda.

Pensa-se, ainda, que aquele fortim se destinava a defender a cidade, pelo lado da Baía, cruzando o seu fogo, em tempo de guerra, com o fogo das fortalezas de S. Miguel e S. Pedro da Barra.

A alegria do regresso

Regressaram de Angola dois batalhões de tropas

A's 9 horas, atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Vera Cruz», no qual viajavam duas unidades militares, que regressaram de Angola, no termo das suas comissões de serviço. Mal o navio atracou, começaram a desembarcar as tropas, que eram aguardadas por muitas pessoas das suas famílias.

As referidas unidades são o Batalhão de Cavalaria n.º 682 e a Companhia de Caçadores n.ª 672, num total de cerca de 900 homens, que, desde 1964, actuavam nas regiões do norte da província de Angola, e a cuja acção nos referimos já.

Ao meio-dia efectuou-se a habitual cerimónia do desfile e continência, com as forças em parada, no Largo de Alcantara-Mar. Muitos oficiais das unidades, na Metrópole, assistiram aos actos, tendo o general Ribeiro Carvalho, em representação do ministro do Exército, feito uma alocução aos militares regressados, que formavam sob o comando do tenente-coronel Serra Pereira. A banda de musica de Caçadores n.º 5 abrilhantou as cerimónias.

*

Foi fretado para transportar tropas para o Ultramar o paquete «Ana Mafalda», da Sociedade Geral.

Cuidado com as crianças

Na sombria estatística dos acidentes de viação em Portugal, as crianças ocupam, numa expressão cruel, posição de relevo entre as vítimas. São pequenos seres inocentes, roubados precocemente ao convívio dos seus e ás perspectivas de uma vida promissora, que bem merecem todos os cuidados que se lhes possam dispensar, para os preservar desse destino infeliz. As crianças, pelo seu alheamento natural e pelo à-vontade da sua existência despreocupada, são, por certo, muitas vezes as culpadas dos acidentes que as vitimam. Mas, mesmo nesses casos, um pouco de atenção e de sentido de previsão podem evitar situações que se afiguram irremediáveis. Por um lado, cumpre a quem se incumbe da sua vigilância procurar afastar as crianças dos perigos que constantemente as ameaçam. Mas também é indispensável que os condutores tenham a consciência dessa situação e que redobrem de cuidados, quer quando têm á sua guarda as vidas preciosas de menores, quer quando circulam por locais onde lhes pode surgir, inesperadamente, um inocente. Por isso

SR. AUTOMOBILISTA!...

As crianças são naturalmente imprudentes... Redobre de prudência *para evitar acidentes.*

Nas povoações, as crianças saem inesperadamente de uma porta ou caminham despreocupadamente pela berma da estrada, constituindo um perigo iminente que requer constante atenção

O estaleiro da Margueira foi visitado esta manhã pelo ministro espanhol das Obras Públicas

No prosseguimento da visita oficial ao nosso País, a convite do Governo português, o ministro das Obras Publicas de Espanha, D. Federico Silva Muñoz, deslocou-se, esta manhã, á margem esquerda do Tejo, a fim de observar as obras de construção do grande estaleiro do porto de Lisboa. Aquele estadista era acompanhado do ministro português das Comunicações e das respectivas comitivas, tendo utilizado uma vedeta da Lisnave.

No estaleiro da Margueira, os visitantes foram aguardados pelos srs. D. José Manuel de Mello e eng.º João Rocheta, respectivamente, presidente do conselho de administração da Lisnave e director do estaleiro. Após os cumprimentos, no pavilhão de conferências, efectuou-se uma breve sessão de boas-vindas e que serviu de pretexto para explicação prévia das obras.

Usou da palavra o sr. D José Manuel de Mello, que, depois de saudar os dois ministros, e perante alguns desenhos e maquetas, historiou o começo dos trabalhos na Margueira, situando a fase actual. Apontou os objectivos finais a alcançar.

Foram, depois, visitados os principais sectores da obra. Cerca das 11 e 30, D. Federico Silva Muñoz e o eng.º Carlos Ribeiro, bem como as comitivas, embarcaram no rebocador da A. G. P. L., «D. Luís», de bordo do qual admiraram algumas das principais zonas portuárias e a ponte. Foi, entretanto, servido um almoço.

Durante a tarde, o ministro espanhol visitará, ainda, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e será recebido pelos srs Presidentes da Republica e do Conselho. Á noite, ser-lhe-á oferecido um banquete pelo ministro das Comunicações, no castelo de S. Jorge.

A visita de D. Federico Silva Muñoz termina amanhã, seguindo, na quarta-feira, de manhã, por via aérea, para Madrid.

aeroporto da Portela

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

O embarque no «Empire State IV»

O navio escola norte-americano «Empire State IV» não podendo, por motivo de força maior, continuar atracado ao cais onde tem estado, vai fundear em frente á Praça do Comércio, sendo o embarque de todos que tenham de ir a bordo feito na doca da Marinha.

Uma cápsula «Apolo» sem tripulantes vai ser colocada em órbita no próximo mês

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — A terceira experiência espacial do programa «Apolo» vai realizar-se por volta do dia 20 do próximo mês.

De Cape Kennedy, será lançada uma cabina «Apolo» — sem tripulantes — com o auxílio de um foguetão «Saturno 1», para um voo orbital de hora e meia, a fim de verificar os sistemas a utilizar nos voos em órbita terrestre com tripulantes humanos. A cabina, depois de separada do foguetão portador, será impelida pelo seu próprio sistema de propulsão até á altitude máxima de 1200 quilómetros, sobre a África do Sul. O regresso á atmosfera far-se-á sobre o Pacífico e proceder-se-á á sua recuperação a 500 quilómetros da Ilha de Wake. A velocidade da cabina será amortecida, á entrada na atmosfera para se verificar a resistência do escudo térmico ás grandes temperaturas.

A segunda experiência realizou-se em 5 do corrente, para verificar o funcionamento do «Saturno 4B» como terceiro andar do foguetão «Saturno 5», que deve ser utilizado nas próximas missões lunares.

O programa «Apolo» deve culminar com o desembarque de cosmonautas americanos na Lua

BURNAY
A PARTIR DE HOJE
O SEU BANCO
STELVOX

ATENÇÃO
ao
NOVO CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES
DECRETO-LEI 47 066 DE 1 DE JULHO DE 1966
SEPARATA DESTE DECRETO 15$00
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
R. Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — Av. Duque de Loulé, 49-C

Perturbações económicas nos Estados Unidos e no resto do mundo ocidental — previsão francesa

PARIS, 11 — (R.) — Proeminentes autoridades financeiras francesas prevêm perturbações na economia dos Estados Unidos, afectando o dólar — e, assim, o resto do mundo ocidental.

O fracasso dos Estados Unidos em debelar o persistente «déficit» na sua balança de pagamentos está a ser ansiosamente estudado nesta capital. As repercussões minariam diligências feitas nos ultimos sete anos para suspender a inflação em França e consolidar o franco como uma das mais fortes divisas do Mundo

O general de Gaulle sabe que, sem uma moeda forte, as suas diligências para conduzir uma política externa independente se arriscam a dar em nada.

Ninguém nesta capital prevê, certamente, algo como uma repetição da grande depressão de 1929 nos Estados Unidos, a qual foi seguida por três anos de desemprego em massa.

No entanto, a situação é considerada ameaçadora. O semanário «Economiste de Paris» comentava recentemente. «A questão é se a administração de Johnson acabará por ser tão desastrosa como foi a de Hoover e se não entrámos já sem o perceber num ciclo de depressão, que se teria iniciado em Fevereiro ultimo.

Pierre Fournier presidente de um grande «trust» de investimentos, La Societé Nationale d'Investissements, e antigo governador do Banco de França, declarou em Junho, aos seus accionistas: «As disposições tomadas para corrigir o «déficit» das balanças de pagamento americana e britânica continuarão a ser vãs desde que os erros persistam. As suas repercussões afectarão em breve toda a economia do mundo ocidental»

As contínuas crises económicas da Grã-Bretanha e as ameaças ao valor-ouro da libra esterlina são, da mesma maneira, observadas com ansiedade nesta capital.

Em Junho, a França juntou-se a outros países para emprestar dinheiro ao Governo britânico a fim de evitar uma desvalorização da libra. Peritos franceses julgam, porém, que essa é unicamente uma política de suprir as primeiras necessidades e que disposições drásticas, tais como a redução do consumo e o aumento de impostos, serão necessárias se a Grã-Bretanha quer ter uma economia saudável.

O Governo francês considera mesmo que até este estado de coisas ter sido resolvido será impossível á Grã-Bretanha entrar para o Mercado Comum

Fábrica de aviões no Brasil

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.). — Vai ser instalada no Estado do Ceará uma fábrica de aviões — anunciou ontem, Evaldo Guimarães, orientador das questões económicas do referido Estado do Nordeste brasileiro.

Este empreendimento industrial será financiado por capitais brasileiros e norte-americanos.

A notícia confirma informações divulgadas, no mês passado, em São Paulo, por Vitorino Ferraz, presidente do Grupo de Renovação Industrial do Brasil.

Nessa altura, Ferraz afirmou que a fábrica produziria aviões e helicópteros para uso civil e militar. Salientou, também, que está prevista a construção de determinado tipo de helicóptero destinado ao combate de guerrilhas em regiões selváticas.

ROEL VAN DUYN, o «papa» do movimento dos «provos» (provocadores), holandeses que a si mesmo dão esse nome. O movimento, em princípio pacífico, é semelhante ao dos «beatniks» americanos (não confundir com «beatles»). Van Duyn interpreta a atitude dos «provos» como a «rebelião do «homo ludens»

TELEVISÃO A CORES EM ESPANHA

BARCELONA, 11 — (A. N. I.) — A Fundação Médica Puigvert passou a dispor do primeiro circuito fechado de televisão a cores em funcionamento na Espanha.

A principal missão do circuito é permitir aos médicos estagiários acompanharem todos os pormenores das operações cirurgicas feitas na Fundação.

À inauguração, presidiu o generalíssimo Franco.

DIA A DIA

OPTIMISMO PREMATURO

DEAN RUSK

Nos últimos dias uma vaga de optimismo varreu Washington, a Imprensa e o Congresso americano. Motivo desse optimismo? A impressão de que a resistência dos comunistas no Sueste asiático se aproxima do seu termo, pelo menos na forma de que actualmente se reveste, a de uma guerra entre formações regulares de forças terrestres agravada por intensos bombardeamentos aéreos aos centros vitais do Vietnam do Norte. Dele se tornaram intérpretes personalidades categorizadas e órgãos responsáveis de opinião. O secretário de Estado, Dean Rusk, partidário decidido da escalada e do incremento desta, partilha as esperanças que muitos dos seus compatriotas manifestam e vê nelas a justificação da sua política. A Casa Branca não se conserva estranha a tais sentimentos que compensam os dissabores e agruras dos combatentes e da nação. Entretanto, nas ruas de Hanoi são passeados os aviadores cujos aparelhos caíram nos ataques lançados, em grande escala, contra aquela cidade e o porto de Haiphong.

A notícia da evacuação da população civil das duas cidades, em cujos arredores foram visados e destruídos depósitos de combustível, constitui um sintoma inequívoco do efeito dos bombardeamentos. Mesmo descontando o exagero que haja na estimativa desse efeito, apresentada pelos americanos, a sua eficácia não sofre dúvidas. Graças á perícia dos seus aviadores, os americanos conseguiram os seus fins sem causar vítimas. Por outro lado, a firme decisão de os Estados Unidos prosseguirem na guerra, sem terem em conta as exigências dela, é razão para em Hanoi pensarem duas vezes antes de decidirem a continuação da luta. Esta justifica-se, porém, pela incógnita chinesa e pela relutância compreensível que a China tem em aceitar a permanência de soldados americanos no Sueste asiático. Este é o fundo do problema que terá de ser resolvido, apesar da intransigência dos adversários.

Erhard poderá perder a chancelaria

— comenta o jornal «Die Welt» a propósito da derrota do Partido Cristão-Democrático nas eleições no Estado da Renânia do Norte-Westfalia

DUSSELDORF, 11 — (R.) — Os sociais-democratas iniciam, hoje, negociações para uma coligação na Renânia do Norte, após derrotarem os cristãos-democratas na mais importante eleição provincial da Alemanha Ocidental.

A vitória traz implicações para o quadro da política nacional. A eleição acabou pouco antes de os sociais-democratas assegurarem uma maioria total no Parlamento do Estado, onde tinham formado a oposição durante mais de 17 anos.

Obtiveram 4 652 987 votos, comparados com 4 225 667 dos cristãos-democratas do chanceler Ludwig Erhard. Foi um ganho de 6,2 por cento para os sociais-democratas, desde a ultima eleição no Estado, em 1962, e um declínio de 3.6 por cento para os cristãos-democratas, que têm formado, desde 1919, uma coligação no estilo da de Bonn, com os democratas livres.

TENTATIVA PARA FORMAR UMA COLIGAÇÃO

Os sociais-democratas, sob a orientação do seu chefe, Heinz Kuehn, devem, segundo se espera, convidar o chefe cristão democrata, Franz Meyers, e os democratas livres a iniciarem conversações sobre uma coligação

Contudo, funcionários sociais-democratas julgam que os dois maiores partidos formarão uma «grande coligação», forçando o partido mais pequeno a passar para a oposição.

Willy Brandt, presidente do Partido Social-Democrata e burgomestre de Berlim-Oeste, disse numa entrevista, pela televisão, que a eleição fora uma derrota pessoal para o chanceler Erhard e a sua política.

O estado é o mais populoso da Alemanha Ocidental, com 11 300 000 eleitores, e o centro do enorme cinturão industrial do Ruhr.

Um Governo social-democrata na Renânia do Norte — Westfália, reduziria a maioria cristã-democrática no Bundesrat (Câmara Alta), em Bonn, sòmente para um lugar, dando ao partido uma posição formidável para decidir grande número de legislação federal.

«BILD ZEITUNG»: UMA BOFETADA EM ERHARD

BONN, 11 — (F. P.) — Os jornais alemães comentam o resultado das eleições de ontem para a Dieta da Renânia do Norte — Westfália, o Estado federal mais povoado e mais industrializado da Alemanha Ocidental.

O Partido Socialista alcançou uma vitória incontestável, devida ás incertezas económicas com que o país se debate neste momento.

O «Die Welt», de Hamburgo, escreve: «O chanceler Ludwig Erhard tem, agora, mais do que nunca, motivos para reflectir. Se não conseguir restabelecer um ambiente de segurança económica, poderá perder a chancelaria».

O «General-Anzeiger», de Bonn, vê no resultado «a expressão do descontentamento, que vai crescendo há anos, contra os governos cristãos-democratas», resultado que «atinge directamente o chanceler Erhard, que, como locomotiva eleitoral, descarrilou um pouco, e vai lamentar ter dito que considerava estas eleições um veredicto a seu respeito».

O «Bild Zeitung», grande jornal popular, usa o título «Uma bofetada em Erhard» para afirmar: «O Partido Cristão Democrata colheu os frutos da política indecisa do Governo».

CARGA DE POLÍCIA SOBRE 300 NEGROS NO MISSISSÍPI

GRANADA (Mississipi), 11. — (R.). — Guardas, com capacete de aço, carregaram de bastões em riste, sobre uma multidão de cerca de 300 negros, durante uma manifestação, a noite passada, por causa da prisão de elementos da campanha dos direitos civis.

A Polícia carregou, também, sobre cerca de 100 brancos que se tinham reunido nas proximidades para apupar os manifestantes.

O incidente registou-se defronte da prisão local. Os negros que sofreram o maior peso da carga da Polícia eram curiosos que observavam a manifestação do outro lado da rua.

Os manifestantes chegaram a esta cidade durante o fim da semana para protestarem contra a prisão de 43 voluntários da campanha dos direitos civis, que realizaram na noite de quinta-feira uma manifestação pacífica, sentando-se na rua como forma de protesto.

Dois brancos foram presos ontem, á noite, após um advogado da campanha dos direitos civis ser quase atingido por uma rajada de fogo de metralhadora.

Em Chicago, o dr. Martin Luther King, dirigiu, segundo se calculou, 10 mil manifestantes negros e brancos numa marcha até ao centro da cidade, após um comício no «Soldier Field Stadium» a que assistiram 50 mil negros.

No fim da marcha — que se realizou sob um calor abrasador — o dr. King colou uma lista de exigências na porta do Município

Em Raleigh, na Carolina do Norte, 415 membros do Ku Klux Klan reuniram-se nos terrenos de edifícios do Governo do Estado, após uma marcha silenciosa com luz de pelo «grande dragão» da Carolina do Norte, J. Robert Jones, que declarou aos seus correligionários: «De todas as vezes que um negro se manifestar nas ruas, poremos dois membros do Klan junto dele...».

«Creio ás vezes, que é melhor conservar os nossos filhos em casa e deixá-los sem uma centelha de educação do que lançá-los no fosso da integração».

«VASSOURA DE NEVOEIRO»

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — A invenção da «vassoura de nevoeiro» — um quadro tecido com fios de «nylon», no qual se condensa o nevoeiro, que escorre depois para o chão — foi anunciada pelo comissário das estradas de Nova Jersey, Russell Mullen, acrescentando que o novo sistema se encontra pronto a ser experimentado.

«O passo seguinte é ensaiar o processo numa zona de nevoeiro, para sabermos se poderá ser instalado na rede de estradas, para atenuar este grande problema» — acrescentou.

Russell anunciou que o comissário recebeu consultas de outros Estados e de outros países acerca da invenção.

A SITUAÇÃO POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Falando aos jornalistas, no Palácio das Laranjeiras, o ministro da Justiça, Luís Viana Filho, repetiu que as notícias divulgadas no Rio de Janeiro, sobre novas suspensões de mandatos e de direitos políticos, representam apenas diligências do M. B. D. (partido da oposição) para se criar um clima emocional no país. Confirmou que tais notícias não têm fundamento, pois o Governo não tenciona tomar novas disposições. Mas advertiu: «Se com isso eles querem fazer sugestões, aceito-as».

As estações de rádio e de televisão e os jornais anunciaram uma série de cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos, entre as quais as dos deputados federais Doute de Andrade, Aluísio Nono e Ivete Vargas, de nove deputados estaduais, dos antigos governadores estaduais Aluísio Alves e Pedro Gondim, respectivamente, do Rio Grande do Norte e de Paraíba.

Um informador presidencial já desmentira essas notícias e o ministro da Justiça repetiu o desmentido.

Três execuções na Síria

DAMASCO, 11 — (R.) — Foi hoje enforcado numa das praças de Damasco um refugiado da Palestina acusado de espionagem a favor de Israel.

Simultâneamente, foram fuzilados numa carreira de tiro, próxima, dois sírios, também acusados do mesmo crime.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

mos dado guarida a alguns depoimentos de pessoas idóneas que, pela sua posição ou pelos seus títulos, podem, com efeito, trazer para a discussão desse diploma fundamental para a vida dos portugueses uma contribuição positiva.

Hoje, inserimos um novo depoimento: o do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes. Conscienciosо cultor do Direito, quer no domínio teórico. quer no da prática, advogado de prestígio, que tem sido escolhido para altos cargos na Ordem dos Advogados, de cujo Conselho Superior faz parte actualmente, publicista sempre interessado pelos mais amplos problemas relacionados com a vida social, o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes é também um publicista de reais méritos, que o «Diário de Lisboa» tem a honra de contar, há muito, entre os seus colaboradores. Incidindo especialmente sobre o problema dos filhos ilegítimos no Projecto do Código Civil, o trabalho que a seguir publicamos na íntegra merece pois a maior atenção e estamos certos de que assim acontecerá.

«1 — Savigny escreveu algures que «mais importante que todos os preceitos é o espírito e a formação dos juristas».

E eu completarei, na humildade das minhas ansiedades, que nessa formação se deve inserir, além do mais, mas predominantemente, o conhecimento das realidades da vida, o «clamor» de que nos fala a poesia de Adolfo Casais Monteiro, a terra que pisamos, os olhos postos em nós, e nos outros as veras palpitações do coração do agregado, os apelos da inteligência — este conjunto que constitui a massa crepitante para quem se legisla.

● É dever do jurista comparticipar na modelação legislativa

O umbilicalismo, a postura egocêntrica, o abandono isolacionista e segregador, não podem contar para a «totalidade cultural» de que nos fala Sauer e que, de certo modo, se ajusta á afirmação de Kelsen de que «se não pode estabelecer o Direito em geral mas, sim, um Direito em cada caso concreto».

Integrado nestas normas ou, melhor, nestas «ideias-forças» é dever do jurista, cidadão antes de tudo, comparticipar na modelação legislativa do presente e, consequentemente, na modelação legislativa do futuro.

Sejam quais forem as divergências que parecem separar os homens, há normas — e neste caso os do Direito Privado — que, pela sua essência e projecção, interessam ás mais fundas camadas do povo, reguladores como são da maioria das relações sociais, presentes na sistematização dos institutos cimeiros: a família, a propriedade, os contratos, a série infinita de implicações que se agarram a nós, ainda em gestação, e que prosseguem, até, após a morte física.

Por toda esta ordem de razões não deixarei, na medida do possível, de estar também presente.

● Lembrando alguns grandes juristas

2 — Quereria, no entanto, como é meu dever, deixar aqui uma palavra de respeito pela memória de homens que, desde o visconde de Seabra até ao professor Afonso Costa, tomaram sobre os seus ombros as tarefas importantes de nos dotar com uma legislação civil digna da Nação e consentanea com o ambiente e as exigências civilizacionais do tempo.

A obra de Seabra, com as achegas da Comissão revisora, as intervenções pertinentes de individualidades da craveira de Herculano, a arquitectura perfeita do diploma, a clareza do postulado e a largueza da discussão que suscitou, emprestam ao Código Civil defunto a alta *qualidade* duma tarefa que nos honra e perpetuará a Inteligência e a Cultura dos autores e colaboradores.

Do mesmo modo, as Leis de Família e a Lei do Divórcio, exemplificadamente, promulgadas pela Republica nascente, atestam a autenticidade d u m grande talento português — o Professor Afonso Costa — e atestam a existência duma «équipe» de juristas cuja dimensão do Espírito entregou ao País uma legislação de mérito incontestável.

E com o mesmo espírito de justiça se acrescenta que, na elaboração dos preceitos do Projecto, intervieram alguns juristas que deixaram, aqui e ali, esparsamente, os sinais da sua competência técnica, o que não equivale a dizer que esse tecnicismo se harmonize sempre com a atrás falada «totalidade cultural» de Sauer

3 — Mas seja como for, temos um Projecto do Código Civil e importa defrontá-lo.

Claro que ninguém concebe que um empreendimento de tamanha magnitude, que levou mais de vinte anos de gestação intervalar, possa ser discutido em quatro meses

Tudo indica que o mínimo de bom senso reveja a estreiteza do prazo e permita uma demorada apreciação — talvez os dois anos a que aludiu o prof. Paulo Cunha na sua intervenção televisionada. Talvez, repetimos, porque, na verdade, um «Projecto em reclamação», no dizer pitoresco do prof. Afonso Queiró, acabaria, no tempo preconizado, por ser *irreclamável* por exigências da espécie.

Por outro lado, como se depreende do cartão que acompanhava a oferta dos exemplares, o Projecto *reclama*, também, a presença do publico em geral, o que mais minimiza os intentos compartimentados.

E a propósito desse *publico em geral* quero aqui deixar a minha concordancia: um Código Civil, a par da ordenação jurídica dos preceitos, é, suficientemente, dimensional para nele caberem as luzes da sociologia, da economia, da história, da filosofia em geral, da pedagogia e, até, a singeleza do cidadão curioso e atento — o tal homem da rua, portador, tantas vezes, de raciocínios pertinentes e de meridiana clareza.

Aqui está, pois, suficientemente justificada a minha presença nas colunas deste jornal.

● Aplausos e críticas

4 — As exigências da profissão e compromissos de outra ordem, não me permitiram um estudo cuidadoso da totalidade do diploma.

O Código de Seabra, que me foi ensinado por professores da estatura de José Tavares, Barbosa Magalhães, Abranches Ferrão e Jaime Gouveia — e aqui fica um aceno de saudade e de respeito por professores que sabiam ensinar — não me permite, entre outros, o dispêndio do tempo necessário para me debruçar, em pormenor, sobre todos os institutos que formam o Projecto.

Há, no entanto, problemas que suscitam o meu aplauso, como seja a adopção, e há outras, como os institutos da família legítima e ilegítima, que se afastam, por completo, dos horizontes daquilo que considero um Direito privado moderno e decente. E na mesma ordem de ideias compreendendo certas inovações no capítulo da prescrição adquisitiva, não tolero o cariz discricionário e arbitrário da intervenção dos Juizes em matéria da mais transcendente relevancia. E, a i n d a menos, a incerteza das decisões, que contrariam a causa de pedir e as limitações draconianas ao exercício do direito de dissolução do matrimónio, particularmente na distribuição sem nexo dos fundamentos para o divórcio e para a separação de pessoas e bens. O que já não sucede, por exemplo, com o regime supletivo agora proposto quanto ao regime de bens, que me parece melhor, a despeito da minha adesão á separação absoluta.

Seja como for, teremos muito que conversar *devagar*, porque todos temos *pressa* em contribuir para um melhor entendimento e aperfeiçoamento do mais transcendente dos Códigos.

● Não há filhos ilegítimos, mas pais ilegítimos

5 — Para agora limitar-me-ei a focar um dos Institutos do Projecto — a filiação ilegítima — sobre o qual me debrucei atentamente e sobre o qual tenho ideias que reputo seguras, sempre, é claro, com respeito pela opinião alheia.

Durante trinta anos de profissão são já ás dezenas os processos de investigação de paternidade ilegítima em que tenho sido advogado dos autores. Deles recebi as confidências das amarguras — deles e de suas mães —, através deles conheci o *carácter* da maioria dos *pais ilegítimos* (*pais ilegítimos*, sim, porque, na verdade, não há *filhos ilegítimos* mas, sòmente, *filhos*) e mercê desta experiência, por vezes duramente vivida, apercebi-me do condicionalismo estreito e doloso em que se processa este drama social, que muita gente pretende, com igual dolo, esquecer.

Servem-me, perfeitamente, estes assertos de José Garciente Benacerraf («De la Condition Juridique de l'Enfant naturel simple en droit comparé»):

«A maior parte das vezes se o homem se afasta do casamento é porque ele não quer suportar os encargos daí resultantes».

E acrescenta:

«Se na união livre, ele se não sente nunca obrigado, pode-se dizer que atingiu o seu fim», pois que «inteiramente diferente será a situação se ele tiver que pagar os seus erros», isto é, «se ele souber que o filho natural terá os mesmos direitos que o filho legítimo evitará a concubinagem, na qual correrá o risco de comprometer a sua liberdade e a sua fortuna como sucede no casamento» e «abraçará este ultimo estado que é bem visto pela sociedade» e, assim, «não podem deixar de louvar as legislações que tendem a igualar, o mais possível, os filhos naturais aos filhos legítimos».

● Defesa da corrente que pretende igualar os filhos ilegítimos aos legítimos

Em melhor síntese o dr. António Simões Correia escreveria que «nada mais justo e humano do que reconhecer a todas as crianças o direito de ter um pai, de fazer designar pela Justiça o seu autor, para que ele seja obrigado a alimentá-las e educá-las», parafraseando Loysel: «quem faz o filho deve alimentá-lo».

Partindo destes pressupostos, tocados de funda humanidade (e não há Direito sem Humanidade!) afirmaremos que perfilhamos, por inteiro, a corrente que pretende igualar os filhos ilegítimos aos legítimos.

O contrário será a destruição dos direitos e deveres dos *filhos* e dos *pais*, não interessando as *mães* — estas no primeiro caso — vítimas imoladas na voragem sexual dos verdadeiros responsáveis.

6 — Na verdade, parece que já estamos muito distantes do conceito romano da *concubina ilustre* e da *concubina não ilustre* porque só a este era reconhecido o direito de concorrência com o legítimo... E do mesmo modo do conceito canónico da «macula batardiae» ou seja o castigo por ter vindo ao mundo sem um destino original...

E não precisamos das muletas romanistas ou canónicas, nem mesmo de outros estranhos, para asseverar que a *filiação ilegítima* é um problema grave, com sabor muçulmano, por onde se perdem muitos portugueses despistados, parece com predominancia na nossa região alentejana.

Importa, pois, e com coragem, afrontá-lo, convertendo em lei concreta e honesta uma situação desnivelada, injusta e, naturalmente, anti-social.

● As condições permissivas da investigação de paternidade ilegítima na legislação actual

7 — O legislador republicano de 1910, com o seu Decreto n.º 2, de 25 de Dezembro desse ano, considerou como condições permissivas da investigação de paternidade ilegítima as seguintes:

1.º — Existindo escrito do pai, em que expressamente declare a sua paternidade;

2.º — Achando-se o filho em posse de estado nos termos do art.º 18.º;

3.º — No caso de estupro violento ou de rapto, coincidindo a época do nascimento, nos termos indicados no art.º 1.º, com a época do facto criminoso;

4.º — No caso de sedução praticada com abuso de autoridade ou de confiança, ou com promessa de casamento, coincidindo a época do nascimento, nos termos indicados no art.º 1.º, com a época da sedução;

5.º — No caso de a mãe e o pretenso pai terem notòriamente convivido como marido e mulher no período legal da concepção.

Mais tarde, pelo Assento de 21 de Dezembro de 1962, enxertou-se a enormidade de uma *filiação biológica* como pressuposto para a admissibilidade de qualquer desses fundamentos ou de alguns deles em conjunto.

O fenómeno processava-se, há muito, através dos alcatruzes da jurisprudência dos nossos tribunais superiores — corrente rígida, corrente moderada, regresso á rigidez. E a melhor forma encontrada, como prefácio do que se haveria de legislar, foi essa excrescência de uma *filiação biológica*—um dos grandes mistérios da vida, cuja decifração *científica* se entrega á consciência de juizes, simplesmente formados em Direito...

Seja como for, a legislação republicana de 1910 integrava-se, de certo modo, no ambiente legislativo e filosófico da época. Carecia de ser refundido. Mas nunca nos termos em que o foi.

● ...e no projecto

8 — A face do projecto a paternidade ilegítima pode investigar-se através dos seguintes fundamentos:

a) Encontrando-se o investigante na posse do estado de filho ilegítimo;

b) Existindo carta ou outro escrito no qual o pretenso pai declare inequívocamente a sua paternidade;

c) Tendo havido convivência notória da mãe e do pretenso pai no período legal da concepção;

d) Tendo havido violência exercida pelo pretenso pai contra a mãe no mesmo período;

e) Tendo havido sedução da mãe no período legal da concepção.

A posse do estado manteve-se, tal como se encontrava no diploma anterior, mas o mesmo já não sucedeu (art.ºs 1860 e segs.).

a) com o *escrito do pai* em que a expressão *expressamente* foi substituida por *inequívocamente*.

b) com o caso do estupro *violento* ou *rapto*, que foi reduzido á *violência*, considerando-se como esta a privação do uso da razão ou dos sentidos ou tenha havido constrangimento físico, coacção moral ou fraude, que não envolva sedução.

c) com a *convivência notória* agora considerada como comunhão duradoura de vida em condições análogas ás dos cônjuges ou no concubinato duradouro entre eles que se tenha prolongado para além do nascimento do filho.

d) com o *caso da sedução* com *promessas de casamento, abuso de confiança* ou de *autoridade*, agora com a exigência da *notoriedade*, da *virgindade da seduzida* e da *idade de menos de 18 anos*.

● Comparação entre os dois regimes

Afrontemos as alterações:

Quanto ao *escrito do pai* o *expresso* já era sinónimo de *inequívoco*.

Quanto á *violência* a eliminação do *estupro* priva os interessados de um elemento importante, mas supõe-se que os poderes discricionários concedidos ao juiz no art.º 1865 temperem a inconveniência.

Quanto á *convivência notória* são indesejáveis as exigências duradouras do concubinato e o prolongamento dele para além do nascimento do filho. É bem de ver que conhecedor da regra, o *pai ilegítimo* cessará as relações após aquele nascimento... Uma porta aberta que, afinal, *encerra* as possibilidades da investigação, como encerradas se encontram as ligações não *duradouras*, embora suficientes para *conceber tranquilamente* e depois... largar!

Quanto á *sedução* esqueceu-se, entre outras, a lição de Ripert que as «regras gerais terão um carácter eminente se se pode demonstrar que elas são exigidas pela razão humana».

Há aqui uma prevenção celibatária que confrange!

Nas suas linhas gerais o problema é este:

Importa recordar, sem recurso ás ordenações, que o conceito da sedução, ora em glória no Projecto do Código Civil, ofendeu sempre o comum dos escritores do Direito e dos juízes de olhos abertos, e foi por eles repelido como excrescência intolerável.

Uma linguagem simples, sem subterfugios, entende e faz-se entender no sentido de considerar a *sedução civil* como, totalmente, diferente daquela outra que fundamenta a *sedução criminal*. Na verdade, como escreve o juiz José dos Santos Silveira «não é pelo facto da mãe ser maior ou menor, virgem ou não virgem, ingénua ou não, que a sedução adquire maior eficácia presuntiva da paternidade, como não aumenta nem diminui a força da presunção, pela circunstancia do sedutor agir com promeditação ou sem ela». E acrescenta: «Se atendessemos ao modo de ser da seduzida ou do sedutor, teríamos em mira a punição da culpa e não o interesse do filho, a força presuntiva da circunstancia».

● A sedução, processo mais normal da paternidade ilegítima

Estamos, assim, na presença não de medidas atinentes a punir o *sedutor*, cujo destino está entregue a outra ordem jurídica, mas de definir uma matéria de interesse e ordem publica, esquecidas da protecção aos *pais nobres*, prescrita nas «Ordenações» (Livro 4.º, Tit. 92, § 1.º) e sancionada pelo Assento da Casa da Suplicação de 9 de Abril de 1772 — doutrinas perjuras que, em caricatura, mereceram este comentário certeiro ao dr. Pereira Nunes: «Assim predominou o horror ao bastardo das classes nobres, quando é certo que as casas mais distintas de então, a começar pela de Bragança, de bastardos provinham»

É sabido de todos quantos andam pelos tribunais, e mesmo fora deles, que no fenómeno da paternidade ilegítima o processo mais normal é o da *sedução*. Essa *sedução* processa-se ou através de um *abuso de autoridade* ou de *confiança* (geralmente *patrão* contra *empregada*) ou através de *promessas de casamento* (*namorado* contra *namorada*).

Se contarmos as acções de investigação de paternidade ilegítima que correram seus termos nos tribunais ou neles estão pendentes, verificaremos que, na sua grande maioria, são esses os fundamentos invocados em conjunto e, muitas vezes, isoladamente

E compreende-se. Os impulsos da sexualidade descontrolada manifestam-se primordialmente, contra as presas fáceis que são as pobres mulheres trabalhando por conta de outrém ou contra as enamoradas, cuja maior ambição é constituir um lar feliz. Daí o *patronato muçulmano* que se não cansa de coleccionar favoritas para o seu harém e as facilidades de, prometendo casamento, alcançar o consentimento das namoradas desprevenidas.

Na lei que se pretende revogar a sedução era considerada como uma das condições permissivas da investigação. O que não se estatuiu, porque isso seria negar as evidências e as realidades, foi o condicionalismo desumano que agora se pretende converter em lei.

● Quando as seduzidas podem ser transformadas em coisas possuíveis

No que respeita ao patronato «muçulmano» este tem a seu favor a disposição que prescreve, para efeitos de sedução, igualando-a ao crime de estupro, a idade da ofendida para menos de dezoito anos. E, cumulativamente, a *virgindade*.

É do domínio comum, e do senso normal de qualquer pessoa, saber-se que há mulheres de mais de dezoito anos que são tão puras, ingénuas e seduzíveis como a mais jovem das criaturas. Tudo depende do meio familiar e social em que se formou o seu carácter, da sua própria natureza psíquica (timidez, ausência de espírito crítico apurado, etc.), da *cega confiança* que varia de pessoa para pessoa. E, também, é do mesmo domínio, e do mesmo senso normal, que a falta de virgindade não é suficiente para estruturar uma consciência e torná-la apta a discernir. A fatalidade da desvirginização pode ser consequência de uma inibição fortuita da razão e jamais suficiente para *personalizar* a vítima infeliz.

Basta o que atrás se refere para aquilatar do valor da farmacopeia legislativa com que se pretende remediar os «malefícios» da filiação ilegítima. Compreenderão t o d o s quantos andam neste mundo com os pés no chão e sentem á sua volta o revolver das paixões, dos embustes, das lascívias sem norte. E a sua indignação sem punição, transformando as seduzidas, em *coisas possuíveis* — porque lhes falta a *virgindade e têm mais de dezoito anos*

E não se pense que a providência da «investigação presumida» possa modificar o condicionalismo imposto, porque, além do aviso aos sedutores profissionais ou «sabi-

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

dos», lá estarão os dispositivos legais proibitivos despenhando os filhos ilegítimos na miséria ou na infelicidade.

● Investigação oficiosa: sugerido o aumento do prazo em que ela é possível

9— Pormenorizemos melhor a inovação da *investigação presumida*.

Preceitua o art.º 1845 do Projecto que a *investigação oficiosa* incumbe ao Tribunal de Menores e a acção tem de ser proposta antes de passados dois anos sobre a data do nascimento.

A inovação seria de aceitar se tal prazo fosse alargado para dez anos.

Tal como está, é fácil adivinhar-se os *cuidados* dos sedutores em não denunciar uma *posse de estado*, durante cerca de dois anos, em não conviver notòriamente, em não exercer prévia violência ou em não seduzirem *notòriamente*.

● O direito à herança pelos filhos ilegítimos

10— Finalmente, nesta crítica, que pretende ser construtiva, mas que, naturalmente, será emotiva — porque de carne, sangue e ossos somos feitos! — resta, em lacunas fáceis de suprir, encarar o também grave problema dos direitos á herança pelos filhos ilegítimos.

No Código Civil a revogar estatui-se (artigos 1991 e 1785):

1.º— Se os filhos perfilhados o estavam ao tempo em que o testador contraiu o matrimónio de que veio a ter os filhos legítimos, a legítima daqueles será igual á legítima destes menos um terço;

2.º — Se os filhos forem perfilhados depois de contraído o matrimónio, a sua legítima não excederá a legítima dos outros menos um terço, calculada nos termos do n.º 1.º; e sairá só da quota disponível da herança, considerando-se inoficiosas as disposições ou doações feitas em prejuízo desta legítima, anteriores e posteriores á perfilhação, conforme as regras gerais.

A *ofensiva* desencadeada reduz (art.º 2140 do Projecto) a estas proporções inconcebíveis:

«Concorrendo á sucessão filhos legítimos ou legitimados e filhos ilegítimos, cada um destes ultimos tem direito a uma quota igual a metade da de cada um dos outros».

De forma alguma podemos dar o nosso aplauso a esta diminuição que ofende, sim, o Direito, a Moral e o Espírito cristão.

● Proposta concreta de um novo regime

11 — É meu parecer que uma *crítica construtiva* tem que *construir* mesmo.

Destarte, revelarei, para já, o resultado das minhas reflexões sobre o problema e aguardarei as achegas dos que quiserem ocupar-se do assunto.

Controverterei, publicamente, se assim o quiserem, como será de controvérsia a intervenção que, neste sentido, e oportunamente, farei na Ordem dos Advogados.

Eis nas suas linhas gerais as bases de uma reforma do Instituto da investigação da paternidade ilegítima e das suas implicações mais relevantes:

1.º — E' permitida a acção de investigação de paternidade ilegítima nos casos seguintes:

a) existindo escrito do pai, em que, directa ou indirèctamente, se declare a sua paternidade;

b) achando-se o filho em posse de estado, bastando, para tanto, a *reputação pelo pretenso pai*, ou seja, a manifestação por palavras ou atitudes denunciadoras de uma convicção interior da paternidade;

c) no caso de estupro ou de rapto, coincidindo a época do nascimento com a época do facto criminoso;

d) no caso de sedução praticada em qualquer idade da ofendida, virgem ou não, com abuso de autoridade ou de confiança ou com promessas de casamento, considerando-se como tais um namoro sério e publicamente reconhecido, coincidindo a época do nascimento com a época da sedução;

e) no caso de a mãe e o pretenso pai terem, notòriamente, convivido no período legal da concepção, bastando para essa convivência publicidade das relações entre ambos, dentro e fora da habitação da mãe.

2.º — A acção de investigação de paternidade ou de maternidade ilegítima pode ser intentada em vida do pretenso pai, seja qual for o seu estado, mas até um ano depois da sua morte, salvo as seguintes excepções:

a) Se os pais falecerem durante a menoridade ou demência dos filhos, porque, neste caso, têm estes o direito de intentar a acção, contanto que o façam antes que expirem os primeiros quatro anos da sua emancipação ou maioridade ou do restabelecimento da sua razão;

b) Se o filho obtiver, depois do prazo de um ano indicado neste artigo, um documento escrito e assinado pelos pais, em que estes revelem a sua paternidade; porque, neste caso, pode propor a acção a todo o tempo em que haja alcançado o sobredito documento, se realmente provar que o obteve dentro dos seis meses que precederam a proposição da demanda; isto sem prejuízo das regras acerca da prescrição dos bens.

3.º — Concorrendo á sucessão filhos legítimos ou legitimados e filhos ilegítimos, a quota hereditária será igual.

4.º — E' obrigatória a investigação oficiosa, em prazo não superior a dez anos, sem prejuízo da propositura pelo filho de uma nova acção após a sua maioridade civil e, neste caso, em prazo não excedente a um ano.

5.º — Para efeitos de acções deste tipo, presume-se a pobreza dos autores ou dos seus representantes legais.

● Conclusão

Que venham, porque são sempre bem-vindos os opositores conscienciosos, probos e dispostos, como eu, a entregar ao País um punhado de reflexões sobre o mais *sensível* dos institutos do nosso Direito Civil.

Nem outra disposição seria possível num espírito como o meu, para quem a liberdade de expressão do pensamento é a primeira condição para se ser *gente*».

LIVROS NOVOS

«O PRETENSO DESPEJO DA CASA DAS BEIRAS PELA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS»

por A. J. de Vasconcelos Carvalho

Documentando objectivamente a sua intervenção no processo, como defensor da Casa das Beiras, publicou o causídico e nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho um opúsculo sobre a acção de despejo movida contra aquela instituição pela Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados. Nele figuram cartas justificativas da intervenção do autor no pleito, o autor do recurso apresentado perante o Pleno do Supremo Tribunal de Justiça e as alegações decorrentes.

O trabalho assim divulgado é um testemunho de competência jurídica e de correcção de atitude que interessa em especial aos meios forenses.

«RETALHOS DE UMA DEMANDA»

por Augusto Leite de Faria

Reúne o autor neste volume as numerosas peças jurídicas extraídas dos autos de acção ordinária movida por um proprietário portuense contra uma empresa hidroeléctrica e presente ao Tribunal da Comarca do Porto. A importância e complexidade do assunto motivaram desenvolvido trabalho do advogado, que fica patente, pela publicação efectuada, aos que quiserem estudar os seus termos e razões.

«ESCANDINÁVIA»

por Amadeu Ferreira de Almeida

Com noventa anos de idade, o antigo diplomata e escritor dr. Amadeu Ferreira de Almeida continua a dar a público os testemunhos literários de uma personalidade que se afirmou em múltiplos aspectos. Num livrinho intitulado «Escandinávia», há pouco editado, Ferreira de Almeida reúne impressões, citações e provérbios que reflectem o seu convívio de onze anos com países nórdicos onde exerceu funções diplomáticas. Cultura, simpatia humana e interesse pelas expressões perenes da vida popular, têm neste livro uma ligeira e atractiva representação que é o retrato pessoal de Amadeu Ferreira de Almeida.

«TRÊS ENSAIOS SOBRE A SEXUALIDADE»

por Sigmund Freud

Integrada na Colecção Enciclopédia publicou a editora *Livros do Brasil* a obra clássica de Freud «Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade», que constitui uma súmula fundamental das doutrinas freudianas. A primeira edição alemã desta obra data de 1905. Desde então foi objecto de várias reedições: 1910, 1915, 1920, 1922, 1924. O texto original sofreu por isso várias modificações e adições, frequentemente importantes, as quais foram introduzidas pelo próprio Freud em função de novas descobertas que entretanto ia realizando.

Na verdade, são em grande número os leitores que atribuem ao Freud de 1905 opiniões que só anos mais tarde ele viria a elaborar. Desta forma, o leitor português ficará em condições não só de conhecer o essencial da teoria freudiana da sexualidade como também de se inteirar dos sucessivos enriquecimentos do pensamento científico do genial criador da Psicanálise.

«GUINÉ DO SÉCULO XV»

por Branco da Terra

Debate o autor, representado por pseudónimo, a existência de maior ou menor desenvolvimento de civilização e do estado religioso nas populações da Guiné, quando os portugueses ali chegaram no século XV. O opúsculo tem carácter polémico e esclarece o tema, que foi posto sob discutível critério numa «oração de sapiência» proferida em Luanda.

Dizem os leitores...

(Continuação da 6.ª página)

e a Torre do cruzeiro da Sé, com dois janelões por andar e por lado, ocupava mais dois andares acima do pequeno corpo que lá existe, terminando por um eirado com um pequeno campanário e era em forma de prisma de quatro faces, portanto de planta quadrada, tal como as torres da fachada (b).

Também nesta igreja da Sé é de lastimar que não fosse tentada a reconstrução da abóbada da capela-mor, obra do tempo de D. Afonso IV, a qual daria mais majestade ao templo do que o actual telhado de telha mourisca e os janelões gradeados tão mesquinhos ao lado do gótico maravilhoso desta capela, do deambulatório e das capelas absidais.

Parece não ser difícil a elaboração das plantas para elevar novamente esta abóbada, dado que na face nascente da torre do cruzeiro notam-se ainda as mísulas donde nasciam os arcos sobre que assentava a abóbada e os roços, bem marcados, onde esta encostava á dita torre. Pelos vestígios mencionados, não restam dúvidas de que se tratava de uma abóbada de concepção bastante arrojada, como, aliás, quase todas as do estilo gótico, e que, dada a natureza sísmica da região de Lisboa, muito sujeita estava a desabar de novo. Com as técnicas actuais, porém, tais perigos estão bastante atenuados, desde que se construísse, por exemplo, uma estrutura interior da abóbada em cimento armado fortemente fixada e recoberta interior e exteriormente por cantarias chumbadas a essa estrutura, que, por não se ver, em nada diminuiria a obra feita.

Igreja da Conceição Velha: Esta igreja, com uma fachada que é uma autêntica jóia do estilo manuelino — pois foi feita com o material que se aproveitou da fachada sul da antiga igreja da Misericórdia — encontra-se bastante diminuída pelo remate da sua fachada em alvenaria vulgar com uma pequena janela circular ao centro, que de forma alguma podem condizer com o resto da frontaria. Alvitra-se, portanto, a substituição deste remate triangular inestético por um frontão no próprio estilo manuelino, com as características cordas com nós e outros elementos marítimos e vegetais, esferas armilares, etc., e rematado com uma cruz de Cristo no topo e uma rosácea central, elemento este muito comum neste estilo.

Por se prenderem com estes assuntos, não quero terminar esta carta sem umas pequenas anotações a propósito:

(a) *Aproveito a oportunidade para lembrar também que o largo situado entre a Rua dos Bacalhoeiros (onde se situa a Casa dos Bicos), o Campo das Cebolas, as ruas da Alfândega e dos Arameiros, passe a chamar-se «Praça da Ribeira Velha» ou sòmente «Ribeira Velha», passando as ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros a terem o seu início a partir da actual Rua dos Arameiros em vez de o terem no Campo das Cebolas, transferindo-se a denominação de Rua dos Arameiros para o arruamento que representa o prolongamento desta rua na direcção da Avenida Infante D. Henrique, situado entre o Ministério das Finanças e o projectado edifício do Ministério da Marinha.*

No centro desta praça, pouco mais ou menos em frente da Casa dos Bicos, poder-se-ia reconstruir a velha fonte que existiu no Terreiro do Paço antes do terramoto, conhecida pela Fonte do Apoio (vide Apólogo das Fontes).

Acerca de nomes das ruas da cidade muito havia ainda a dizer, dada a mania, já muito antiga, de mudá-los indiscriminadamente e sem motivo justificativo. Exemplos? Ei-los:

O Beco de Alfama que mudou o nome para Travessa do Terreiro do Trigo, não se sabe porquê. O velho Rossio que em vez de Praça de D. Pedro IV, que ninguém usa, poderia, com mais razão, chamar-se «Rossio de D. Pedro IV». A Rua do Marco Salgado que mudou o nome para Rua das Escolas Gerais, quando já existe umas Escolas Gerais, ocasionando tal duplicação de nomes confusões fáceis de calcular. Uma Patriarcal Queimada metamorfoseada em Praça do Príncipe Real, nome este sem tradições, dado ao local no século passado e novamente ressuscitado para substituir o de Praça do Rio de Janeiro e que tem tanta justificação como os de Rua Bela da Rainha e Rua Nova da Princesa dados na mesma altura ás ruas da Prata e dos Fanqueiros, e de que houve o bom senso de arquivar no esquecimento.

Quanto á actual Rua dos Remédios poderia voltar a ser dividida nas ruas que a compunham antigamente, ou sejam, a Rua das Portas da Cruz e a Rua de Nossa Senhora dos Remédios, para evitar a confusão com a Rua dos Remédios á Lapa.

Também seria da máxima conveniência que aos arruamentos existentes no Campo de Santa Clara compreendidos entre a Secção Feminina da Casa Pia de Lisboa, a igreja de Santa Engrácia e os prédios circundantes se dessem nomes novos para evitar os inconvenientes de não se darem com os números de polícia que se procuram quando desconhecemos os meandros que o Campo de Santa Clara faz pelo meio destas edificações. Lembrava os seguintes:

Ao arruamento que começa entre o edifício do antigo Casão e o Panteão de Santa Engrácia e termina na Calçada do Cascão, poderia chamar-se Rua de Santa Engrácia ou do Panteão.

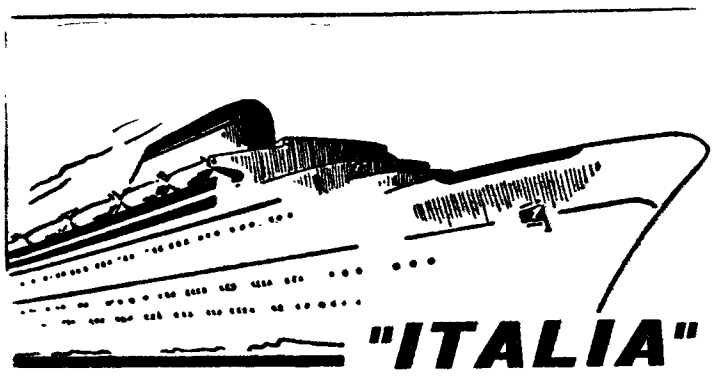
Ao arruamento que começa entre o edifício da Secção da Casa Pia e o Panteão e termina junto da Direcção-Geral da Arma de Artilharia, poderia chamar-se Rua da Fundição de Cima.

Finalmente ao arruamento que começando neste e bifurcando-se termina no Largo do Outeirinho da Amendoeira e no Campo de Santa Clara junto ao muro da Secção da Casa Pia e da Secção de Limpeza da C. M. L., poderia chamar-se Calçada de Santa Clara.

(b) Não seria possível alargar-se o Largo de S. Vicente de modo a evitar-se os contorsionismos a que são obrigados os pobres turistas que pretendam tirar umas fotografias da fachada da igreja de São Vicente? Aquilo, para ficar bem, só de avião ou de cima dos telhados dos prédios próximos.

Não restam dúvidas de que o largo é pequeno de mais para a importância e altura do mosteiro. Alvitrava que talvez expropriando e demolindo os prédios seguintes se conseguisse o desideratum: o que faz esquina da Rua da Voz do Operário para a de São Vicente; o da esquina oposta, ou seja, da Rua de São Vicente para a Calçada de São Vicente e mais os dois seguintes da Rua de São Vicente e os dois que igualmente se seguem na Calçada de São Vicente. Dado o desnível de terreno do lado da Calçada de São Vicente, tornava-se necessária a construção de um muro de suporte fronteiro ao que lá existe, mas em compensação desembaraçava-se o templo deste aglomerado de prédios e alargava-se a Calçada de São Vicente, tão estreita para o trânsito que tem.»

Assina esta carta o sr. A. de Sousa, leitor de Lisboa.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS PARTIDAS
DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE

«CRISTOFORO COLOMBO»

DE 29.429 TONS.

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

EM 22 DE JULHO

PARA:

MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO
MESSINA, PIREU, VENEZA
e TRIESTE

EM 6 DE AGOSTO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA. 20-26

Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1936 publicava:

«O actor italiano Ettore Petrolini, recentemente falecido, tinha tal paixão pelo teatro que não se limitava a representar em cena, e era frequente vê-lo em funerais de desconhecidos pelos quais chorava com tanta convicção que até havia quem lhe desse pêsames.

Quando lhe perguntaram a razão de semelhantes mistificações, respondia que tudo era fazer teatro, e que aqueles pêsames equivaliam a aplausos de consagração».

CURIOSIDADES

● Nova fibra sintética

Uma nova fibra sintética, denominada dorlastan *foi apresentada, pela primeira vez, em Dorlastan, por uma fábrica alemã de produtos químicos.*

O fio, muito maleável e resistente, destina-se á produção de têxteis elásticos.

● O arroz que os japoneses consomem

Sendo, embora, o Japão um país altamente industralizado, apenas com 16 por cento da sua área arável, cerca de 30 por cento da população rural dedica-se, contudo, á lavoura. A importância da agricultura no Nipon consiste na produção de arroz, enquanto na Europa e na América corresponde a gado e aos cereais. Além do arroz, as principais colheitas são: cevada, trigo, feijão, hortaliças e fruta; e, devido á escassez das pastagens, o gado é pouco.

Apesar do que se aponta, em 1955, o Japão importou o correspondente a cerca de dez por cento das necessidades do cereal indispensável.

● Os cintilantes pirilampos

Diz Charles Darwin, falando dos pirilampos e do seu fenómeno luminescente:

«Numa noite escura, a luz que emitem pode ser vista a uma distancia de cerca de 200 passos (180 metros). É de notar que em todas as espécies de vaga-lume *e em vários animais marinhos como crustáceos, medusas, nereidas, um coral de género* Clytia, *e o* Pyrosoma) *que observei, a luz é de uma cor verde bem pronunciada. Todos os vaga-lumes que eu apanhei aqui, (Rio de Janeiro), pertenciam aos* Lamrirídeos *(família em que se incluem os pirilampos da Inglaterra), e o maior numero de espécies eram* Lampyris occidentalis. *Verifiquei que esse insecto emite os jactos mais brilhantes quando excitado: nos intervalos, os anéis abdominais ficam no escuro.»*

● Doenças demolidoras entre os Suecos

Incluem-se em primeiro lugar na lista de enfermidades que causam maior numero de mortes entre os Suecos as complicações vasculares, com cerca de 30 000 óbitos anualmente. Em segundo lugar, o cancro, com umas 15 000 vítimas; e em terceiro, as doenças cérebro-vasculares, hemorragias ou coágulos sanguíneos com, mais ou menos, 10 000 mortes por ano.

Entre 1961-63, morreram uns 29 600 suecos de enfermidades cérebro-vasculares própriamente ditas, e 12 127 em consequência de complicações produzidas pela doença.

Esta coisa de ter de sair para trabalhar logo de manhã cedo, estraga-me o resto do dia...

ANEDOTAS

■ O Silva acaba de tirar o olho de vidro e põe-no dentro de um copo de água quente que a criada lhe trouxe. Esta é que continua especada a observar a cena.

— Alguma novidade? — pergunta o Silva com azedume.

— Não, sr. Silva — responde a criada. — Estou só á espera que tire o outro olho.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1704 — Dia 11 — *Instalação do primeiro farol de Fresnel.*

● 1831 — *Uma frota de vinte e uma galés, sob o comando do conde de Barcelos, sai para o mar para combater as forças navais castelhanas.*

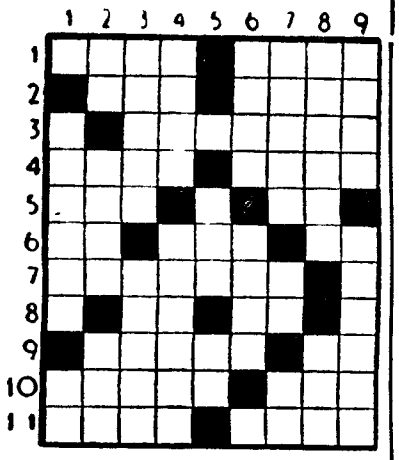
★

■ Uma velha senhora, desportista fora da idade, comprou um aparelho de televisão para ver o próximo campeonato mundial de futebol. Há dias saiu-lhe no programa um jogo de «rugby». Telefonema imediato para o representante do aparelho:

— A minha televisão não está boa. Acabo de ver uma bola redonda parecida com um ovo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4159



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Protecção. 2 — Enguia. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Alisara 4 — Mulheres de baixa estatura. Lavrem. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Símbolo químico do érbio. Doença. Preposição. 7 — Pequeno crustáceo de água salgada. 8 — Artigo definido. Caminhar. 9 — Sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo oferecido no altar pelo sacerdote. Símbolo químico da prata 10 — Homem ilustre. Nome de mulher. 11 — Pronome pessoal (pl.). Reino da Confederação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Sofre. Símbolo químico do berilo. 2 — Interjeição de dor. A mulher do filho em relação aos pais dele. Doença. 3 — Vagueias. Mulher de origem árabe. 4 — Reduzas a farinha. Aglomeração de gente. (pl.). 5 — Igual. Isolado. 6 — Louça para serviço de mesa. Qualidade (pop.). 7 — Nome de homem. Sufixo que designa estado Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Dá a aparência de. Antepassado. 9 — Lavram. Espécie de mosquito (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 4158

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Dita. 2 — NÃO. Aedos. 3 — Lá. Ps. 4 — Despegada. 5 — II. Aloto. 6 — Brasino. 7 — Agá. It 8 — Mói. Só. HÁ. 9 — Asas. Sol. 10 — It. Eta. Rã. 11 — Soam. Anãs.

VERTICAIS: 1 — An. Difamais. 2 — Cale GOSTO. 3 — Roas. Baía. 4 — Par. SEM 5 — Apelais. 6 — DESGOSTO. AA. 7 — Id. Ati. 8 — Tó. Don. Hora. 9 — Asca. Opalas.

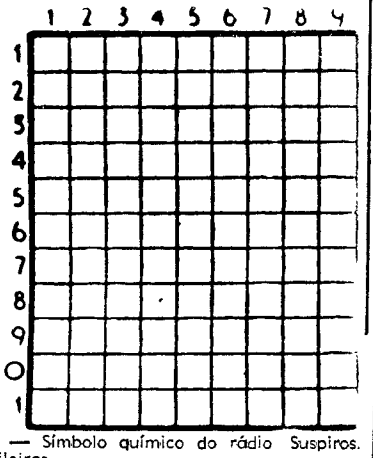
Provérbio: NÃO HÁ GOSTO SEM DESGOSTO

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8004

HORIZONTAIS: 1 — Atraiçoar. 2 — Guarneceu de asas. Pequeno pássaro dos campos (prov.). 3 — Subira a (servindo-se dos pés e das mãos). 4 — Figura que simboliza o povo americano. Tecido de algodão. 5 — Cantiga. Lavrai. 6 — Agradecida. 7 — Botequim. Sufixo que designa abundância. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Aperta molhos. Pêlo de certos animais. 9 — Fecham as asas para descer mais depressa. Verdadeira. 10 — Pântano. O apontar da manhã. 11 — Origens. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Chiste. Empregam. 2 — Residir. Disputa. 3 — Rochedo coberto de água. Medida de superfcie 4 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Casas 5 — Base. 6 — Pronome possessivo. Levaram á toa, a reboque. 7 — Enganaras. Pronome pessoal. 8 — Dispõe em camadas. Nome próprio de um grande poeta brasileiro.

CRUZADAS



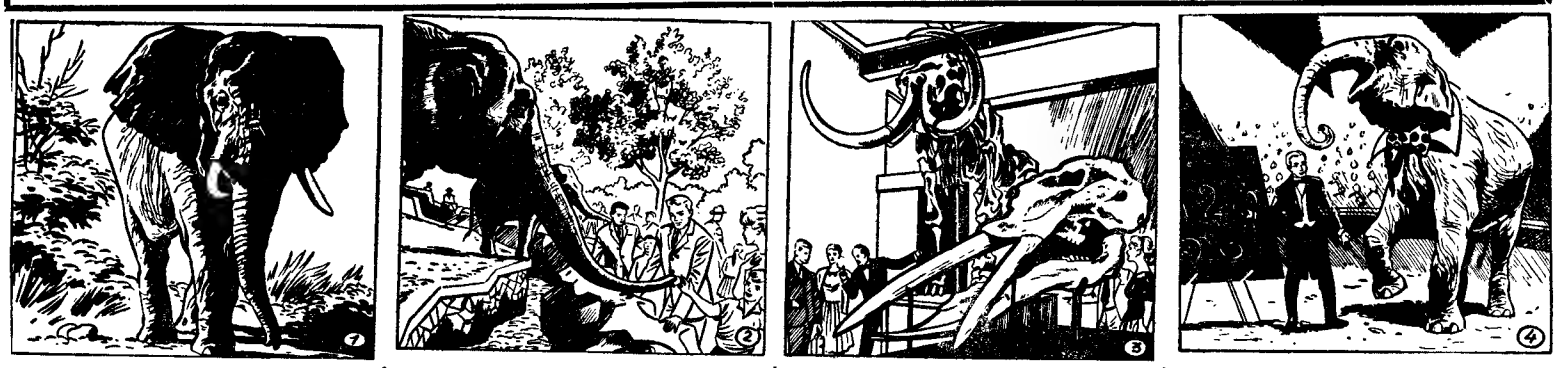
9 — Símbolo químico do rádio Suspiros. Fileiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8003

HORIZONTAIS: 1 — Praga. 2 — As. Ena. Bo. 3 — Ror. Cor. 4 — Apessoado. 5 — Tara. Idos. 6 — Adora. 7 — Oro. 8 — Ara Val. 9 — Carrapata. 10 — Rico. Isar. 11 — Ea. Lio. Oó.

VERTICAIS: 1 — Barata. Acre. 2 — Sopa. Praia. 3 — Rera. Arc. 4 — Re. Sado. Rol. 5 — Anis. Oriá. 6 — Ga. Oiro. Pio. 7 — Cada. Vãs. 8 — Bodo. Satão. 9 — Moroso. Laró.

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE ELEFANTES»



1 — *É maciço como um carro blindado, mas pode caminhar com a leveza de um antílope. Também pode derrubar uma árvore só com apoiar sobre ela a testa, se bem que tenha o carácter terno e suave de um cordeiro recém-nascido. O seu instinto de liberdade é tão profundo que o cheiro de qualquer rebanho selvagem nas redondezas semeia o pânico num bando de elefantes domesticados, mas de todos os animais é o que se deixa domestivar com melhor boa vontade. Parece solene e lento, os olhos muito pequenos falam-nos de uma perpétua tristeza. Nada disso. O elefante é de seu natural optimista e cheio de humor.*

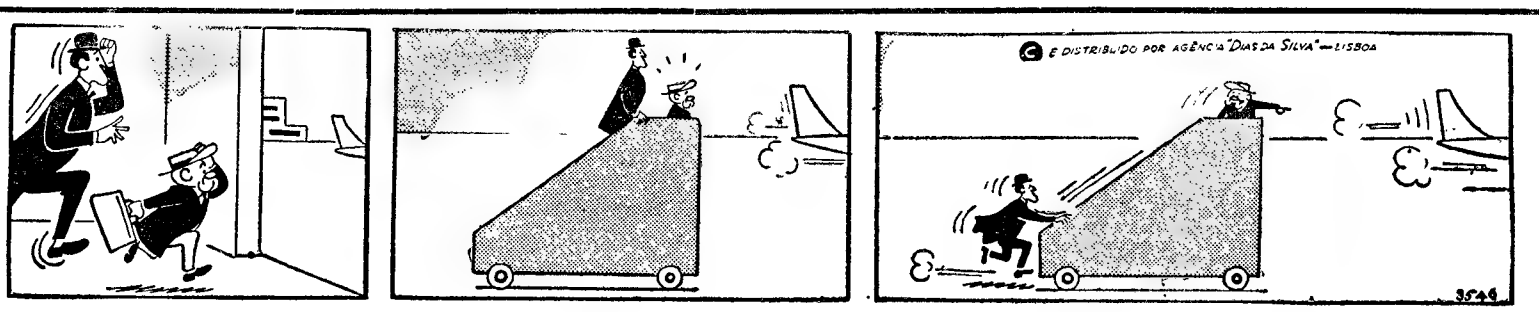
2 — *Um ser paradoxal e desconcertante... No nosso planeta civilizado, organizado, afeito ao homem, é o derradeiro sobrevivente dos grandes monstros que há cinquenta milhões de anos povoavam as florestas e os pântanos do mundo informe, e tal facto contribui para dar ao elefante o seu carácter estranho e fascinante. Além do que tem uma tromba! Juntamente com as bossas do camelo, o pescoço da girafa, as riscas pretas e brancas da zebra e o corno do rinoceronte, a tromba do elefante é, sem dúvida, uma das mais surpreendentes criações da Natureza. Para o maior dos animais vivos esta tromba representa como que uma necessidade vital.*

3 — *Os zoólogos dirão que o elefante pertence ao ramo dos vertebrados, classe dos mamíferos e ordem dos proboscídeos (animais com tromba). Tem também lugar assente entre os paquidermes, mamíferos de pele espessa e quase nua, com os pés terminados numa grande unha em forma de tamanco (exactamente!).*

4 — *Conhecendo o exterior do elefante, compreendemos então que o viajante veneziano Marco Polo, que há sete séculos foi o primeiro europeu a ver elefantes, tenha escrito o seguinte: «Os elefantes são os animais mais estranhos de toda a criação». Mas que coisa existe para lá desta aparência, para lá desta pele espessa e deste passo lento e pesado? Sete toneladas, 3,5 metros de altura, orelhas com dois metros quadrados de superfície, eis as dimensões que pode atingir um elefante. E, para esta massa enorme, um cérebro cujo peso não ultrapassa sete quilos. Para tão grande quantidade de coiro, gordura, ossos e instintos, um motor intelectual do tamanho de um punho fechado. No entanto, há quem diga que o elefante é um dos animais mais inteligentes do Mundo. Pesquisas recentes sobre as faculdades intelectuais do elefante levaram os peritos a classificá-lo como senhor de uma memória fenomenal, capaz de reconhecer letras e números, assíduo ás práticas do cornaca. Decididamente, o elefante há-de sempre espantar-nos!*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Conferência Rodoviária Mundial em Londres

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Julho — Cerca de 4000 delegados de quase cem países são esperados em Londres no próximo mês de Setembro para a 5.ª Reunião Mundial da Federação Internacional das Estradas. Esta conferência será uma das maiores de qualquer género até hoje realizadas na Grã-Bretanha. A Society of Motor Manufacturers and Traders ofereceu um subsídio de 10 000 libras para o respectivo fundo de organização.

Em quatro sessões simultâneas, os delegados discutirão a maioria dos problemas rodoviários, desde o traçado e construção de estradas ás questões de estacionamento e segurança do trânsito. Usarão da palavra eminentes especialistas vindos de muitas partes do Mundo.

A reunião. que começará em 18 de Setembro, é organizada pela Federação de Estradas Britânicas por conta da I R. F Como é natural, procurará chamar a atenção dos visitantes para o desenvolvimento rodoviário da Grã-Bretanha, patenteando-lhes algumas das mais importantes realizações britânicas nesse domínio.

No decurso da reunião, os delegados efectuarão visitas de grande interesse técnico a obras de estradas, pontes e urbanização no Sul, bem como a vários centros de investigação. Após o encerramento dos trabalhos, em 24 de Setembro, haverá além disso uma série de visitas de estudo a diversos pontos do País.

O vasto programa dos trabalhos, elaborado por uma Comissão Técnica Consultiva de alta competência, sob a presidência de Sir William Glanville, antigo director do Laboratório de Investigações Rodoviárias, abrange os mais variados domínios. Um dos principais temas será o da investigação internacional em matéria de construção de estradas e partilha de informações relativas ao assunto.

A atenção que está a ser dada á documentação sobre investigações reflecte o largo interesse que suscitou a criação do Projecto Cooperativo de Investigação Rodoviária pela Federação Internacional de Estradas em Washington. Esse projecto tem em vista coligir os progressos em matéria de investigação rodoviária e tornar os resultados acessíveis a todos os interessados.

Entre outros tópicos a discutir na mesma sessão haverá o do traçado e construção de estradas com referência especial aos seus efeitos no desenvolvimento social, económico e industrial; as tarefas nacionais e internacionais de treino e educação em questões rodoviárias; os desenvolvimentos do trânsito, do traçado e da construção de estradas que afectam a segurança rodoviária; e o financiamento de estradas, tanto nos países adiantados, como nos países em desenvolvimento.

Foram reservados para a conferência quatro centros de reunião na área de Kensington, em Londres. A sessão que se ocupa do tema principal realizar-se-á no novo e luxuoso Royal Garden Hotel; e as restantes no Colégio Imperial de Ciência e Tecnologia, no Kensington Palace Hotel, e na Real Sociedade de Geografia.

Cada sessão abrange uma série específica de assuntos. Numa delas os delegados examinarão os progressos em estradas transcontinentais e intercontinentais, como o sistema rodoviário Pan-americano, as estradas europeias e a rede rodoviária da Ásia; noutra, vários delegados apresentarão comunicações sobre projectos urbanos e interurbanos de especial importância para os seus respectivos países. Os representantes da Grã-Bretanha falarão, por exemplo, de realizações como a nova ponte do Severn, uma das mais notáveis obras de engenharia do seu país nos últimos anos, e da edificação da nova cidade de Cumbernauld, em que se puseram em prática audaciosos conceitos de urbanização, entre os quais a completa segregação, em pisos distintos, dos veículos e dos transeuntes.

A sessão final será dedicada a relatórios técnicos sobre uma grande variedade de assuntos, incluindo os progressos em projectos, construção e manutenção de estradas e pontes, regulamentação do trânsito, estacionamento e segurança.

Integrada na reunião, haverá apresentação de filmes técnicos internacionais e uma exposição, promovida pelos editores da revista «Traffic Engineering and Control», em que participarão muitas das principais empresas britânicas e estrangeiras do ramo.

De 1952 para cá, a Federação de Estradas Internacional, com sede em Washington e Genebra, já promoveu quatro reuniões mundiais: a primeira em Washington, a segunda. três anos mais tarde, em Roma, a terceira no México em 1958, e a última em Madrid, em 1962.

A exemplo das anteriores, a 5.ª Reunião Mundial adoptará a mesma concepção ampla e internacional perante os problemas do desenvolvimento rodoviário. Em todos os países do mundo se reconhece actualmente a importância fundamental das estradas e a reunião tornará possível uma valiosa permuta de informações entre os muitos especialistas interessados no assunto — engenheiros civis, consultores, urbanistas, construtores, autoridades do trânsito, administradores e usuários.

Esse interesse comum é partilhado ao nível governamental. Oito membros do Governo britânico acederam a patrocinar a reunião e mais de trinta Governos estrangeiros anunciaram já a intenção de enviar delegações de alto nível, muitas delas chefiadas por ministros.

Ferido na colisão da motorizada com um automóvel

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11 — Quando seguia em motorizada, no lugar da Aldeia Nova, o sr. João Rodrigues Palma, de 50 anos, casado, 2.º-sargento da Guarda-Fiscal, residente nesta vila, colidiu com um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Farracha, de 61 anos, casado, comerciante em Olhão. O sr. Palma sofreu fractura das pernas e diversas escoriações, pelo que seguiu para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, onde ficou internado.

Omega Seamaster: automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Ouro, plaqué ou aço inoxidável.
Com correia: de ouro Esc. 5.900$00 | de plaqué Esc. 2.600$00 | de aço Esc. 2.200$00.

Os desportistas têm a mesma confiança no Omega Seamaster que os atletas na cronometragem Omega

O Seamaster dá corda a si mesmo, automàticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

■ **Da linha de partida... à vida quotidiana.** Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estados, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com uma imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometragem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das suas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932! Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

■ **Confie-se no Omega Seamaster.** Ele seguir-vos-à por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos: como eles, é equipada com junta «O'Ring». Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade Sim; o Omega seguir-vos-à seja para onde for... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz!

Ω OMEGA

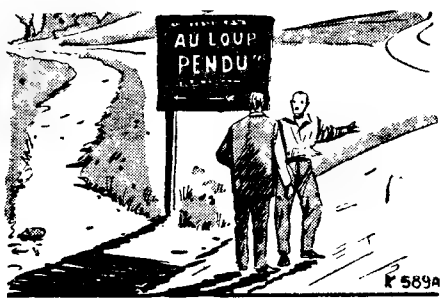
Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

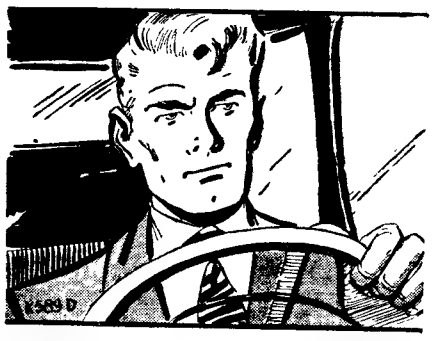
«A aldeia esquecida»

1 — Fernand, dono da estalagem, deu um pontapé raivoso no asfalto luzidio da estrada. «Não, não e não! Digam-me lá se não foi por troça que fizeram uma estrada destas? Mais lisa que o veludo, a tentar as criancinhas de rabo mole... Se queres que te conte, acho que foi de propósito! Para arruinar a aldeia!». César Cayol, colosso de olhos ternos, ouvia o companheiro e ia abanando a cabeça. Também ele apreciava com a ponta do sapato a densidade do piso. «Estás a exagerar, Fernand, estás a exagerar», disse com ar pensativo. «Não abriram o desvio para arruinar a aldeia, ora essa! Terá sido antes para poupar aos carros uma volta mais difícil». Fernand olhou-o encolerizado: «Dás-lhes razão, não é? O desvio, o desvio! Bonito... Os carros *vêem* a estrada e aí vão eles. O tipo do volante pode ter sede, mas apetece-lhe mais carregar no prego. Ora vê bem...». E estendia um braço furioso para a curva.



2 — Fernand contemplou com nostalgia o enorme cartaz colocado nas imediações: «Almoce na Estalagem do Lobo Enforcado». Encolheu os ombros: «Para que há-de servir agora? Vão tão depressa que nem lêem!». Fernand e César voltaram para a aldeia em discussão acesa. «E não é tudo», dizia Fernand, «acho que a situação tem de mudar. Se não fizermos nada, o melhor é irmo-nos embora. Estás tu a ver: seis quartos sem préstimo e a Lisette danada diante do fogão apagado... Diz que não se queixa, que é feliz, mas eu bem vejo... E o dinheiro é o diabo!». «Que queres tu que se faça», perguntou César. «Também para mim é um golpe terrível. Tenho a garagem vazia. Os tipos agora preferem parar em Digne». Suspirou fundo. Fernand ergueu os olhos: «Ao menos espalhaste os pregos?». «Espalhei», disse o outro. «Uma mancheia antes da curva. Mas é tolice, digo-to eu. Com os pneus blindados que agora se usam quem é que tem um furo?». Chegaram á aldeia. Fernand apontou para a estalagem. Uma mulher ainda nova apareceu á porta. «César, diz-me lá se Lisette não é bom bocado...». «Ah sim, sem duvida», opinou o colosso. «E pensar eu que ela não tem sequer um vestido novo... Que raiva!», fez Fernand.

3 — Lisette varrera e arrumara os quartos. A louça estava já lavada. Não tinha mais nada para fazer. Apanhar um pouco de sol... As outras mulheres fazem «crochet», coisas do género... Lisette é bela, calada, diferente das outras mulheres. Dizem que ela é arisca. O isolamento da aldeia parece-lhe agora terrível. Já houve barulho, gente, musica... Agora é a morte lenta Lisette faz um sinal a Rouche, o professor primário, que passa diante da estalagem. É quinta-feira, não há escola á quinta-feira. «Lá vai ele a casa do César», pensa Lisette. De facto Rouche gosta de Mireille, a filha do garagista, que não lhe liga nenhuma. Um pobre diabo. As gentes da aldeia chamam-lhe «pisa mansinho»... Aparece depois Fernand. «De onde vêm vocês?», pergunta a mulher. «Que faço para o almoço?». «O que quiseres», diz Fernand E outra vez encolerizado: «Isto tem de mudar, digo-vos eu!».

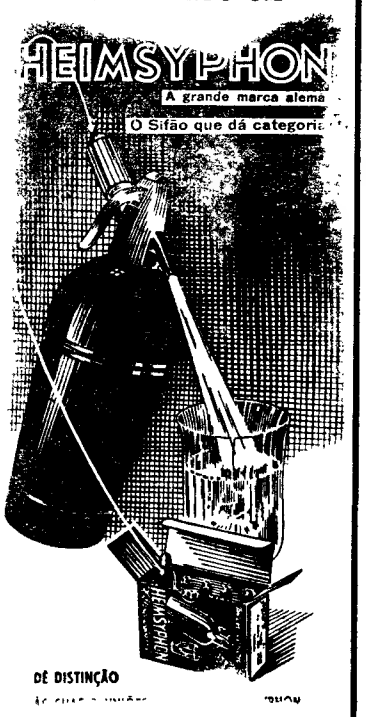


4 — Michel Durieux pergunta a si próprio porque diabo meteu por esta estrada. Para ganhar meia duzia le quilómetros? Mas não contava com tanta curva... «Bolas, tenho de chegar ainda hoje a Digne!». Não é que o trabalho seja urgente. O chefe das Informações, Rodier, telefonara-lhe na véspera: «Os jornais falam outra vez do caso. Durieux, é melhor dar uma volta por lá e mandar um relatório». Bolas, que seca! Um caso já com barbas... Mas Rodier não aprecia Durieux. Na mínima ocasião trata-o como a um imbecil. Michel guia com as mãos enclavinhadas no volante. Há anos que massacra a cabeça a ver se tem (finalmente!) uma ideia de génio. Nada a fazer. Agora uma curva e a seguir um belo troço de estrada plana e sem obstáculos. Carrega no acelerador. Meia duzia de metros andados, um silvo diz-lhe que tem um furo no pneu traseiro da direita.

(Continua)

UI, QUE CALOR!...

FAÇA BEBIDAS FRESCAS E AGRADAVEIS COM UM GASTO INSIGNIFICANTE, UTILIZANDO UM



E, PARA O WHISKY, NÃO HÁ MELHOR

A venda nas casas da especialidade

Representantes exclusivos:
A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.
R. do Arco, a S. Mamede, 4-3.º
LISBOA Telefone 66 14 40

CAMINHOS DE FERRO
EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

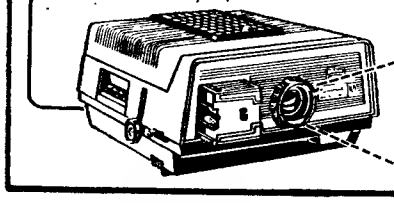
Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

CARREGUE NUM BOTÃO...
E DEIXE O PROJECTOR SÓZINHO!

Sim, o novo projector 24 x 36
Paximat QUARTZ N 24
É 100% automático:

Escolha inicialmente (de 8 a 30 segundos) o tempo de projecção de cada diapositivo e todas as imagens passam sem que tenha que intervir! Deseja regular a focágem? Fazer marcha-atraz duma imagem? Pode fazê-lo **da sua cadeira**, graças ao comando à distância. A nova lâmpada Quartz iodo 24 volts dá uma luminosidade incomparável às suas imagens, com todas as vantagens da baixa-voltagem!
MAIS DE 1 MILHÃO DE PAXIMAT vendidos no mundo são a prova das qualidades excepcionais deste projector que poderá utilizar não só para reviver as suas férias, como para conferências ou projecções técnicas (um gravador de som pode funcionar em sincronização com a projecção).

Representantes Exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Tel. 36 15 45 — LISBOA



Peça hoje mesmo uma demonstração sem nenhum compromisso em qualquer boa casa de artigos fotográficos.

UMA OFERTA PARA AS SUAS FÉRIAS
da LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

SEDE — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO — Tel. 22286
FILIAL — Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º — LISBOA — Tel. 58796

VOLUMES ENCADERNADOS QUE PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

Obras encadernadas de Agatha Christie, ALEXANDRE HERCULANO, ALMEIDA GARRETT, AQUILINO RIBEIRO, Balzac, Blasco Ibañez, CAMILO CASTELO BRANCO, CAMPOS JÚNIOR, CAMPOS MONTEIRO, Charles Dickens, Charlotte e Emily Brontë, Dostoiewsky, Dumas, EUGÉNIO DE CASTRO, FERNANDO NAMORA, Goethe, Goldoni, Jean Rostand, JÚLIO DANTAS, OLIVEIRA MARTINS, Stefan Zweig, Tchekow, TEIXEIRA DE PASCOAIS, Tolstoi, Walter Scott, WENCESLAU DE MORAIS e muitas outras mencionadas em listas que enviaremos grátis aos interessados que as solicitem

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Agradeço um impresso-proposta e lista de obras para aquisição na modalidade de **pagamentos suaves.**
Nome (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

YBARRA & C.IA S. A.

SEVILHA

PARA:

ESPANHA

MONTE UMBE | 14 de Julho | GIJÓN VIGO BILBAU

OS AGENTES

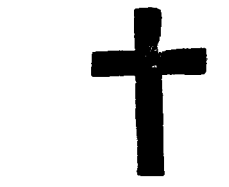
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

ALFAIATARIA
VERÍSSIMOS,

Temos o prazer de apresentar a nossa colecção em fatos leves prontos a vestir, casacos em Linho e Terylene; calças e camisas «SPORT» e ainda as últimas novidades em malhas.

Av. Guerra Junqueiro, 8 - C
Telef. 727335



D. Maria Cândida de Liz Teixeira da Cunha Demony

Participação

Missa do 7.º Dia

Luís Gonzaga de Noronha Gama Lobo Demony, Maria Odete de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony de Almeida d'Eça seu marido e filhos, Maria Luiza de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony Relvas Pires seu marido e filhos, Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony, Luís Filipe da Cunha de Noronha Demony, sua mulher e filhos, Eduardo de Noronha da Gama Lobo Demony, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que no dia 5 do corrente, foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, não se tendo feito participações por sua expressa determinação e que rogando a Deus Pelo seu eterno descanso será amanhã dia 12, pelas 12.30 horas, no Altar-Mor da Igreja dos Mártires, rezada Missa de Sufrágio do 7.º Dia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 18: Melodias em voga; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Cristobal Halffter, com a colaboração do soprano Zuleika Saque (1.ª parte); 21 e 21: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 51: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (2.ª parte); 22 e 51: Musica de câmara; 22 e 58: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica e acaso; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 8: Rádio Peninsular; 8 ás 10: Rádio Graça; 10 ás 12: Rádio Peninsular; 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 8 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» directamente do Estádio de Wembley, a transmissão do jogo Inglaterra-Uruguai; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Agenda da Praça; 22 e 05, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 35, Selecção Policial — episódio da série «O Santo», com Roger Moore (apresentação de A. Varatojo); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Francis no País das Feras» — série juvenil (1.º episódio); 20 e 10, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da praça; 21 e 40, Panorama literário — encontro com Amandio César; 22, 7.ª Arte — «A Sombra do Passado», com Edward G. Robinson, Burt Lancaster e Howard Duff (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 as 17 e 30. (Entrada 5$00).

SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 as 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; **Domingos**, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado, entrada 2$50, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo bado, das 10 ás 17 e domingo, Serpa Pinto, 6, telef. 368928, (gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábadas 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua bado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50, domingo entrada gratuita).

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO GENTIL MARTINS

Regressou de Londres, onde participou na XIII Reunião Internacional da Associação Inglesa de Cirurgiões Pediatras, de que é membro, o sr. dr. António Gentil Martins.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesi.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Easil, Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius R Flalho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão R das Portas de St.ª Antão, 72 (328180).
Durão, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rualto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vilo Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Meriuz, Calç. da Pichaleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R Flinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Jrijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 61 (Tel 229028)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R C, loja 5, Reboleira; Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	676$00	676$00	677$00
Cons 3 % T 10	745$00	744$00	745$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	855$00	855$00	856$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 987$00	1.986$00	1.989$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.340$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/i	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	920$00	919$00	921$00
Gás, Elect 4 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	935$00	945$00
Gás, Elect. 5 %	970$00	970$00	975$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E P 4 % 1945	—	90$00	91$00
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	93$00	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Sonafe	—	755$00	—
H do Douro	950$00	945$00	955$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	1.001$00	1 001$00	1.002$00
TAP	996$00	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1 200$00	1.180$00	1.220$00
Angola	—	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.300$00
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Agricultura	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Crédito Predial	1.550$00	1.550$00	1.560$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Alliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	342$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1 300$00	1.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	560$00	570$00
Ag das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	850$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	20$00	22$00
Cadá	—	1 505$00	1 530$00
Com. do Búzi	—	73$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	750$00	800$00
Moçambique	64$00	63$00	65$00
Zambézia	46$00	45$50	46$00
Diamantes	1.170$00	1 167$00	1.170$00
Lobito	540$00	536$00	550$00

Comp.ª diversas	Efect	Compro	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Nac de Navegação	—	1.035$00	1.050$00
Col de Navegação	—	—	590$00
Port de Celulose.....	—	4.850$00	4.890$00
Port de Pesca.....	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	338$00	337$50	339$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.900$00	3.895$00	3.910$00
Termoeléctrica	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
Socel	—	—	—
U F. Azoto	966$00	961$00	965$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	555$00	560$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	550$00
Eléct das Beiras.....	—	1 800$00	1.850$00
Gás e Electricidade.....	419$00	418$50	419$00
H. Alto Alentejo.....	270$00	269$00	271$00
H. E. Cávado	1.420$00	1.418$00	1.422$00
H. E. Zêzere	1.550$00	1.545$00	1.555$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	1.660$00	1.670$00
União Eléctrica Port.	248$00	248$00	249$00
H. Douro	1.440$00	1.435$00	1.440$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	118$70	122$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15 e 21.30
O mais chocante clássico de «suspense» com o toque mágico de Alfred Hitchcok
«PSICO»
Às 17 e 30 o filme «OS REIS DO SOL» e a retransmissão, ás 19.30 do desafio Inglaterra-Uruguai.

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West .. Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzara e Rod Steiger

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le ciel sur la tete)
Um «suspense» de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemenceau Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Franscop

ROMA — Platea 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON — Telef 32 62 83
As 15 e 18 horas (p. r.) e 21,30
4.ª SEMANA E ULTIMA
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzarra e Rod Steiger

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.
À tarde (m/6 anos)
À noite (m/12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
RAÍZES DE VINGANÇA
OS 5 CAVALEIROS DO MEDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
A RAPARIGA DE BUBE
OS CRIMES DA RÃ

LIDO — Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
A CABANA DO PAI TOMÁS
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21,30
(Adultos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
com Eddie Constantine e Pierre Brasseur

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rita» e «Palhaços» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Barreiras Sangrentas» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: Não incomode (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O meu sangue corre frio» (Adultos).
OLIMPIA — Às 19: «Cleópatra — Rainha do Egipto» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Donde vens tu, Johnny» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Ruivas, Loiras e Morenas» (12 anos).
PALATINO—«Totó na Arábia» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Uma americana em Paris» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A minha senhora» (17 anos).

DACTILOGRAFIA ESTENOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS
Por moderno sistema electrónico
ESCOLA CONTINENTAL
Telef. 34272
Rua do Arsenal, 100-1.º

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

(Continuação da 2.ª página)

versidade de Heidelberg. Acha que Portugal é «interessante». Se lhe dessem a escolher entre Portugal e Brasil...

— Preferia Portugal!

O mesmo nos diz Anne Baumhofenir, de 23 anos, natural de Hamburgo. Mas, como, se passou dez anos no Brasil?

— O Brasil já eu conheço mais ou menos. A Portugal é a primeira vez que venho.

Frequenta o Curso Superior de Português da Universidade de Hamburgo e veio com uma bolsa. Talvez fique por cá uns tempos depois de terminado o Curso de Férias.

Alta, magra, elegante e vestida de acordo com a época quente, Dorothee Nienburg é colega de Karin Droese em Heidelberg. Tem 20 anos. Acha que o Português encerra bastantes dificuldades por causa da pronuncia.

Uma pronuncia muito aceitável faz-nos descobrir outra universitária de Heidelberg. Chama-se Berthied Lehmann, é de Hamburgo, gosta muito da sua cidade adoptiva á beira do Neckar. Ah, o «Philosophenweg»! Ah, o castelo á tardinha! Ah, a «Hauptstrasse» nos dias de calor, o Café Milano, o Kakaobunker! Quem não fica enfeitiçado por Heidelberg? Berthied mora longe do centro, farta-se de andar todos os dias de eléctrico. Mas Heidelberg...

— E Lisboa?

— Lisboa também é bonita. Muito sol.

Na pensão onde se instalou ainda não lhe deram nenhum famoso prato português. Espera pacientemente a ocasião. Até agora um «beefsteak» e pouco mais, mas talvez o bacalhau saia do esconderijo polar e se apresente á mesa.

Oito milhões de dólares é o custo diário da greve do ar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — A greve dos 35 mil mecanicos de cinco companhias americanas de aviação, que asseguram 60 por cento do tráfego aéreo no interior dos Estados Unidos, custa 8 milhões de dólares por dia e parece estar muito longe de uma solução.

O sindicato rejeitou um compromisso proposto pelo gabinete federal de mediação — aumento de 44 a 48 centimos do salário por hora, que é de 3,52 dólares — que as companhias aceitaram, insistindo em obter 53 centimos.

Nas conversações verificadas ontem, na presença do secretário do Trabalho, o vice-presidente do sindicato dos mecanicos protestou contra a decisão do gabinete de mediação de autorizar as companhias não afectadas pela greve a utilizarem pessoal e material das cinco companhias paralisadas.

A VISITA do ministro do Turismo da África do Sul

Chegou ontem a Lisboa, em visita particular, o sr. F. W. Waring, ministro do Turismo, Florestas e Desportos da Republica da África do Sul.

Durante a sua estadia em Portugal o sr. Waring, que vem acompanhado de seu filho, avistar-se-á com funcionários superiores e outras individualidades portuguesas.

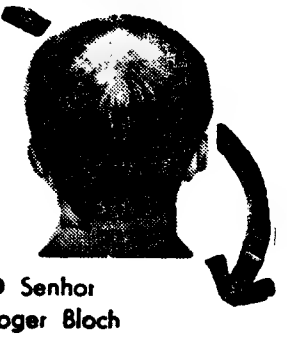
Hoje o ministro sul-africano encontra-se a descansar no hotel. Amanhã ser-lhe-á oferecido um jantar no qual participarão várias individualidades, incluindo o comissário nacional de Turismo, o director-geral dos Desportos e o secretário de Estado da Agricultura.

TENSÃO NAS RELAÇÕES WILSON-JOHNSON

(Continuação da 1.ª página)

A reunião em Washington será importante. O próprio Wilson parece perturbado pela sombra que apareceu subitamente nas relações com os norte-americanos, relações que se sabe que está ansioso por manter o mais íntimas possível.

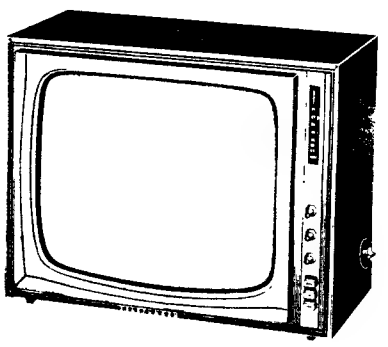
O ponto principal da sua política é, de facto, um estreito alinhamento com os Estados Unidos — tanto nos Negócios Estrangeiros como nos sectores da Defesa e da Economia, nos quais a Inglaterra depende muito do apoio norte-americano para a estabilidade da libra.



O Senhor Roger Bloch
utilizou item
Atestado de Louis Chopard - Notário em Lausanne - (Suiça)
Deve fazer como ele!

Francisco M. Faria, Lda.
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

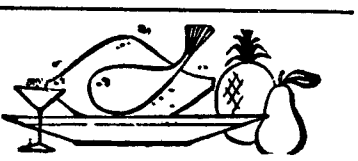
TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

PARA VER O MUNDIAL DE FUTEBOL
COMPRE-O NA
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (Ao C. do Sodré)
TEL. 32 10 53

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef 59288.
Orçamentos grátis

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Sarau literário-musical

No Ateneu Comercial naverá na quinta-feira, ás 21 e 30 um sarau literário-musical incluído no programa das realizações culturais coincidentes com a Exposição «A Arte de um Povo de Angola».

Constam do programa: conferência pela prof.ª sr.ª D. Berta Alves de Sousa, sobre «O Museu do Dundo — Musica dos Quiocos», e concerto musical. canções da Lunda, recolhidas e musicadas pelo sr. prof. Hermínio do Nascimento e interpretadas por um quinteto, constituído pelos artistas Berta Alves de Sousa, ao piano; Carlos Fontes e Clara Baptista e José Luís Duarte e Carlos de Figueiredo, respectivamente, primeiro e segundo violino, viola e violoncelo.

Novo conjunto hoteleiro

Por despacho do Presidente do Conselho, foi prorrogado até 24 de Novembro próximo o prazo concedido á Sociedade Teles & C.ª para concluir esta cidade, um conjunto hoteleiro constituído por estalagem, restaurante, «snack-bar» e café.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Atropelamento

VIANA DO CASTELO, 11 — Na estrada nacional de Arcos de Valdevez, freguesia de Tojido, foi atropelada, por um automóvel, Maria Cerqueira, de 65 anos, lavradeira, viuva, residente no lugar de Aldrigo, freguesia de Prozelo. Sofreu fractura exposta da perna esquerda.

Caiu da motorizada

Por ter derrapado a motorizada em que seguia montado, sofreu uma queda, de que resultou fractura de crânio, o sr. Carlos Parente Queirós, de 50 anos, viuvo, fogueiro, residente no lugar do Cais Novo, em Darque.

Trabalhador atropelado

Foi atropelado, na freguesia da Areosa, por uma motorizada, o sr. Manuel Passos Esteves Junior, trabalhador, do lugar de Além do Rio, naquela freguesia, que sofreu laceração da perna esquerda.

PARA RAPAZES
COLECÇÃO
HISTÓRIAS
PARA RAPARIGAS
Mais de 50 volumes publicados
Alguns êxitos:
MOBY DICK — AS DUAS ORFÃS — O TALISMÃ — AS MIL E UMA NOITES — BUFFALO BILL — CONTOS DE GRIMM
250 ilustrações — 30$00
UMA CO-EDIÇÃO
BERTRAND - IBIS

Conclusão de um importante julgamento

No 5.º Juizo Correccional, e sob a presidência do iuiz, sr dr. Gama Prazeres, terminou hoje, o julgamento, ao qual largamente nos temos referido, dos indigitados responsáveis pelo desastre ocorrido, na manhã de 9 de Dezembro de 1964, no Escola Elementar Gomes Teixeira, no qual perdeu a vida o estudante Julio António Gonçalves Lopes.

Arguidos: o empreiteiro, sr. António Tavares; os carpinteiros, srs. Carlos Pereira da Silva e seu pai, José Ferreira da Silva e o pedreiro, António Pereira Ribeiro. A família da vítima constitui-se parte acusadora no processo.

O tribunal, que deu como provada a conduta culposa dos srs. António Tavares e António Pereira Ribeiro, condenou o primeiro em 4 meses de prisão. remíveis a 20$00 por dia, e 4 meses de multa, também a 20$00 diários e, ainda em 1200$00 de imposto de justiça; e o segundo, em 2 meses de prisão a 10$00 por dia. 2 meses de multa também a 10$00. além de 800$00 de impsto e ainda a pagarem, solidáriamente, a indemnização aos pais do malogrado estudante, o que foi cumprido em execução de sentença.

Os outros réus foram absolvidos, e o assistente, por ter declarado na acusação contra os mesmos, condenado no mínimo de imposto de justiça.

Festas e romarias

Em ambiente de grande animação e com larga concorrência de forasteiros, prosseguem as festas do concelho da Maia, em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho. Hoje, feriado municipal, o dia é consagrado ás actividades regionais. Além das missas, rezadas de manhã, haverá ás 20 horas, concerto musical na Praça do Município e fogo de artifício á meia-noite. Os festejos prosseguem no sábado com o «Concurso do vestido de chita».

Caso de agressão

O sr. Adriano de Freitas Pinto, de 50 anos, sapateiro, casado, do lugar da Formigosa (Oliveira do Douro), queixou-se na P. S. P. contra cinco dos seus vizinhos, acusando-os de o terem agredido á paulada, do que resultou se lhe partir a placa dentária, que avalia em 600$00.

A Câmara Municipal do Porto está empenhada numa campanha de limpeza da cidade, ao rufo do seguinte «slogan»: «O seu lixo também suja! Ora o carro que se vê na gravura, velho calhambeque a desconjuntar-se, encontra-se neste lindo estado ao cimo da Avenida da Ponte, chamando a atenção de quem entra na cidade por aquele lado. Um monte de sucata também é lixo... e como se encontra em terrenos camarários, por qualquer postura que se olhe o problema, há muito que o velho automóvel deveria ter sido removido e posto noutro local mais apropriado. Assim se vira o feitiço contra o feiticeiro: «O seu lixo também suja!»

Uma criança caiu de uma pereira e ficou em perigo de vida

GUIMARÃES, 11 — No lugar de Paço de Baixo, freguesia de Infias (Guimarães), deu-se um grave desastre com o pequeno José Peixoto do Vale, de seis anos, ali residente com seus pais. A pobre criança caiu de uma pereira e sofreu graves ferimentos na cabeça.

No hospital desta cidade fizeram-lhe o primeiro tratamento, mas dada a gravidade do seu estado, o médico de serviço, sr. dr. Henrique de Araujo, determinou a transferência do pequenito para o Hospital de Santo António, no Porto, aonde chegou já depois das 3 horas da madrugada de hoje, conduzido pelos bombeiros voluntários. Depois de operado, recolheu á enfermaria dos serviços de traumatologia, em perigo de vida.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores (I Divisão) — Vigorosa-Padroense, ás 20 e 30 e Paroquial-Boavista, ás 21 e 30, no rinque da Constituição; C. D. U. P.-Académico, ás 20 e 30 e F. C. Porto-Leixões, ás 21 e 30, no rinque Soares dos Reis.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção do Porto — Às 21 e 30, no Pavilhão do Académico.

DIVERSOS — Assembleia geral do Covilhã ás 21 e 30 para eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Situação desesperada, mas não grave!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As Ilhas dos Delfins Azuis» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» e «Pistola vingadora» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Inferno nas alturas» e «Esta terra é minha!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O uivar do lobo» e «Luzes brilham em Disneylândia» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Ilha dos delfins azuis» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A dama de Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Justiceiro dos Mares» e «A pistola vingadora» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Bufallo Bill, herói do Far-West» e «O herói de Babilónia» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém.

VIAGENS air STAR
COM TODAS AS VANTAGENS DE UMA VIAGEM «IT»
EIS ALGUMAS DESSAS VIAGENS
Uma semana em:

Amsterdão	5.150$00	Hamburgo	5.700$00
Basileia	4.800$00	Helsinquia	9.300$00
Berlim	6.000$00	Londres	4.300$00
Bruxelas	4.750$00	Nápoles	5.450$00
Casablanca	3.300$00	Oslo	7.700$00
Colónia	5.300$00	Paris	4.650$00
Dublin	5.400$00	Roma	5.150$00
Edimburgo	6.300$00	Veneza	5.600$00
Funchal	3.700$00	Viena	6.100$00

Estes preços incluem: viagem de avião, estada em bons hotéis e transportes entre o aeroporto e o hotel.
Antes de organizar as suas férias consulte o livro:
VIAGENS STAR-66
Peça-o pessoalmente ou por escrito
STAR TURISMO VIAGENS

Av. Sidónio Pais, 4-A	Telef. 53 89 71	LISBOA
Praça dos Restauradores, 14	Telef. 36 25 01	LISBOA
Rua do Alecrim, 10	Telef. 36 95 03	LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220	Telef. 3 68 27	PORTO
e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA		

Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

Boutique
ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
VESTIDOS E CAMISOLAS ITALIANAS
FATOS DE BANHO
TAILLEURS
CASACOS, etc.
R. Nova S. Mamede, 38—T. 673077

DEVERES DOS PATRÕES E EMPREGADOS
NOVA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
DECRETO-LEI 47 032, DE 27 DE MAIO DE 1966
SEPARATA 12$50
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
R. Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — Dep.: Av. Duque de Loulé, 49

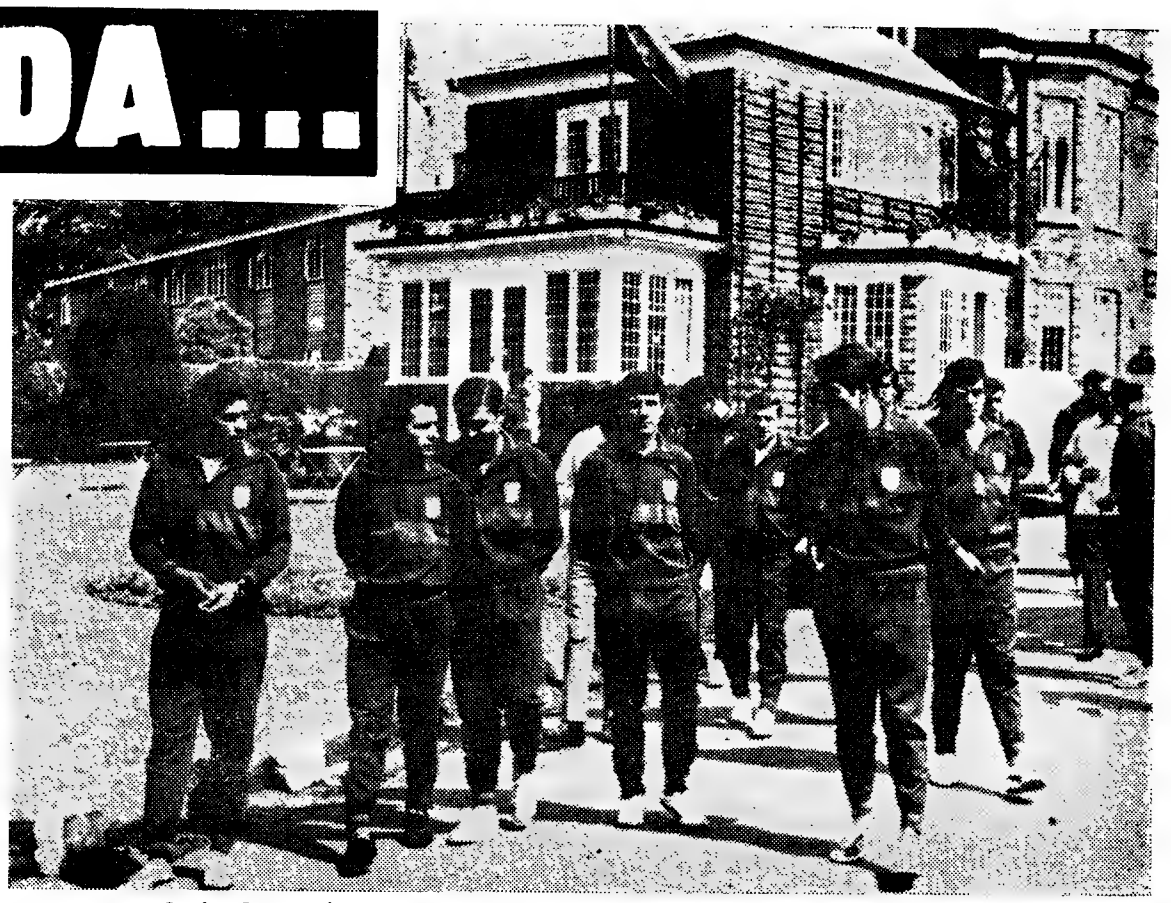
KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS — 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

DESPORTOS
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O grande espectáculo do futebol começa hoje (19 e 30) em Wembley com o jogo Inglaterra-Uruguai

ARRANCADA...



Os jogadores lusitanos passeiam pelos jardins do hotel onde se encontram instalados

por **FERNANDO SOROMENHO**
(NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

LONDRES, 11 (Pelo telefone) — «Her majesty the Queen» (Sua Majestade a Rainha) assistirá, hoje, ao jogo de abertura do 8.º Campeonato do Mundo de Futebol, na companhia do seu marido, o duque de Edimburgo.

Esta simples citação, reflexo de uma honra, que não pode passar sem registo especial, traduz inegável importancia e popularidade do mais importante torneio da modalidade.

A soberana dos ingleses, naturalmente, não poderia alhear-se daquilo que tão fundo toca na sensibilidade dos seus subditos. Daí, a sua presença e o facto de os organizadores terem elaborado um programa, que se reveste de pompa significativa, a exorbitar, quiçá, o tom normal de acontecimentos desta natureza.

Amantes do formalismo e das manchas protocolares espampanantes, mesmo que os tempos modernos já não admitam as influências do tradicionalismo, os organizadores do Campeonato do Mundo elaboraram um programa que reflecte uma imponência própria de uns Jogos Olimpicos, com a diferença de não haver juramentos, chamas e discursos de circunstancia.

Assim, o jogo entre a Inglaterra — a grande favorecida, porque não sairá de Londres, onde efectuará todos os desafios da fase final — privilégio que só foi concedido ao Brasil, que é o detentor da Taça Jules Rimet, e o Uruguai, terá adorno decorativo verdadeiramente invulgar. E a musica terá um papel significativo a desempenhar para entretenimento dos cem mil espectadores, que acudirão, daqui a horas, a Wembley, o cenário dos grandes encontros de futebol.

As bandas dos Granadiers-Guards, Coldsdrean-Guards, Irish-Guards, Scots-Guards e Welsh-Guards, atroarão os ambientes com os seus acordes marciais, ao mesmo tempo que desenharão, sobre o relvado, esquemas de movimento de particular deslumbramento, como é próprio, aliás, dos homens britanicos que envergam uma farda e desfilam.

Mas para nós, que viemos aqui para falar da bola, não valerá a pena perder mais tempo com o registo destas cerimónias,

(Continua na página central

A cerimónia inaugural

O programa da cerimónia inaugural, marcado para hoje, no Estádio de Wembley, é o seguinte:

18 h. — Música pelas bandas da brigada de guardas.
18 e 40 — Marcha das bandas
19 e 05 — Entrada no campo dos porta-bandeiras dos países participantes
19 e 15 — A rainha Isabel II e o príncipe Filipe de Edinburgo chegam ao estádio. Nesse momento, tocam as trombetas e é executado o hino nacional inglês. Seguidamente, «sir» Stanley Rous, presidente da F.I.F.A., convida a rainha a abrir a fase final do Campeonato do Mundo. A rainha declara aberto o torneio e são hasteadas as bandeiras dos países participantes. As selecções da Inglaterra e do Uruguai entram, no rectangulo.

Após os dirigentes das diversas delegações serem apresentados á rainha, são-lhe apresentados os componentes das selecções da Inglaterra e do Uruguai.

19 e 30 — Pontapé de saída do desafio.

Julio Fernandes, em plena actuação no triplo-salto de que foi vencedor

UMA SELECÇÃO FRANCESA DE ATLETISMO CHEGOU, VIU E VENCEU...

A sexta vitória francesa está na calha das anteriores. Isto é, processou-se naturalmente, tendo, porém, aqui e acolá, uma ligeira oposição por parte dos elementos portugueses mais cotados.

A réplica dos lusitanos (na verdade não podemos ir mais longe na «discussão»), dada a diferença de processos e classe) foi igual àquelas que se anotaram em embates anteriores.

Não podemos, portanto, sair da mediocridade, dar uma expressão de valia mais convincente. É certo que não perdemos por uma diferença de pontos que possa admitir o descalabro (47), mas é também certo que se esperava mais, visto os adversários terem valor para arrastar atras de si os portugueses para o campo de novas marcas e tempos.

Quer isto dizer que, lutando com atletas de superior qualidade, podíamos ter tirado melhor partido e alcançado para a modalidade marcas que há muito se aguardam.

E natural que no plano táctico e técnico tivéssemos tido algumas falhas, mas não podemos deixar de apontar que não fomos mais além por manifesta falta de coesão e, sobretudo, pela acção e mentalidade de alguns atletas, que interpretaram, erradamente, o valor dos adversários.

Há que criar entre nós uma «mística internacionab», que seja capaz de resistir á indiferença de alguns atletas.

É já histórico dizer-se que os portugueses, quando perante adversários cotados, perdem qualidades. Não cremos nessa afirmação. As qualidades estão bem latentes, não se perdem. O que não possuimos é o á-vontade natural destas coisas do desporto. O factor é mais cerebral do que físico. Falta-nos, sim, é uma presença constante em despiques desta natureza. As campanhas internacionais para os portugueses, quer no campo colectivo quer no campo individual, resumem-se a dois ou três embates por ano. Bem pouco para quem precisa e tem sede de saber.

Foi, assim, natural que na primeira ronda deste VI Portugal-França se nos escapassem, pelo menos, quatro títulos — 200, 400, comprimento e martelo —, já que os gauleses não eram, fundamentalmente, melhores ou possuiam superioridade física patente. Assim, contentámo-nos com um — o de Manuel de Oliveira —, que, felizmente, continua a ser a ponta-de-lança do atletismo português.

No aspecto de organização, há que elogiar o esforço dos dirigentes, que tentaram enquadrar-se num escalão de excelente nível técnico.

Infelizmente, quanto ao júri, não podemos ter a mesma opinião. Houve senões, alguns dos quais graves. Reportamo-nos ao triplo-salto, com o anúncio intempestivo de um «record», que não pôde ser homologado devido ao vento (2,8 m p. s.).

Pergunta-se: como pôde o júri dictar lei sem, pelo menos, ter controlado o aparelho? Estará este aferi-

(Continua na ultima página)

Escolas de natação no Pedrouços

A partir de hoje, começam a funcionar as escolas de aprendizagem de natação do Clube Sportivo de Pedrouços. Nas aulas, que funcionam todos os dias uteis, das 11 ás 13 h e das 17 e 30 h ás 20 h, podem inscrever-se todas as crianças menores de 15 anos de qualquer dos bairros de Lisboa.

As escolas são orientadas pelos srs. Edgar Broughton, Raul Mendes de Sousa e D. Raquel de Oliveira.

Os corpos gerentes do Belenenses tomam posse no sábado

No próximo sábado, pelas 21 h e 30 m., na Casa do Alentejo, tomam posse os novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» a que presidem os srs. dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga, Joaquim Mota da Silva e Albano Matos de Oliveira, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

LUSITANO, FAMALICÃO E UNIÃO DE TOMAR

venceram os jogos de ontem

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prosseguiu ontem tendo-se realizado três encontros, um adiado da jornada anterior, a 7.ª, e os dois restantes antecipados da próxima jornada, que será a ultima desta fase de apuramento.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Jogo adiado: *Lusitano de Évora, 8-Oriental, 1.*

Jogos antecipados: *Espinho-Famalicão, 1-2; União de Tomar-Peniche, 2-1.*

O LUSITANO GOLEOU O ORIENTAL

O Lusitano de Évora recebeu, no seu campo, a turma do Oriental e infligiu-lhe uma pesada derrota, traduzida no «score» de 8-1.

Mais experientes e práticos na urdidura dos lances, os eborenses não experimentaram dificuldades para vencerem a equipa visitante que, embora praticando um futebol nervoso, por vezes até com certa intencionalidade, só pôde dar, realmente, animada réplica nos 20 minutos iniciais.

Depois, o calor, o maior poder dos visitados e sobretudo a avolumação do resultado, quebraram-lhe o ímpeto e o animo e entregaram-se sem reticências.

No final da primeira parte, o marcador acusava já 5-0, tendo os orientalistas perdido uma grande penalidade, quanto a nós mal assinalada.

No segundo tempo, os eborenses pareceram satisfeitos e abrandaram o andamento, mas voltaram a marcar por mais três vezes respondendo o Oriental com um golo, que seria o ponto de honra.

Nos vencedores distinguiram-se Antoninho, que subiu á primeira categoria pela transferência de Vital, Simões, que marcou cinco dos golos da sua equipa e Cordeiro I.

Nos visitantes, que patentearam muita juventude e consequentemente inexperiência, sobressairam Fragona, Cordeiro II e Viriato.

Muito irregular a arbitragem de Mário Ortiz. de Setubal.

CÉSAR DE CARVALHO

REMO

Campeonatos «Nacionais» de seniores

Na pista do rio Minho disputaram-se, esta manhã, os Campeonatos Nacionais de Seniores de Remo, organizados pelo Sporting Clube Caminhense, que forneceram as seguintes classificações:

Yolles de 8 — 1.º, Clube Fluvial Portuense; 2.º, Clube Náutico de Viana do Castelo.

Shell de 8 — 1.º, Clube Fluvial Portuense; 2.º, Galitos de Aveiro.

Yolles de 4 — 1.º, Sporting Clube Caminhense; 2.º, Clube Fluvial Portuense.

Shell de 2 — 1.º, Clube Náutico de Viana.

Shell de 4 — 1.º, Sporting Clube Caminhense; 2.º, Galitos de Aveiro.

O Desportivo do Montijo é campeão nacional da 3.ª Divisão

Apesar de o encontro ter começado meia hora mais tarde (17 e 30) o calor fazia ainda sentir os seus efeitos, no Estádio Municipal de Leiria, quando as equipas do Montijo e do Tirsense deram entrada no rectangulo, para dirimirem a posse do título de campeão nacional da 3.ª Divisão.

Nesta época a maioria da população da cidade, á falta da reclamada piscina, cuja construção ainda não foi, sequer, confirmada, procura refrigério nas diversas praias da região. Daí a ausência de muitos desportistas num encontro em que a maioria dos espectadores era constituída pelos adeptos dos clubes litigantes.

O jogo revestiu-se de duas facetas distintas, obedecendo, certamente, a um plano previamente estabelecido, os nortenhos aplicaram-se desde o começo e dominaram em quase todo o primeiro tempo. A inoperancia dos seus dianteiros não permitiu, no entanto, que o marcador funcionasse e, o que é pior, no declinar dos 45 minutos, já toda a turma acusava visivelmente o esforço despendido num ritmo demasiado sôfrego e veloz.

Beneficiando do facto, a equipa montijense, mais jovem e atlética, impôs-se, decisivamente, na segunda parte, marcando um golo, logo aos 5 minutos, por intermédio de Morais. O golo espevitou a equipa e o comando do jogo jamais deixou de pertencer aos sulistas, apesar da permuta entre Teixeira e Acácio, na turma do Tirsense.

O Montijo chegou a 3-0, com dois golos apontados por Serra, aos 28 e 36 minutos. O ponto de honra do Tirsense pertenceu a Teixeira, na sequência de um «livre» indirecto.

É de toda a justiça realçar que os jogadores do Tirsense, depois de 37 jogos consecutivos sem perder, aceitaram desportivamente a derrota, abandonando o terreno de cabeça erguida.

Salientaram-se, entre os vencedores, José António, Lamego e Moreira.

Virgílio e Ferreirinha foram os melhores do Tirsense.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, satisfez, sendo, aliás, de salientar a correcção dos jogadores.

MANUEL J. PASCOAL

CICLISMO

O SPORTING

vencedor do festival de Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se ontem á tarde mais um festival velocipédico presenciado por regular assistência.

Da parte da manhã, as duas equipas participantes do festival, Tavira e Sporting, efectuaram um treino de estrada, em conjunto, na extensão de cerca de 100 quilómetros, com vista á preparação para a Volta a Portugal.

Os resultados do festival foram os seguintes:

Profissionais: Critério de 20 voltas — 1.º, Aníbal Patrício (Sp.), 20 pontos; 2.º, José Madeira (Tav.), 16; 3.º, João Roque (Sp.), 10; 4.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 9; 5.º, Manuel Correia (Sp.), 5.

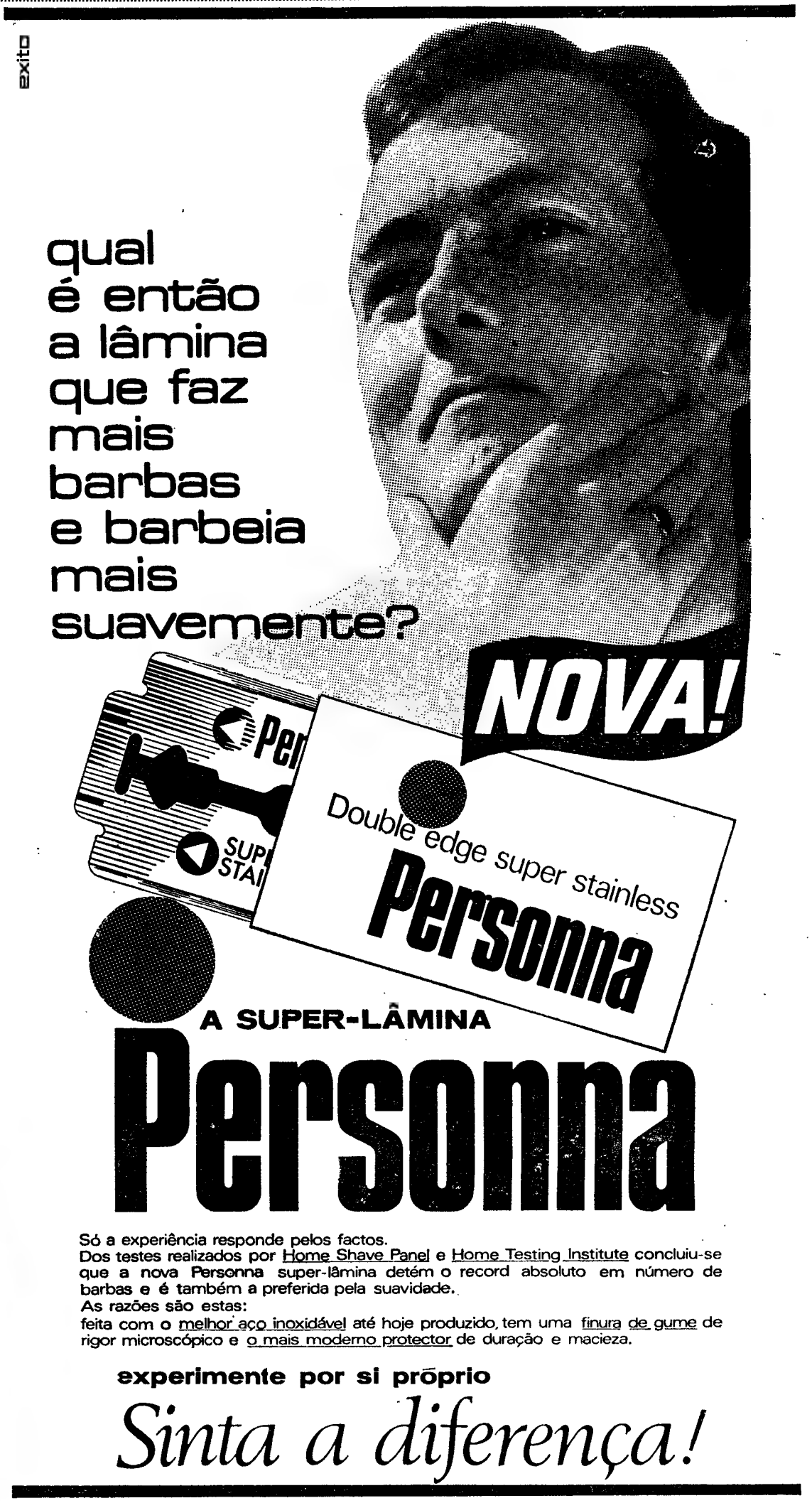
100 voltas em linha — 1.º, Leonel Miranda (Sp.), 1 h e 5 m; 2.º, João Roque (Sp.); 3.º, Sérgio Páscoa, (Tav.); 4.º, Indalécio Jesus (Tav.); 5.º, Carlos Santos (Sp.), todos ao mesmo tempo do vencedor.

Amadores: 20 voltas em linha — 1.º, José Maria; 2.º, António Machado; 3.º, Rogério Domingos, todos do Tavira.

Perseguição — 1.ª equipa, B do Tavira (José Maria e António Martins); 2.ª equipa, A do Tavira (António Machado e Rogério Domingos.

Populares (20 voltas) — 1.º, António Pereira; 2.º, Jacinto Rodrigues; 3.º, Julio Nascimento.

A equipa de juniores do Odivelas que ontem bateu o Loures (4-0), conquistando o título de campeão da II Divisão de juniores da A. F. L.



-O lápis de PARGANA comenta...

—O nosso enviado especial foi à Inglaterra observar as «feras»!

—Foi um «Mimo... un» ver correr os franceses.

—A juventude do Porto derrubou a do Benfica...

—Dos três adversários que vão enfrentar, qual deles receiam mais?
—Os árbitros...

—Ao Sporting, saiu-lhe na rifa um... «Buda... peste»!

—Tu também vais jogar na Inglaterra?
—Não. Vou comer bacalhau...

Os Jogos Luso-Brasileiros

— uma organização que honra o desporto

A aproximação entre portugueses e brasileiros, tão preconizada e desejada, encontrou já, no sector desportivo, uma manifestação periódica que movimenta várias modalidades e que tem, agora, a terceira edição.

O desporto honra-se, assim, ao confirmar a sua capacidade e importancia no estabelecimento de relações humanas. Brasil e Portugal, por intermédio de centenas de atletas, mantêm um contacto que, de certo modo, pode ser o precursor de outros mais.

Numa emulação saudável, em que o prazer de confraternizar e competir sobreleva a usual preocupação de triunfo, os lusitanos e os seus irmãos de além-mar deparam, agora, com nova oportunidade de se conhecerem melhor e, consequentemente, de se estimarem com mais firmeza.

Curiosamente, quis o Destino que, ao mesmo tempo que se desenrolam em território português as provas dos Jogos Luso-Brasileiros, se defrontem em Inglaterra as selecções nacionais de futebol de ambos os países, como um complemento do maior interesse.

Compreendendo que, pela sua complexidade e extensão, não seria aconselhável nem compreensível que as diversas actividades se confinassem a uma cidade ou mesmo á metropole, os organizadores espalharam-nas pelo continente e pelo ultramar, em divulgação e fomento apropriados e oportunos.

Não sabemos, contudo, se, nas localidades escolhidas para os confrontos luso-brasileiros se terá procedido a uma publicidade tendente a atrair assistências correspondentes ao vulto dos jogos.

Todos estamos a par do escasso favor do publico quanto aos desportos pobres (expressão infeliz mas não menos verdadeira) e, se não se proceder a um aliciamento oportuno e inteligente, perde-se um excelente ensejo de atrair e prender os indiferentes.

Acresce ainda, que os «Jogos» constituem, simultaneamente, um estímulo e um prémio de inestimável valia para desportistas amadores. A honraria da escolha junta-se a satisfação de uma viagem que, em muitos casos, não seria viável.

Também não é lícito ignorar o contributo que os «Luso-Brasileiros» têm dado ao progresso das actividades que envolve.

Na quinta-feira, á noite, Lisboa assistirá á cerimónia de inauguração dos III Jogos. Que comecem em boa hora.

O congresso em Angola

Como se sabe, realiza-se em Luanda, principiando no dia 20, o III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

Estão formadas as delegações de ambos os países que partirão para Angola durante esta semana.

A equipa nacional de ciclismo em estágio

Pelo conselho técnico da Federação foram escolhidos os seguintes ciclistas amadores, que tomarão parte nos Jogos Luso-Brasileiros: Américo Silva, Manuel Luís, José Avelino Santos, João Fonseca e Daniel Vitorino (Benfica); Manuel Jorge Correia (F. C. Porto); João Antunes (Tavira).

Estes corredores, que se encontram em estágio desde o dia 7, estão a treinar diàriamente, sob a orientação do seleccionador nacional Idalino Freitas.

O programa do Portugal-Brasil, que se realiza na pista de Alvalade na próxima 6.ª feira ás 21 e 15, é o seguinte: velocidade, perseguição individual e critério de 20 voltas, com «sprints» de cinco em cinco voltas.

Para complemento do programa disputam-se as seguintes provas, reservadas a corredores profissionais: eliminação e meia hora Americana. Foram convidados os clubes Benfica, Sporting F. C. Porto, Sangalhos, Cedemi e Ginásio de Tavira.

VOLEIBOL

Concluída a 1.ª volta dos «Nacionais» de voleibol, de seniores da Divisão de Honra, com o Técnico invicto, realizaram-se, já, os jogos respeitantes á primeira jornada da 2.ª volta.

O Técnico deslocou-se ao Porto, onde defrontou e venceu o F. C. Porto, por 3-1, mantendo a sua merecida posição de favorito.

O jogo Técnico-Benfica, a realizar em 24 do corrente, aguarda-se com expectativa peculiar, pois, se os estudantes permanecerem invictos, terão dado um passo de garantia para o título, porquanto na jornada em que defrontarão o Leixões (em Matosinhos) podem vir a carecer, já, da vitória.

O Sporting de Espinho, actual campeão nacional, com os desaires sofridos nos jogos com o F. C. P. e com o Leixões, afastou-se da discussão do título.

O Benfica, actualmente a dois pontos do Técnico, irá dar tudo por assegurar o seu posto de vigia ao «leader».

Lisboa Ginásio, Futebol Clube do Porto, C. D. U. P. e Avintes irão tentar a fuga á ultima posição.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	SCOR	P.
Técnico	8	8	—	24- 6	16
Benfica	8	6	2	20- 7	14
Leixões	8	5	2	20-11	14
F. C. Porto ...	8	4	3	20-13	12
Sp. Espinho ...	8	4	4	16-13	11
Lisboa Ginásio	8	2	6	12-22	10
Avintes	8	2	6	10-21	9
C. D. U. P. ...	8	1	7	11-22	9

O Nacional de Ginástica continua favorito no «Nacional» da I Divisão

Na I Divisão não se deram alterações assinaláveis na tabela da classificação a não ser a motivada pelas duas vitórias do Fiães e do Nun'Alvares, contra o Belenenses e Associação Académica de Coimbra. Dada a desistência do Abraveses, o Nacional de Ginástica e o C. I. F. defrontaram o Ginásio de Lamego a quem ambos venceram, por 3-0.

A classificação actual é a seguinte:

Nacional de Ginástica (menos 1 jogo), 16 pontos; D. de Fiães, 16; Académica de Coimbra, 15; Nun'Alvares, 11; Belenenses, 13; C. I. F. (menos 1 jogo), 11; Ginásio de Lamego, 8.

Os «Nacionais» sofrem uma interrupção, no próximo fim de semana, devido aos III Jogos Luso-Brasileiros (em 15) e Lisboa-S. Paulo, previsto para o dia 17.

L. C.

HIPISMO

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A.N.I.) — Na jornada de ontem do Concurso Hípico Internacional, que está a realizar-se nesta cidade, verificou-se a supremacia dos cavaleiros da Republica da Africa do Sul, que venceram as duas provas disputadas.

No «Grande Prómio», o 1.º lugar foi conquistado por Ivone Johnson, montando «Gaylord», que recebeu a taça «Camara Municipal».

Gert Myburg, montando «Jerónimo», venceu a prova «Moçambique», ganhando a taça «América Comercial».

Os juniores do Futebol Clube do Porto novos campeões nacionais

A equipa do F. C. do Porto, vencedora da Taça Nacional de Juvenis

As duas finais de Coimbra

Os jovens do F. C. Porto

(juvenis e juniores) averbaram dois triunfos sobre o Benfica

Como previámos, o Benfica iria ter uma tarefa bastante difícil na sua deslocação a Coimbra, onde teria de medir forças com o F. C. do Porto, nas categorias de juvenis e de juniores. Que eram duas finais deveras difíceis e de prognósticos reservados antevia-se fácilmente, bastando, para tal, ter presente as carreiras dos dois grandes baluartes do futebol português, através de testes bastante elucidativos. Para melhor fazermos os comentários, vamos separar as duas provas e começar pelos mais jovens — os juvenis. Depois de já se terem defrontado no domingo, 3, em Leiria, em que terminaram empatados a uma bola, o F. C. do Porto havia dado um aviso ao Benfica de que teria de contar com ele para discutir a «Taça Nacional de Juvenis».

Ontem, na cidade do Mondego, os juvenis «portistas» voltaram a exibir-se a contento, apresentando um futebol coordenado onde o conjunto e espírito de entreajuda estava patente a todo o momento, ao contrário dos representantes do Benfica, que pretendiam alcançar o triunfo á base de técnica apurada, sem dúvida, mas em que prevaleceu o individualismo. Foi desse embate entre o conjunto e sentido de oportunidade, por banda dos nortenhos, e o pessoalismo demasiado e pernicioso, do lado dos sulistas, que surgiu o triunfo merecido do F. C. do Porto.

Em juniores também os «portistas» iam rotulados com o triunfo alcançado em Limoges, num torneio internacional em que foram brilhantes vencedores, facto que lhes dava o direito de pensar que iriam quebrar o enguiço, que, até então, epresentava para eles a presença dos benfiquistas que traziam na sua bagagem seis triunfos sobre os novéis jogadores das Antas. E, se melhor o pensaram, ainda melhor aconteceu — pois vieram a ganhar por mérito próprio e também com uma pontinha de sorte. Souberam aproveitar as oportunidades e beneficiaram da falta de entendimento entre Vieira e Camolas, dois elementos preponderantes do ataque da Luz, para construirem uma vitória que, por difícil, tem ainda mais valor. A reacção do Benfica depois de estar a perder por 3-1 mostrou claramente que a equipa podia ter feito muito melhor, pois tem valor para tal. Se o segundo tento dos benfiquistas tivesse surgido mais cedo, talvez o empate aparecesse e, digamos, que uma nova final seria um prémio que os vencidos mereciam, pois que no único desaire de toda uma época brilhante, sem nunca ter sentido o amargo da derrota, viram todos os seus sonhos esfumarem-se. Mas uma coisa é certa: dos quarenta e cinco jogadores que estiveram presentes na Lusa Atenas alguns são autênticas promessas que, num futuro mais ou menos próximo, poderão vir a ser «internacionais», dado que alguns já ultrapassaram a bitola do vulgar, passando para a do óptimo.

Houve correcção e, portanto, os aplausos foram repartidos por vencedores e vencidos, pois Coimbra soube ser hospitaleira para os mais jovens representantes do futebol português.

JOÃO CARDOSO

VOLTA À FRANÇA

AIMAR CONSERVA A CAMISOLA AMARELA

CHAMONIX, 11 — (F. P.) — Classificação oficial da 18.ª tirada da volta á França em bicicleta, disputada entre Turim e Chamonix, num percurso de 188 km:

1.º, Schutz (Luxemburgo - Driessens), 5 h 55 m 46 s; 2.º, Poulidor (Magne), 5 h 55 m 47 s; 3.º, Janssen (Holanda-de Muer), 5 h 56 m 36 s; 4.º, Van Springel (Bélgica-Cools), m. t.; 5.º, Van Den Bosche (Bélgica-Driessens), m. t.

Classificação geral:

1.º, Aimar (Geminiani) 94 h 15 m 38 s; 2.º, Janssen (Hell-de Muer) a 1 m 35 s; 3.º, Mugnaini (Itália-Bertolazzo) a 3 m 23 s; 4.º, Momene (Espanha - Langarica), 4 m 14 s; 5.º, Poulidor (Magne) a 4 m 22 s; 6.º, Kunde (Alemanha-Plaud) a 4 m 50 s; 7.º, Van Springel (Bélgica-Cools) a 6 m 11 s; 8.º, Anquetil (Geminiani), a 6 m 19 s; 9.º, Gabica (Espanha-Langarica), a 7 m 5 s; 10.º, Pingeon (Plaud), a 9 m 3 s.

CARLOS LOPES

VENCEU A PROVA PEDESTRE DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

COIMBRA, 10 — Com partida e chegada na ponte de Santa Clara, realizou-se, hoje, a primeira grande volta á cidade, pedestre, integrada no programa das Festas da Rainha Santa.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Carlos Lopes (L. Vildemoinhos), 20 m. 25,7 s.; 2.º, Carlos Ferraz (Salatinas), 21 m. 05,4 s.; 3.º, Aurélio Fernandes (Santa Clara).

PONTO de MIRA

HAVIA DE SER BONITO

Os locutores desportivos da BBC tiveram de frequentar um curso onomástico para aprenderem a pronunciar correctamente os nomes de

cerca de 600 jogadores, que vão participar na fase final do Campeonato do Mundo de futebol.

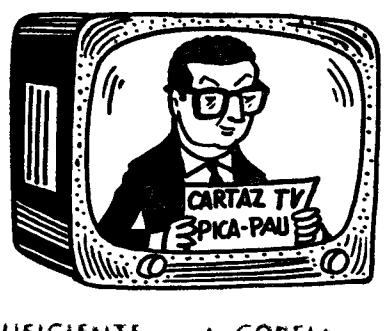
E muita sorte tiveram eles em não encontrarem na actual selecção de Portugal alguns futebolistas doutrora, conhecidos por «Bananeiras», «Gaiolas», «Pipi», «Tempero», «Cabo de Faca», «Gazogéneo», etc.

Havia de ser bonito ouvir-se nas transmissões aqueles nomes correctamente pronunciados em inglês...

PICA BOLA

Os pequenos tele-espectadores portugueses tiveram um grande desgosto, quando o Jorge Alves, ao anunciar o Cartaz TV, lhes deu a má nova: Esta semana não temos o «Pica-Pau», porque no dia e á hora deste habitual programa estaremos ligados á Eurovisão para ver o Portugal - Hungria em futebol.

Já sabem: não temos o «Pica-Pau» por causa do «Pica-bola».



PESCADORES EM INGLATERRA

Os italianos não estão com meias medidas. Vão mandar a Inglaterra 50 «pescadores» para ver se descobrem alguns «talentos» para reforçar o futebol do seu país.

Enquanto no rectângulo se joga á bola, eles lá estarão atentos com as suas canas de pesca, levando um montão de liras no anzol, para ver se algum Pelé, Eusébio, ou outro de igual valia, morde a isca...

INSUFICIENTE

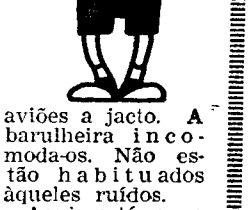
Mereceu especiais cuidados a selecção dos «apanha-bolas» para os jogos do «Mundial» de futebol. Em cada desafio haverá oito «apanha-bolas» efectivos e um suplente. Entre as condições necessárias para o lugar figurava a da altura mínima: 1,65 metros — o que deve ser insuficiente para apanhar as bolas que o Torres mandar de cabeça para fora!

Se o Torres continuar na nossa selecção, a F. I. F. A. terá de modificar, no próximo campeonato, a altura dos «apanha-bolas».

Se fosse cá... era caso para um congresso.

A COREIA E OS RUIDOS

Os futebolistas da Coreia do Norte têm estranhado muito o ruído dos



aviões a jacto. A barulheira incomoda-os. Não estão habituados àqueles ruídos.

Aqui está uma selecção que não poderá ir ao Campeonato do Mundo — quando esta competição tiver a sua fase final na Lua.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

«MUNDIAL» DE FUTEBO

(Continuação da 1.ª página)

anunciadas com impressionante rigor cronométrico. Bastará o registo, apenas, para se compreender o absorvente entusiasmo dos ingleses ante a honra que a F. I. F. A. lhes concedeu ao confiar-lhes a organização, pela primeira vez, do Campeonato Mundial.

O «team» inglês, preparado com disciplina espartana, um cerco onde ninguém pôde penetrar, dará, com toda a certeza, a arrancada por que todos os seus compatriotas ansiosamente esperam. Os cerca de duzentos milhões de espectadores que, através da televisão, presenciarão o jogo, não deixarão de se certificar das possibilidades dos pupilos, preparados por Alf Ramsey — o seleccionador que quebrou certos hábitos e assumiu a responsabilidade de conseguir aquilo que tanta falta tem feito á prática do «Soccer». E a nós, no nosso vaticínio, não custa reconhecer que as circunstancias se apresentam altamente propícias para um ressonante êxito dos britanicos, considerando a frágil impressão deixada pelos uruguaios, no jogo disputado em Lisboa, ainda recentemente.

A arancada promete, pois, ser sensacional. Mas, como em todas as previsões, é de admitir sempre o desmentido formal das opiniões majoritárias, imagine-se o que não será se acaso a Inglaterra não logra um resultado definidor da potencialidade dos peritos, que os bem informados lhe apontam. Um desaire não constituirá uma desgraça, dado que haverá ainda outros dois encontros para a rectificação.

Preparemo-nos para testemunhar a imagem dos leões famintos, que saem, em tropel, da jaula que, mão timorata, abre para gáudio das multidões. A juba britânica está a provocar um sentimento de expectativa muito tensa.

Para comprovar o simbolismo da imagem, Alf Ramsey declarou-nos, tal como o fez em relação aos nossos camaradas ingleses: «Vamos ganhar a Taça «Jules Rimet». Há três anos que ando a dizer isto».

E para corroborar a sua desmedida confiança, deu a constituição da equipa, que alinhará daqui a pouco — Gordon Banks; George Iohen, Jackie Charlton, Bobby Moore e Ray Wilson; Nobby Stiel, Ball e Bobby Charlton; Jimmy Greades, Roger Hunt e John Connelly.

Por sua vez, Ondino Viera recusou-se a imitar o seu colega, com receio de criar susceptibilidades entre os seus pupilos, que forem excluidos da equipa. Todavia, o seleccionador uruguaio é, de qualquer forma, obrigado a apresentar um «onze», seja ele o melhor ou o pior, mas que será a representação oficial do Uruguai.

Mais tarde, porém, talvez por ter reconsiderado, o técnico uruguaio revelou que o seu «team» alinhará com os seguintes elementos: Mazwrikievicz; Troche, Gonçalves e Manicera; Ubimas e Caetano; Cortes, Vieira, Silva, Rocha e Perez.

Como já é do conhecimento geral, o árbitro da partida inaugural é o hungaro Istvam Zsolt. — F. S.

A bandeira d
na abadia de
cerimónia so
com a presença de mini

F. A. e representantes dos embaixadores do Brasil, França, México, Espanha, Suíça e Alemanha Ocidental.

LONDRES, 11 — (R.) — A antiga estrela do futebol britanico, «Sir» Stanley Matthews, colocou a bandeira do futebol internacional no santuário da abadia de Westminster, durante uma cerimónia a

- **«Se um arbitro precisar tirar o numero de um jogador, deve fazê-lo voltar-se delicadamente e escrever o seu numero num livro de notas» — disse Ken Aston, o árbitro inglês que faz a ligação entre a comissão organizadora do «Mundial» e os árbitros.**
- E se for necessária a expulsão? O árbitro tira o numero, aponta a saída e diz — «off», «allez vous en», «expulsado»... conforme a nacionalidade do visado.
- **O Automóvel Club da Inglaterra colocou mais de 1400 sinais de transito em volta dos estádios onde se disputam jogos. Desses sinais, 600 foram para Wembley e Wite City (ambos de Londres).**
- Seiscentos críticos desportivos reunir-se-ão na sala de Imprensa de Wembley, findo o campeonato, para eleger o melhor jogador de futebol do Mundo. O premiado receberá uma estatueta do «jogador dos jogadores», réplica do troféu inglês «Futebolista do ano».
- **Ontem, ainda não se encontrava esgotada a lotação do Estádio de Wembley, para a cerimónia inaugural!**
- O arranjo do calendário levantou um protesto de Lajos Baroti — «Não há direito que algumas equipas, como a da Inglaterra, tenham quatro dias de de repouso entre dois jogos».
- **Os organizadores de apostas apresentam a Inglaterra como favorita, na proporção de 5/2, contra o Uruguai.**
- O dirigente português, Gomes da Silva, é da opinião que quanto melhor forem os adversários dos lusitanos mais estes jogarão.
- O antigo avançado-centro húngaro, Nandor Hidegkuti, «espionará» os jogos da 2.ª série, a fim de apresentar o respectivo relatório á sua Federação.
- **Portugal está em sétimo lugar, ao lado da Hungria, nas listas de apostas inglesas.**

Brasil, 2-1 (quem gastar duas libras tem a possibilidade de receber uma); Inglaterra, 4-1; Itália, 7-1; Argentina, 9-1; Alemanha Federal, 10-1; Rússia, 11-1; Portugal e Hungria, 22-1; Espanha, 25-1; França, 33-1; Uruguai, 40-1; Bulgária e Chile, 66-1; Coreira do Norte, 100-1, e México, 200-1.

A mais elevada aposta simples foi a de 300 libras (24 contos) nas apostas 10-1 de que o Brasil e a Itália serão os finalistas.

MAPA D

Grupo 1

INGLATERRA
URUGUAI
FRANÇA
MÉXICO

CA

	GRUPO Wemble
Segunda-feira JULHO 11	INGLATE contra URU
Terça-feira JULHO 12	
Quarta-feira JULHO 13	FRANÇ contra MÉX
Sexta-feira JULHO 15	URUGUA contra FRA
Sábado JULHO 16	MÉXICO co INGLATER
Terça-feira JULHO 19	MÉXICO contra URU
Quarta-feira JULHO 20	FRANÇA co INGLATER
Sábado JULHO 23	Quartos de
Segunda-feira JULHO 25	
Terça-feira JULHO 26	Meia-fina
Quinta-feira JULHO 28	3.º e 4.º lu (vencidos da me
Sábado JULHO 30	FINAL

O seleccionador nacional dá uma aula sobre táctica aos jogadores, que o escutam atentamente

EBOL

Reportagem

do nosso enviado especial

FERNANDO SOROMENHO

a do futebol
ia de Westminster
ia solene
e ministros e diplomatas

baí-
tico.
Oci-

an-
nico,
u a
onal
est-
a a

luas
re-
Itá-
ma-
1-1;
nha,
0-1;
eira
0-1.
im-
con-
e o
na-

que assistiram ministros, diplomatas e desportistas, para assinalar o início do campeonato mundial de futebol.

O arquidiácono de Westminster, o venerável Edward Carpenter, chamou, aos jogadores internacionais de futebol, embaixadores dos seus países.

A Inglaterra exportou o futebol para a Europa e para a América do Sul, «e ele voltou artísticamente valorizado», disse o arquidiácono, grande admirador do Chelsea.

Estas competições internacionais podem ajudar a criar uma maior boa vontade nos campos cultural, social e político, acrescentou.

Matthews, o antigo ponta-direita, que conta 51 anos e cujo brilhante domínio de bola lhe valeu 56 internacionalizações, foi escolhido para levar a bandeira da F. I. F. A. até á escadaria do altar.

Em seguida, os desportistas Conrad Hunte, das Índias Ocidentais, e Virgínia Wade, da Inglaterra, leram sermões do pulpito, da velha abadia.

Entre a assistência encontravam-se o ministro dos Desportos da Inglaterra, Dennis Howell, «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I.

Jogo duro? —Não
...nem «doping»

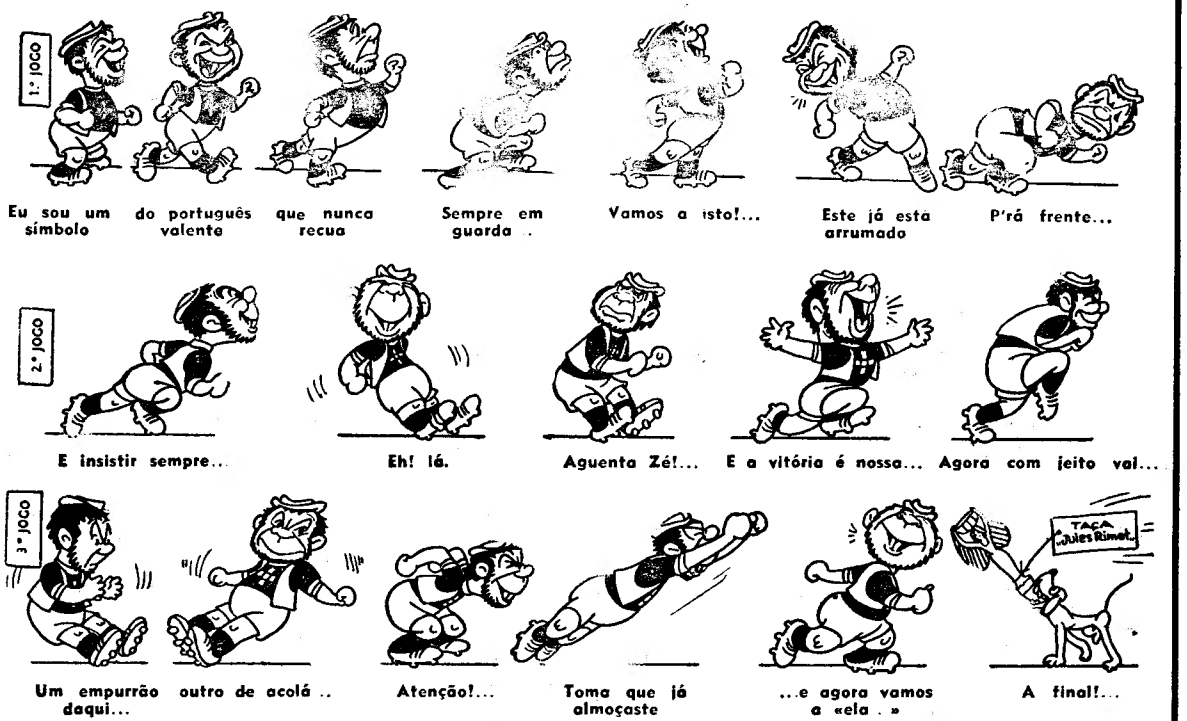
LONDRES, 11 (Via telex) — Ontem, numa reunião em que estiveram presentes os chefes das delegações dos países participantes no «Mundial» e os árbitros e a que também assistiu o presidente da F. I. F. A., ficou decidido:

1 — Os campos dos jogos serão policiados.

2 — Severidade para o jogo duro.

3 — Campanha contra o «doping». Para o efeito, cala árbitro, antes dos jogos, por sorteio, escolherá dois jogadores (um de cada equipa) aos quais serão recolhidas as urinas. No final do desafio esses jogadores serão examinados.

P'RA INGLÊS VER



Para os devidos efeitos, declaro que esta visão, a lápis, dos três jogos de Portugal nos oitavos de final é da minha responsabilidade. Mas não me importo mesmo nada que os rapazes venham a fazer ainda mais e melhor. Falhar é palavra que não deve usar-se em Inglaterra.

PARGANA

O ONTEM E O HOJE DOS JOGADORES PORTUGUESES

Ontem, os jogadores portugueses foram submetidos a um treino de conjunto, sessão que teve a duração de 45 minutos, sendo a primeira parte de 25 minutos.

Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, que considerou o treino muito proveitoso, fez alinhar os seguintes elementos distribuídos pelas duas equipas:

EQUIPA A — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

EQUIPA B — Américo; Festa, Germano, José Carlos e Cruz; Fernando Mendes e Pinto; Manuel Duarte, Lourenço, Figueiredo e Peres.

Concluiu-se que José Augusto está a melhorar. Todavia, por natural precaução, no decorrer do desafio, não utilizou o pé direito.

Terminada a sessão de treinamento, os jogadores regressaram ao hotel, onde, á noite, assistiram á projecção de um filme com uma reportagem sobre o Benfica, da autoria de um amador que se deslocou ao hotel para o efeito. Acrescente-se que o filme foi considerado como uma obra de grande interesse, nomeadamente quanto ás fases dos jogos Benfica-Real Madrid e Benfica-Winter, e a aspectos focados relativos a treinos dos «encarnados», quando Schwartz era o técnico do clube.

Hoje, ás 10 horas os jogadores serão submetidos a treino individual. Às 16 e 30, efectua-se a habitual revisão médica. Às 18 e 45, terá lugar o jantar. Depois... todos postados em frente de um televisor, a fim de acompanharem as diversas fases da cerimónia inaugural do campeonato e do desafio Inglaterra-Uruguai — *F. S.*

DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL—1966

Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
ARGENTINA	BRASIL	CHILE
ALEMANHA OCID.	HUNGRIA	RÚSSIA
ESPANHA	PORTUGAL	ITÁLIA
SUÍÇA	BULGÁRIA	COREIA DO NORTE

CALENDÁRIO — 32 JOGOS EM 20 DIAS

GRUPO 1 Wembley	GRUPO 2 Sheffiled Wed.	GRUPO 2 Aston Villa	GRUPO 3 Everton	GRUPO 3 Man Utd.	GRUPO 4 Middlesbrough	GRUPO 4 Sunderland
INGLATERRA ntra URUGUAI						
	ALEMANHA OC. contra SUÍÇA		BULGÁRIA contra BRASIL		RÚSSIA contra COREIA NORTE	
FRANÇA ntra MÉXICO		ESPANHA c. ARGENTINA		HUNGRIA c. PORTUGAL		CHILE contra ITÁLIA
URUGUAI ntra FRANÇA	SUÍÇA contra ESPANHA		BRASIL contra HUNGRIA		COREIA NORTE contra CHILE	
ÉXICO contra NGLATERRA		ARGENTINA c. ALEMANHA OC.		PORTUGAL c. BULGÁRIA		ITÁLIA contra RÚSSIA
MÉXICO ntra URUGUAI	ARGENTINA contra SUÍÇA		PORTUGAL contra BRASIL		ITÁLIA contra COREIA NORTE	
ANÇA contra NGLATERRA		ESPANHA c. ALEMANHA OC.		HUNGRIA c. BULGÁRIA		CHILE contra RÚSSIA
uartos de final	Quartos de final		Quartos de final			Quartos de final
			Meia-final			
Meia-final						
º e 4.º lugar os da meia-final)						
FINAL						

Os dois primeiros de cada grupo passam aos 4.os de final

QUARTOS DE FINAL

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1. Vencedor c.	2.º classificado	3. Vencedor c.	2.º classificado
2. 2.º classificado c.	Vencedor	4. 2.º classificado c.	Vencedor

MEIAS-FINAIS

Vencedor do encontro 1 c. vencedor do encontro 3
Vencedor do encontro 2 c. vencedor do encontro 4

Os prognósticos fervilham...

LONDRES, 11 — Os prognósticos da Imprensa britânica quanto ao vencedor da taça mundial de futebol diferem grandemente, hoje, dos vaticínios dos especialistas — e dos «bookmakers». A Inglaterra, como seria de prever, é apontada como vencedora por 5 dos 8 matutinos locais. Mas a surpresa é que a Itália vem a seguir. O «Times» vai mesmo ao ponto de prever que a Itália ganhará o campeonato, e dois outros jornais pensam que tem tantas probabilidades como a Inglaterra de alcançar a taça «Jules Rimet». Dois matutinos consideram a equipa italiana como a segunda favorita. O Brasil é tido por menos perigoso por todos os jornais. Nem um só lhe atribui a vitória, e apenas dois crêem que chegará á final. Depois da Inglaterra e a Itália, a Alemanha Ocidental é considerada como a mais perigosa. Para o «Dailly Express», chegará, com certeza, á final.

Afora estas diferenças de opinião a generalidade da Imprensa é unânime quanto ás quatro equipas que deverão disputar as meias-finais: Inglaterra, Itália, Alemanha Ocidental e Brasil, prognóstico este que concorda com os dos especialistas, as cotações dos «bookmakers» e a opinião pública. Sem contar a escolha, sentimental, da sua equipa nacional, portanto a Itália é tida por favorita pela maioria dos matutinos ingleses, ao começar o torneio. — (F. P.).

motor SAI AS 5.as FEIRAS

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DA HORTA SECA, SETE, SEGUNDO ANDAR
NOTÁRIO
LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Junho de 1966, lavrada de folhas 27 a 29 v do livro B-47, de notas deste Cartório, foram alterados os Estatutos da «COMPOR — COMPANHIA PORTUGUESA DE URBANIZAÇÃO E TURISMO», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, numero cento e vinte e sete, terceiro andar, esquerdo, modificando-se as redacções do corpo do Art.° 3.°; do parágrafo 1.° do art.° 4.°; do corpo do art.° 8.°; do parágrafo 2.° do artigo 9.°; — do corpo do art.° 11 aditando-se-lhe um parágrafo unico; — do corpo do art.° 12; do corpo do art.° 13; do corpo e parágrafo unico do art.° 14; do corpo do art.° 16; — do corpo e parágrafo do art.° 18; — do corpo do art.° 20; — do corpo e parágrafo 1.°, que passa a unico do art.° 22 e eliminação do seu parágrafo 2.°; do corpo do art.° 26 que passa a artigo 25, do corpo do art.° 28 que passa a artigo 27; — do corpo do artigo 30 que passa a 29; — do corpo do art.° 33 que passa a 31. Ficaram eliminados os artigos 25 e seus parágrafos e 31 e em consequência procedeu-se ao reajustamento dos artigos 27, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 41, que passaram respectivamente a 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39. Os artigos abrangidos pelas presentes alterações passaram a ter a seguinte redacção:

3.°

A sociedade tem por objecto social o exercício das actividades de aquisição de prédios para revenda, a de urbanização, valorização e exploração de terrenos próprios, a de fomento e exercício da industria de turismo e a de construção e quaisquer outras que lhe convenham e que a Assembleia Geral delibere.

4.°

Parágrafo 1.° — O Conselho de Administração poderá aumentar o capital social por uma ou mais vezes, até ao limite de vinte e dois milhões de escudos.

8.°

A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto de três a nove membros, eleitos em Assembleia Geral.

9.°

§ SEGUNDO — O Conselho de Administração reunirá cada dois meses e sempre que o Presidente o entenda conveniente, ou que a sua convocação lhe seja solicitada por qualquer dos seus membros ou pelo Conselho Fiscal;

11.°

O Conselho de Administração poderá eleger de entre os seus membros, um, para Administrador-Delegado.

§ ÚNICO — O Conselho de Administração poderá ainda eleger, de entre os seus membros, uma comissão Executiva, que dará cumprimento ás decisões do Conselho de Administração;

12.°

A sociedade só ficará obrigada com a assinatura conjunta de dois Administradores, sendo um, o administrador-delegado, se o houver.

13.°

O Conselho de Administração não pode adquirir, alienar, hipotecar ou, por qualquer forma, onerar bens imobiliários sem o parecer favorável da Assembleia Geral.

14.°

O mandato do Conselho de Administração terá a duração de três anos, sendo admissível a reeleição, por uma ou mais vezes.

§ ÚNICO — No caso de falta ou impedimento não temporário de qualquer dos administradores, o Conselho de Administração escolherá de entre os accionistas quem deve preencher o cargo até á reunião da primeira Assembleia Geral.

16.°

Antes de tomar posse, cada, um dos accionistas eleitos caucionará a sua gerência mediante o depósito na sede social de cinco acções da sociedade.

18.°

O mandato do Conselho Fiscal terá a duração de três anos, sendo permitida a reeleição, por uma ou mais vezes;

§ ÚNICO — Na falta ou impedimento não temporário de qualquer membro do Conselho Fiscal, os restantes designarão um accionista para o substituir aé á reeleição digo á realização da primeira Assembleia Geral.

20.°

Antes de tomar posse cada um dos membros do Conselho Fiscal caucionará o seu cargo mediante o depósito na sede social, de três acções da Sociedade.

22.°

A Assembleia Geral representa a universalidade dos sócios e é composta por todos os accionistas.

§ ÚNICO — Para efeito de participação na Assembleia Geral, os accionistas com acções ao portador deverão depositar as suas acções na sede social ou em qualquer estabelecimento bancário até cinco dias antes da realização da mesma Assembleia.

Esta obrigação não se aplica ás acções ao portador registadas.

25.°

A cada acção corresponde um voto e as deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou devidamente representados na Assembleia Geral, quando a lei ou os Estatutos não exigirem maior representação.

27.°

As cartas de mandato a que se refere o artigo anterior deverão ser dirigidas ao presidente da Assembleia Geral e remetidas para a sede da Sociedade até ao dia da realização da Assembleia Geral.

29.°

A Assembleia Geral elegerá trienalmente de entre os accionistas um presidente e dois secretários, que poderão ser reeleitos, por uma ou mais vezes.

31.°

As Assembleias Gerais convocadas para os efeitos de modificações dos Estatutos ou de dissolução da Sociedade, só poderão válidamente funcionar com a representação de, pelo menos, cinquenta por cento do capital social, devendo as respectivas deliberações ser tomadas por accionistas que representem no mínimo cinquenta por cento do capital social.

DECLARA-SE que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme.

Lisboa, 6 de Julho de 1966.

O Ajudante do 8.° Cartório Notarial
(assinatura ilegível)

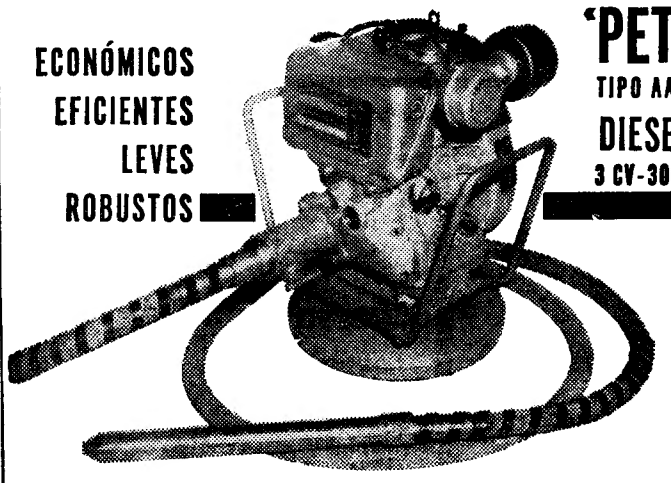
LOTES
EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.
Desde: 75.000$00.
O prop. Joaquim Baraona.
Est. Marginal, Lote JME-2.° C.
Telef.: 282388 - Cascais.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

VIBRADORES
de BETÃO com o famoso motor
'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE **ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

EXPORTA

TRONCOS DE MADEIRA DA ÁFRICA ORIENTAL E MADEIRAS SERRADAS:
Obeche, mogno, apa, iroko, opepe, ekki aryan, noz de kosipo, gedunchor, guarea, illomba, limba, astonia, bombax, achas de cam wood, e de ébano.
BORRACHA: RSS1, RSS2, RSS3, RSS4, RSS5 e B2
Bocados de ferro, sheanuts, copra, mangorve back, coconuts, split e peeled ginger, café, butter beans, black pepper e long pepper.

IMPORTA

Materiais de construção, fazendas de algodão, louça, esmalte, tintas, aparelhos eléctricos, mantimentos e produtos alimentares, alimentos para crianças, camisas de sport para homem, roupa interior, gravatas, bengalas, blusas de senhora, malas de senhora e para homem, artigos de papelaria, equipamentos de escritório, lençóis, almofadas, tractores para madeira, «monkey jack» e «winch», relógios de pulso para homem e senhora.

Quem estiver interessado em vender através da nossa agência e desejar introduzir as suas mercadorias no nosso mercado, deverá enviar-nos as suas listas de preços, catálogos e amostras. Igualmente os compradores interessados nos nossos produtos deverão contactar-nos directamente.

UMUKORO MARKETING AGENCY & COMPANY
P. O. Box. 2996 — Lagos City — Nigéria

veja num
NORDMENDE

o campeonato mundial de futebol

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS — DISCOS

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.°, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

YBARRA & C.IA, S. A.

VIAGEM ESPECIAL PARA:

VIGO, GIJON BILBAU

no navio:

«MONTE UMBE»

a sair em 14 de Julho

PREÇOS REDUZIDOS

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.°
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Fernando Soromenho, nosso enviado especial, á porta de acesso ao gabinete da comissão organizadora do Campeonato do Mundo

36 ANOS DE CAMPEONATO

Por lapso de que nos penitenciamos só hoje publicamos a continuação das notas respeitantes ao campeonato mundial de 1958.

A fórmula da competição assemelhou-se á de 1954. Os oitavos de final (quatro grupos de quatro concorrentes) disputaram-se segundo o sistema de campeonato, mas desta vez, o que era aliás lógico, cada equipa defrontou os seus três rivais. Para o caso de igualdade na pontuação, estava previsto um jogo-desempate, salvo no que se referia á igualdade para o primeiro lugar em que o «goal-average» geral determinava a ordem hierárquica. A partir dos quartos de final, aplicou-se a eliminação directa.

Neste «Mundial», que se desenrolou de 8 a 29 de Junho em Malmoe, Norrköping, Estocolmo e Estemburgo, figurou um gigantesco «duelo» entre a Europa e a América do Sul, dado não haver um superfavorito.

Na fase final participaram os seguintes países:

Europa — Alemanha do Oeste, Inglaterra, Áustria, Escócia, França, Hungria, Irlanda do Norte, Suécia, Checoslováquia, Russia e Jugoslávia.

América — Argentina, Brasil, México e Paraguai.

Ásia - África — País de Gales, em consequência dos motivos anteriormente apontados.

No Grupo I (Malmoe) encontraram-se a Alemanha, Argentina, Checoslováquia e Irlanda do Norte.

Os alemães, no seu primeiro jogo contra os argentinos, alinharam com quatro campeões do Mundo: Eckel, Rahn, Fritz Walter e Schaeffer. Agindo com determinação idêntica á de 1954 e apoiados por um colossal coro de adeptos, os germanicos não tiveram dificuldade em rasgar o «rendilhado» argentino, a despeito dos sul-americanos marcarem primeiro, por Corbatta. Rahn (2) e Seeler resolveram a contenda.

Entretanto, os checos defrontaram a Irlanda do Norte, adversário considerado fraco. Surpreendentemente, os irlandeses venceram, por 1-0. Três dias depois, a Alemanha vencia a Checoslováquia, por 3-2. E a Argentina impôs-se aos irlandeses, por 3-1. Todavia, estes conseguiram empatar (2-2) com os alemães.

Para apuramento do 1.º classificado, mediram forças a Argentina e a Checoslováquia. Jogo de grande expectativa. Os sul-americanos, acusando precária resistência, sucumbiram, perdendo por 6-1.

No grupo II (Norrköping), em que o Paraguai figurava com uma incógnita, a Jugoslávia era apontada como favorita, diante da Escócia e da França. Esta ultima estreou-se com um triunfo sobre os paraguaios (7-3). Juste Fontaine foi o autor de três golos. Entre escoceses e jugoslavos registou-se um empate (1-1) e, três dias volvidos, a França era batida pela Jugoslávia (3-2), confirmando-se, assim, uma tradição nas fases preliminares dos «Mundiais» de 1950 e 1954.

Entretanto, o Paraguai, melhorando, logrou vencer a Escócia (3-2) e empatar com a Jugoslávia (3-3).

Do grupo III (Estocolmo) faziam parte a Hungria, País de Gales, México e Suécia. Este país utilizou-se dos jogadores que haviam emigrado para o estrangeiro: Liedholm (Milan), Gustavsson (Atalanta), Hamrin (Padua), Skoglund (Inter), Gren (ex-Milan e inscrito pelo Oergryte) e Mellberg (ex-Sochaux).

Sem forçar, a Suécia bateu o México, por 3-0, no jogo de abertura. No mesmo dia, a Hungria empatou com o País de Gales (1-1) Os hungaros, sem Kossis, ameaça, graças a John Charles a finalização conveniente. Ao invés, os galeses, mais práticos, constituiram uma permanente ameaça, graças a John Chales («emprestado» pelo Juventus, de Turim) que marcou o golo da igualdade.

O «jogo-chave» do grupo, Suécia-Hungria, confirmou o declinio da formação magiar. Contudo, os suecos só venceram, por 2-1, tendo os hungaros, depois, averbado o seu unico triunfo ao derrotarem o México por 4-0.

Galeses e magiares ficaram empatados para o 2.º lugar pelo que disputaram um jogo de desempate. O País de Gales venceu, por 2-1, pelo que a Hungria foi eliminada.

O grupo IV era incontestávelmente o mais difícil, considerando a presença do Brasil, Inglaterra e Russia.

No primeiro encontro, registou-se um empate (2-2) entre ingleses e russos. O Brasil venceu a Austria, por 3-0, com golos marcados por Altafini (2) e Nilton Santos (no «onze» brasileiro não alinharam Zito, Garrincha, Pelé e Vavá), mas contra a Inglaterra empataram (0-0). Em contrapartida, os russos venceram os austríacos, por 2-0.

Era necessário um triunfo ao Brasil pelo que o jogo com a Russia se revestiu de particular interesse.) Já com o «onze» modificado, os sul-americanos puderam dar uma medida exacta do seu valor, ganhando por um resultado (2-0) que não reflectiu a superioridade patenteada. A vitória assegurou aos brasileiros o 1.º lugar no grupo. Para o 2.º lugar, após jogo de desempate, a Russia venceu a Inglaterra, por 1-0

Nos quartos de final registaram-se os seguintes resultados:

Alemanha-Federal, 1-Jugoslávia, 0; França, 4-Irlanda do Norte, 0; Suécia, 2-Russia, 0; Brasil, 1-País de Gales, 0.

Nas meias-finais, disputadas em 24 de Junho, a Suécia, diante de 45 mil espectadores, venceu a Alemanha, por 3-1, após um jogo em que o conjunto escandinavo se impôs. Contudo, quando o resultado estava em 1-1, o alemão Juskowiak foi expulso o que diminuiu, como é óbvio, as possibilidades dos germanicos.

Em Estocolmo, o Brasil enfrentou a França. Era o melhor ataque (15 golos) contra uma defesa impermeável (Gilmar não havia consentido um golo).

Os brasileiros realizaram uma magnifica exibição, vencendo, por 5-2. Garrincha, Pelé (3) e Didi foram os autores dos golos.

A final, efectuada no Solna Stadium de Estocolmo, constituiu um grande acontecimento. Arbitrou o francês Guigue.

As equipas alinharam:

Brasil — Gilmar; Djalma Santos, Bettini, Orlando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagole.

Suécia — Svensson; Bergueark, Gustavsson e Axbom; Boerjessen e Parling; Hamrin, Green, Simonsson, Liedholm e Skoglund.

Os suecos abriram o activo, por intermédio de Liedholm, mas quatro minutos decorridos Vavá igualou. A partir de então, os brasileiros forjaram lances admiráveis, plenos de virtuosismo e, por isso, não se estranhou o registo de mais golos, por Vavá, Pelé, Zagalo. Os suecos diminuiram a diferença graças a Simonsson, mas Pelé fechou a conta: 5-2.

Deste modo, o Brasil que havia claudicado, em 1950, era, enfim, campeão do Mundo. Pela primeira vez, na história do torneio, o vencedor veio de outro continente.

Para o 3.º e 4.º lugares, a França venceu a Alemanha Federal, por 6-3.

Árbitros e arbitragens

LONDRES, 11. — (R. e A. N. I.). — Os árbitros para os desafios dos diferentes grupos do «Mundial» de futebol, são os seguintes:

GRUPO 1 — Inglaterra-Uruguai, Zsolt (Hungria); França-México, Ashkenasi (Israel); Uruguai-França, Galba (Checoslováquia); México-Inglaterra, Lo Bello (Itália); México-Uruguai, Loow (Suécia); França-Inglaterra, Yamasaki (Peru).

GRUPO 2 — Alemanha Ocidental-Suíça, Phillips (Escócia); Espanha-Argentina, Roumentchev (Bulgária; Suíça-Espanha, Bakhramov (Russia); Argentina-Alemanha Ocidental, Zecevic (Jugoslávia); Argentina-Suíça, Joaquim Campos (Portugal); Espanha-Alemanha Ocidental, Marques (Brasil).

GRUPO 3 — Bulgária-Brasil, Tschenscher (Alemanha Ocidental); Hungria-Portugal, Callaghan (País de Gales); Brasil-Hungria, Dagnall (Inglaterra); Portugal-Bulgária, Codesal (Uruguai); Portugal-Brasil, Mccabe (Inglaterra); Hungria-Bulgária, Goicoechea (Argentina).

GRUPO 4 — Russia-Coreia do Norte, Gardeazabal (Espanha); Chile-Itália, Dienst (Suíça); Coreia do Norte-Chile, Kandil (R. A. U.); Itália-Russia, Kreitlein (Alemanha Ocidental); Itália-Coreia do Norte, Schwinte (França); Chile-Russia, Adair (Irlanda do Norte).

★

O facto de um árbitro não aparecer nas séries não implica que não seja escolhido para os quartos-de-final, ou para jogos posteriores — anuncia a comissão de árbitros do «Mundial».

Tudo dependerá das selecções que forem triunfando.

★

O árbitro internacional mexicano, Buero Elcauz, tendo sofrido uma operação num hospital de Nova York, vai ser substituido pelo árbitro alemão ocidental de reserva, Kurt Sschenscher, segundo informou o dirigente dos serviços de ligação, Ken Aston.

O Estádio de Wembley, onde, esta tarde, se efectua a cerimónia inaugural do Campeonato do Mundo. Os cem mil lugares de que dispõe foram insuficientes para conter todos os adeptos do desporto-rei que pretendiam assistir ao festivo acontecimento. Valeu-lhes, na circunstância, a transmissão

O VI PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO

QUINZE VITÓRIAS DOS GAULESES E CINCO DOS LUSITANOS NUM ENCONTRO EM QUE O TRIUNFO COUBE AO CONJUNTO MAIS FORTE E HOMOGÉNEO

(Continuação da 1.ª página)

do e regulamentado? Não será do Regulamento que os «records» só podem ser homologados depois de medidas as pistas (no caso das corridas) ou pesados os engenhos (no âmbito dos lançamentos). Porque se anunciou com tanta pressa a «falência» de um máximo, sem prévio «contrôle» dos cronómetros e do anemómetro?

Os atletas, dirigentes, público, e até o próprio júri, não podem ser afectados por decisões estemporâneas. Que sirva de lição para todos o caso do triplo. É pena que Júlio Fernandes não saboreie, neste momento, o seu belíssimo «record».

Mas a marca fica na história (15,61 m) destas competições e vale pelo esforço, brio e voluntariedade, demonstrados por este excelente atleta.

O brio e a voluntariedade de alguns portugueses

«taparam» certas deficiências (na 2.ª jornada)

1 A jornada iniciou-se «ensombrada», com a péssima actuação de Alberto Matos, nos 400 metros barreiras. Descontrolou-se, totalmente, na passagem dos obstáculos. Chegou a parar para terminar a passo.

Entretanto, Mena Antunes deu-nos o melhor tempo da temporada (54 s) que fica a 3/10 do «record» absoluto, que é pertença de Matos Fernandes, desde 5-8-51. Os franceses Ollivier e Bloche, não são só excelentes «passadores» dos obstáculos como, também, fortes corredores de velocidade prolongada.

2 Nos 100 metros, a «pérola de ébano» de Moçambique — José Magalhães — voltou a impressionar, fazendo uma corrida extraordinária (10,8 s). Mais uma vez foi batido, sobre a meta. Pena é que este atleta não esteja em Lisboa mais tempo. Carvalho Santos, partiu mal e daí não poder lutar. O seu êxito está na partida. Foi desta feita infeliz. Ducasse e Hermet tiveram dificuldades que não contavam.

3 No disco, Goulão não falhou nenhum ensaio, o que já é sintomático no plano técnico. Obteve a sua marca de triunfador no derradeiro ensaio (49,38 m). O mesmo já não podemos dizer de Galvão, que falhou os quatro ultimos ensaios. Acertou no primeiro, com 45,84 m, marca que fica longe do seu melhor (48,58 m). Chaze e Oudennec, que não são perfeitos na técnica, têm no entanto boa «chicotada» final (47,02 m e 46,34 m).

4 No triplo-salto, os portugueses dominaram, Julio Fernandes, cumpriu a promessa que fizera de derrubar o máximo de Rui Ramos, que perdura na tabela, desde 22-6-52 (a segunda marca mais antiga na tabela dos «records»), com 15,54 m. Saltou, portanto, 15,61 m. Mas o juri fez lei, dizendo que o vento corria a 2,8 m por segundo (anti-regulamentar). Talvez no Portugal-Brasil, o «anemómetro» fale outra linguagem. Tadeu, roçou a sua melhor marca — 14,74 m contra 14,88 m.

5 No quilómetro e meio, tivemos um José Rainha, poderoso, que tem coragem a rodos e não sofre de complexos, tão peculiares noutros atletas que intervieram no encontro. Bela corrida. Fez apenas mais 6/10 do que o seu melhor tempo — 3 m 54,3 s. O francês Colini, tem raça e vale mais do que registou — 3 m 53,8 s. José Lourenço, cumpriu o seu papel de «esperança». Podia, todavia, fazer melhor tempo.

6 A vedeta do atletismo português lutou, sem competidores, nos 3000 obstáculos. Quando quis ditou a lei e ei-lo a caminho de um êxito que podia ter melhor marca, se não fora o calor (9 m 0,6 s — o seu melhor — 8 m 45,6 s). Os franceses não tinham a categoria dos restantes companheiros de equipa. Foi a disciplina mais fraca (9 m 32,2 e 9 m 40,8 s). Carlos Tavares, lutou com a raça que lhe é peculiar. Tem fibra. É pena ser muito inconstante no apuro da forma física. Obteve 9 m 19 s, contra 9 m 10,6 s, que é a sua melhor marca nesta temporada

7 No salto em altura, a história é só francesa. Rui Mingas e Pericles Pinto, foram comparsas, Eis uma disciplina onde as dificuldades são tremendas para os lusitanos. Falta-nos técnica e, sobretudo, matéria-prima. As marcas de 1,80 e 1,70 m, são irrisórias para uma prova internacional.

8 Santinho das Neves, vinha com ela fisgada. Estava-lhe atravessado na mente a não homologação do seu máximo, obtido em Moçambique, com 71,36 m. Pois bem, chegou, viu e venceu, com 71,38 m.

Agora, sim, é «record» absoluto e com acta internacional. Octávio Vicente, desiludiu (55,48). Ficou longe do seu melhor 62,96 m.

Os franceses são bons técnicos, mas não têm grande poder na «chicotada» final, Butet e Swestre fizeram, á força de técnicismo, 69,20 e 69,12 m.

9 Os 10 000 metros, foram uma prova muito confusa. Com ataques e contra-ataques, que só redundaram em prejuizo dos portugueses. Anacleto Pinto, queimou-se na «fogueira» que lançou, tendo desistido por indisposição física, cremos, motivada pelos devaneios que nos deu com «sprinters» sucessivos. Faltou-lhe calo.

Armando Aldegalega, correu no seu estilo de grande fundista (maratona) não se impressionou com a categoria de Mimorun, glória do atletismo francês. Tempos fracos devido ao calor.

10 Finalmente, a estafeta 4×400 metros foi espectáculo e do bom. Portugal, perdeu o título, na ante-penultima passagem do testemunho. Duarte Ferreira, não pôde cumprir o papel que lhe estava reservado — dar uma margem a José Pina, que enfrentava o valor numero um da equipa gaulesa. Tempo excelente para uma equipa arranjada á ultima hora devido ás lesões dos titulares (3 m 19,1 s).

Manuel de Oliveira (que havia de ser o vencedor) á frente do francês Ouine (169) e de Carlos Tavares (81)

O veterano do atletismo francês, Alain Mimoun, quis terminar em Portugal a sua carreira internacional, com a 84.ª presença na selecção gaulesa. Depois de ter ganho a prova de 10 000 metros, os seus companheiros levaram-no em triunfo

Correndo na pista 7...

FALAM OS PORTUGUESES

Um «record» que valeu...

Santinho das Neves *batcu o «record» do lançamento do dardo, com a marca de 71,38 m, que foi imediatamente homologada.*

Por isso ouvimos o antigo atleta do Sporting, logo que completou a sua prova.

— A que atribui a sua melhoria?

— A preparação mais intensiva e adequada á minha especialidade.

— A prova estava nos seus cálculos?

— Esperava mesmo conseguir melhor porque no meu primeiro treino em Alvalade bati largamente o «record».

— Actualmente, só se dedica ao dardo?

— Embora também faça barreiras e disco tudo isso tem o objectivo de ajudar a preparação para a minha verdadeira prova.

— Nos «Luso-Brasileiros»...

— Conto estabelecer novo máximo. Veremos...

FALAM OS FRANCESES

Os portugueses apresentaram duas equipas... — gracejou Alain Roy

Falámos com ALAIN ROY, o «capitão» dos franceses. Gracejou:

— Os portugueses apresentaram duas equipas...

— Como?

— Uma, a de sábado, bastante inferior á de hoje, domingo.

— Ficou surpreendido?

— Se lhe parece. Que diferença!

— Tem explicação tal disparidade?

— Depende da distribuição das provas.

— A sua opinião sobre o encontro?

— A melhor. O tempo. O cenário. A vitória. Que mais poderia querer?

— Satisfação total, então...

— Claro. Tanto mais que trouxemos uma equipa de jovens.

E, com um sorriso:

— Mimoun á parte, claro.

F. C.

Ó vento, sopra para trás!...

Estava uma calmaria dos diabos, em Alvalade, mas quando o Júlio Fernandes bateu o «record» nacional do triplo-salto o cronómetro «descobriu» que havia vento. Houve uma surpresa geral e... superior.

E um assistente cantou:

— Ó vento, sopra p'ra trás.

★

O acontecido com Júlio Fernandes deu motivo a muitos comentários. À saída, um espectador ainda dizia:

— Viemos á festa do «Senhor Roubado».

★

Depois, pediu-se a todos os santinhos que aparecesse um «record» sem vento. No entanto, não seria preciso pedir a todos, pois bastou um Santinho... das Neves.

★

A ovação a Mimoun foi memorável. O grande atleta deve ter dito de si para consigo: «Ó Mimoun, este público é mesmo um... Mimo».

★

Manuel de Oliveira honrou a sua classe, ganhando as duas corridas em que participou: 5000 m e 3000 m obstáculos. Para o grande campeão os franceses não foram «obstáculos»...

★

Manuel Goulão, que é um apaixonado pela música, «virou o disco e tocou a mesma», ou seja, venceu a prova da sua especialidade, como lhe é habitual.

★

Houve um diferendo atletismo-boxe. Quando se confundiram as vozes do locutor das provas e do que anunciava a próxima sessão de pugilismo organizada pelo clube «leonino», o primeiro fez o seguinte reparo:

— Estamos numa sessão de atletismo.

Réplica do segundo:

— Estamos no campo do Sporting. Uma espécie de jogos florais.

★

O «martelo» é uma «arma» muito pesada. Daí a dificuldade em «Suste-lo».

★

Salve-Rainha tirou o segundo lugar nos 800 m, com muito esforço, demonstrando ser um jovem com futuro. Portanto, «Salve, Rainha!»

★

Se em certas provas fizemos boa figura, noutras continuamos «á vara»...

FRANCISCO CAMILO

6000 ESPECTADORES

E UMA RECEITA DE 50 CONTOS

Nas duas jornadas do VI Portugal-França, disputado no Estádio José Alvalade, estiveram presentes cerca de seis mil espectadores, que proporcionaram uma receita líquida na ordem dos cinquenta contos, importancia a considerar tendo em conta que o atletismo entre nós, não está ainda enraizado no gosto do publico.

A importancia cobrada com a venda de bilhetes não chega para pagar todas as despesas inerentes á realização do encontro.

Os prejuizos, ainda que de pequena monta, terão de ser suportados pela Federação.